

Foto: Edgley Delgado

Paraíba



Trade turístico se prepara para um bom fim de ano

Previsão da PBTur para a alta temporada 2019/2020 é de aumento no número de turistas nacionais e estrangeiros que vão visitar o Estado. [Página 5](#)

Constituição da PB completa 30 anos de história e debates

Carta magna do Estado foi promulgada em 5 de outubro de 1989 como parte da redemocratização do país. Em três décadas, ajudou a contar a história paraibana. [Página 13](#)

PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO



Hospital de Trauma de João Pessoa (83) 3216-5721

GOVERNO DA PARAÍBA SEGUIR o Trabalho

Entrevista

Luiz Carlos Vasconcelos fala de arte, de cinema e de censura no Brasil

Um dos mais renomados atores paraibanos comemora o bom momento da carreira, mas se diz preocupado com um fascismo crescente no país que, segundo ele, deixa toda a classe artística em alerta. [Páginas 3 e 4](#)



Foto: Arquivo Pessoal

2º Caderno



Foto: Tônio

UEPB quer reunir produção de Lourdes Ramalho

Morta há um mês em Campina Grande, dramaturga deixou lacuna nas artes paraibanas. Ideia é publicar caixa com dez livretos em 2020, ano do centenário. [Página 9](#)

Foto: Sátilo Sodré / Folhapress

Esportes



Campanha Rio-2019 completa dez anos repleta de escândalos

Uma década depois do Rio de Janeiro ser escolhido pelo COI como sede dos Jogos Olímpicos, dois dos protagonistas estão presos e um é investigado. [Página 22](#)

Superação após os 50

Paraibana conta com a ajuda do kitesurfe para superar doença e acaba virando atleta master em competições pelas praias nordestinas. [Página 21](#)



Hildeberto Barbosa Filho

Gabi Voltou

Disse a Larinha que Gabi estava com saudades dela e que se sentia muito sozinha no fundo do mar. O reencontro me pareceu um pequenino milagre. Os olhinhos buliçosos de Larinha espichavam uma ternura comovida, uma mistura de felicidade e encanto. Gabi, como sempre, no seu silêncio doce e na sua amorosa indiferença, certamente agradecia o amorzinho dedicado pelo miúdo coração de uma criança, inocente e sábia, como qualquer outra que vive por aí. [Página 11](#)

Diversidade



Foto: Otávio Antônio

Nordeste cria fórum de rádios e TVs públicas

Entidade integra o Consórcio Nordeste e visa criar estratégias para apresentar melhor a região para os próprios nordestinos. [Página 17](#)

Editorial

Arbítrio

Não há muito o que especular sobre o objetivo das leis. As normas são instituídas para proteger o direito do outro, com vistas a ordenar o convívio social, vez que a consciência individual tende a se manifestar de modo corporativo, ou seja, quase sempre no sentido de tirar proveito para si.

Portanto, a transgressão de uma lei significa, em última análise, um ato de desrespeito para com o próximo e um desacato à sociedade. Como toda regra tem lá sua exceção, há casos em que a lei, por um ou outro motivo, vai de encontro aos interesses da coletividade, gerando desobediência civil.

O instrumento fundamental, para a construção da consciência de cidadãos e cidadãs, no que diz respeito à importância de se reverenciar a legislação em vigor – isso desde o simples regulamento de um condomínio à carta magna de uma nação –, é a educação e, no extremo, a pesada mão do Estado.

Observando-se o cotidiano das cidades brasileiras, umas para mais, outras para menos, constata-se o quanto a sociedade nacional ainda precisa evoluir rumo a uma convivência mais pacífica e solidária. A impressão que se tem é que a maioria das pessoas corre em busca de algo que está para se acabar.

A legislação é onipresente, ou seja, tenta pôr ordem na diversidade de relacionamentos humanos, negando espaço para a barbárie, embora não tenha poder para impedir a ma-

nifestação da brutalidade individual ou coletiva, como se vê, diariamente, nas casas e nas ruas de cidades do mundo inteiro.

O protagonismo, na luta sem tré-gua por um mundo alicerçado na prosperidade, na igualdade e no altruísmo, não cabe apenas aos governos. Os governados também têm o seu quinhão de responsabilidade, daí a importância de se refletir sobre o próprio comportamento no dia a dia social.

O princípio é sempre responsabilizar o outro pelos desacertos do mundo. Quando se fala em corrupção, por exemplo, quase todas as pessoas repudiam qualquer tipo de aliciação criminosa, como se a desvirtuação fosse circunscrita, principalmente, às relações entre os poderes políticos e econômicos.

Não é bem assim. O suborno às vezes disfarça-se de coisas sem importância. Compra-se ingresso falso para o espetáculo musical ou de futebol, paga-se por um lugar na fila da matrícula da escola ou do atendimento do hospital, coloca-se um troco no bolso do garçom do batizado, para beber e comer mais.

A meta a ser alcançada é a do respeito às leis (a que não agrada ou torna-se anacrônica, cabe ao cidadão e à cidadã mudá-la pela via da participação política). Diz-se que uma vida muita regrada torna-se tediosa. No momento, devido ao desrespeito quase generalizado ao cânone, ela está perigosa.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Saudade não tem idade

Filhos, genros, netos, bisnetos e amigos celebraram anteontem os 100 anos de nascimento que dona Maria Lúcio Vieira completaria na data. Não era Maria Lúcia. Era Lúcio mesmo, sobrenome de família, da cidade de Patos. Melhor ainda: era Mariquinha, assim carinhosamente tratada por todos os que com ela conviveram. Fui casado com uma das suas filhas, Goretti, que lhe daria três netos, mais cinco bisnetos, e que, aos 26 anos de idade, me deixou viúvo no mesmo dia em que a mãe aniversariava, 4 de outubro de 1976. Há 10 anos, quando partiu para encontrar no céu o marido Milton Gomes Vieira e a filha, dediquei a dona Mariquinha a coluna “Simplesmente Maria” (03.06.09).

A sobrinha Angélica Lúcio, atualmente colunista de A UNIÃO e na época editora do “Jornal da Paraíba”, escreveu estes versos de despedida para a tia: “Me emocionam palavras bonitas/ E mais ainda as não ditas,/ a dor de mãos alheias/ a soçobrar com o inevitável.// Os cabelos vermelhos foram embora,/ mas ainda emaranham o tempo.// Tia Mariquinha não toma mais uísque na Praia do Poço/ Nem me sorri com pequenos olhos de gata,/ a timidez da família/ a espiar na varanda.// Em nova lápide,/ aquece pequenos anjos/ e pede mais um gole da eterna saudade”.

Sexta-feira passada, a filha Maria Enilda Vieira Soares emocionou a família com belíssimo e tocante convite para a celebração:

“Seu nome era paciência, mas era

/// Ouvi-a várias vezes dizer, com muita graça, que sua maior preocupação era casar as oito filhas ///

também humor e alegria. Criou os filhos sem levantar a voz, encontrando sempre uma saída pacífica para os conflitos corriqueiros de uma família tão

grande. Ouvi-a várias vezes dizer, com muita graça, que sua maior preocupação era casar as oito filhas: ‘Já pensou viver no meio desse caritó de oito mulheres?’. Os dois homens não entravam nessa conta. ‘O jeito é apelar pra Santo Antônio’, completava. E o santo sofreu, de cabeça pra baixo!

“Casamos todas, e os dois homens também (Juvenal virou saudade faz um ano), numa conta que chega até agora a 9 genros, 2 noras, 27 netos e 41 bisnetos. Mas o seu xodó mesmo era Milton, nosso pai. Para ele, tudo fazia, de modo especial a comidinha: os doces, a pamonha, os alfenins.

“Hoje, 4 de outubro de 2019, seria o centenário de nascimento dela, que se foi há dez anos, com quase 90 de idade. Feliz por tê-la tido como mãe; feliz por poder dizer hoje, mesmo com algumas diferenças entre nós e outras tantas afinidades, do meu bem querer por essa imensa família, que eles dois e nós todas e todos construímos.

“Querida mãe, continue a brilhar como uma estrelinha a nos proteger, na companhia do pai e dos outros queridos entes que já se foram. Às 17h de hoje, na Igreja Santo Antônio de Lisboa (Av. Olinda, Tambaú), será celebrada missa pelo Centenário de Nascimento de Maria Lúcio Vieira (Mariquinha) e pelos 43 anos de falecimento da nossa irmã Goretti. Vamos rezar juntos?”

Feliz da família que reza unida!

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

AMANHÃ COMEÇAM AS REFORMAS...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CENTRO DE CONVENÇÕES DE CG: NA PAUTA DO GOVERNO

Meses atrás, em entrevista ao colunista, o governador João Azevêdo (foto), afirmou que os investimentos do Governo do Estado em Campina Grande estavam na sua agenda, citando, especificamente, a construção de um equipamento há muito reivindicado pela população e pelos setores produtivos: o Centro de Convenções. “A interiorização dos investimentos passa pelo projeto de construção do Centro de Convenções de Campina Grande, que vai ter uma função um pouco diferenciada do que temos no de João Pessoa. Lá há uma necessidade do setor calçadista, que é muito forte, de ter quase que feiras e exposições permanentes. E esse investimento vai fortalecer a cadeia produtiva, onde você tem os restaurantes, o hotéis, os taxistas”, disse. À época, o governador afirmou que o governo ia “antecipar o cronograma do Centro de Convenções”, que terá investimento entre 80 e 90 milhões de reais. “Estamos estudamos a localização, temos várias áreas e vamos definir isso. O projeto de arquitetura já está pronto e os projetos complementares estão sendo feitos, revelou. Pois bem. Esta semana, o gestor estadual deu novos encaminhamentos a essa demanda, apresentando o projeto à senadora Kátia Abreu (PDT), que é a relatora setorial de Turismo na Comissão Mista de Orçamento (CMO), do Congresso Nacional. Vale registrar o que considerou o governador na época da entrevista: “Eu sei da importância econômica de Campina Grande, que polariza toda uma região. Um equipamento como o Centro de Convenções, sendo bem gerido, terá uma capacidade incrível de gerar grandes negócios”.



Foto: Página 1 PB

À ESPERA

“Do vereador Léo Bezerra, ao ser indagado se poderá deixar o PSB para concorrer à reeleição por outra legenda, em 2020: “Permaneco no PSB. Vou aguardar a conjuntura municipal e estadual para saber o que vão deliberar. Se quiserem a candidatura de Léo Bezerra, estarei pronto para ser candidato pelo PSB. Se não, vou procurar outro caminho”. Ele disse que já recebeu convites de outras legendas.

MOBILIDADE URBANA

Na próxima terça-feira, a partir das 14h, será realizada sessão especial na Câmara Municipal de João Pessoa para debater o ‘Plano Diretor de Mobilidade Urbana da Microrregião de João Pessoa’, confirma o presidente da frente parlamentar que trata do tema, vereador Tibério Limeira (PSB). As diretrizes e propostas do plano serão consolidadas em lei, posteriormente.

CIDADÃO PESSOENSE

Quem vai receber o título de cidadão pessoense é o presidente da ALPB, deputado Adriano Galdino (PSB), por proposição do vereador Dinho (PMN), que compareceu à sessão na ALPB para entregar o requerimento aprovado pela Câmara Municipal, esta semana. Nascido em Campina Grande, Galdino iniciou sua atividade política em Poáinhos, onde foi prefeito por três mandatos.

DESCONVERSA

Líder do prefeito de João Pessoa na Câmara Municipal, o vereador Milanez Neto (PTB) desconversa sobre o iminente ingresso no Avante para ser pré-candidato a prefeito. Garante que seu foco “é a reeleição”. Nos últimos dias, Genival Matias, presidente do Avante, voltou a afirmar que o convite ao vereador foi feito. Ao que parece, Milanez não quer melindrar Car-taxo admitindo essa possibilidade.

O RETORNO

Preso no dia 22 de agosto, acusado de participar de um esquema criminoso que desviava verbas da merenda escolar em Campina Grande, o vereador Renan Maracajá (PSDC) retorna amanhã às atividades legislativas na Câmara Municipal. Ele passou 28 dias preso e foi solto por força de habeas corpus concedido pela Justiça Federal, no dia 19 de setembro.

“RELAÇÃO REPUBLICANA QUE PRECISA SER MANTIDA”

O governador João Azevêdo (PSB), que recebeu na sexta-feira o ministro-chefe do Governo Federal, general Luiz Eduardo Ramos, ressaltou a relação republicana que gestores precisam ter, independentemente de bandeira partidária: “[É preciso] fortalecer, dentro de uma relação republicana que precisa ser mantida, preservada e conservada, respeitando a individualidade e as diferenças dentro da democracia para fortalecer o estado e a nação”. O fato é que a reunião rendeu frutos: o ministro assegurou que Paraíba receberá R\$ 4 bilhões em investimentos, sendo R\$ 1 bilhão até dezembro deste ano, e R\$ 3 bilhões até dezembro de 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaouniao@gmail.com (Assinaturas)

OUIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

“Não tenho dúvida: estamos vivendo hoje sob o fascismo”

Luiz Carlos Vasconcelos fala sobre a situação das artes no Brasil, o cinema nacional e a resistência à perseguição

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Ele já foi médico, taxista, Dom e até Lampião. Há mais de 40 anos, dá vida a um palhaço. Já brilhou na televisão, no teatro e nas telonas do cinema. Já se emocionou e, por inúmeras vezes, nos fez emocionar. O ator paraibano Luiz Carlos Vasconcelos é o entrevistado da semana do Jornal A União. No papo, ele falou sobre cultura, a atual situação do cinema brasileiro, e principalmente do retrocesso e perseguição cultural proporcionados pelo atual Governo Federal. Confira:

A entrevista

- Vamos começar sobre os trabalhos. Recentemente você teve uma participação na novela A Dona do Pedaço, da Rede Globo, e está também no elenco de Marighella. Além disto, o que tem mais vindo por aí?

- Têm alguns filmes que vão entrar ainda. Tem “Filho de boi”, que é um filme que está fazendo festivais aí fora, mas que ainda não estreou no Brasil, do Haroldo Borges; foi rodado acho que em 2016, e passou por uns percalços. Foi reeditado várias vezes, mas estou muito curioso para ver. O trabalho de preparação é de Fátima Toledo e o pessoal da Bahia, que tem vários filmes premiados. Tem um curta de um brasileiro que estuda cinema em Nova Iorque, que a gente filmou no começo deste ano em Manaus, chamado “Entre dois céus”. Um curta bem bonito sobre a imigração venezuelana. Em teatro, tem o “Suassuna – Auto do Reino do Sol”, que está circulando. Em dezembro, a gente faz várias cidades de São Paulo, pelo Sesc, eu acho. Estou dirigindo uma companhia de São Paulo, La Mínima, que é uma companhia de palhaços, com Fernando Sampaio. Comecei agora, foi lá que eu estava. Com espetáculo de rua, sketch de palhaços... Trabalho com eles uma semana, eles ficam um mês fazendo

o que a gente combina e volto em outubro, e assim vamos até dezembro. Tem o “Jardins do Baobá”, que é o meu projeto mais recente aqui em João Pessoa, que estreou sábado (21), no Dia da Árvore, e que deve seguir com a programação. Toda lua cheia deve ter alguma programação lá no jardim, alguns cursos de filosofia, no território do Centro (Cultural Piollin), que estão acontecendo coisas mais nesta área da contemplação, estudo da estética, beleza.

Estou completando 41 anos como palhaço e tenho todas as turnês que eu fiz, como “Silêncio Total”, na fronteira da Paraíba, 12 ou 13 cidades pequenas. Umbuzeiro, Oróbó... todo este material filmado está estocado, precisando ser editado e aí estou concorrendo ao Itaú Cultural para poder, talvez, transformar isto. Editar este material filmado e ao mesmo tempo reunir meus textos com toda minha experiência como palhaço em uma publicação.

- E espetáculo do Palhaço Xuxu (palhaço criado por Luiz Carlos)? Tem algum programado?

- Tem. Tem a abertura do Verão de Conde, dia 10 de janeiro. Acabei de bater o martelo com eles para fazer a abertura. Fiz no ano passado, não a abertura, eles me chamaram, mas não podia. Foi muito bom, aí



me chamaram para abrir este ano. E tem apresentações também que a gente vai fazer no Rio de Janeiro e em São Paulo, mas ainda estamos fechando isto. Mais para o fim do ano, novembro ou dezembro. Para cá só o Conde. Talvez eu marque alguma coisa lá para o Jardins do Baobá, fazer uma apresentação, atrair a criançada para lá.

- São 41 anos como o Xuxu? Ou teve algum outro nome?

- Com o nome de Xuxu, comecei em 1978, na Caravana Cultural Piollin, pelo interior. Foi aí que a gente batizou o palhaço de Xuxu. Aí eu não pude mexer mais no nome.

- Você falou do Jardins do Baobá, que teve a abertura recente. Como está a situação do Piollin? Está bem?

- Está numa fase bem interessante, uma nova equipe. Este ano foi solicitado currículo de pessoas que quisessem trabalhar nas várias áreas que estão lá e se selecionou uma equipe muito bacana. Então, está se fazendo um trabalho bem bonito lá. Há muitas peculiaridades hoje. Com a maioria das escolas em tempo integral, cria-se um certo impedimento da criança que estudava no Ensino Regular em um turno e no outro ia para a Piollin, muitos não estão podendo ir. Então, estão sendo feitas algumas ações nas próprias escolas. Ou seja, está tendo que se adequar a esta nova realidade do Ensino Regular.

Mas está todo mundo muito empolgado com o que está acontecendo lá. Capoeira, circo... e eu como estou metido lá, com a questão do cultivo, da construção da praça. A gente tem um hectare e meio ali, então é subutilizado enquanto horta, planta, ornamental. A Bica está agora com a reforma usando aquele estacionamento, que é área da Piollin; foi cedido para fazer o estacionamento para a nova Bica e tem tudo para ter a barraquinha ali, o excedente ser comercializado com quem frequenta o parque. Estamos nesta ação devagarzinho. Está vivo. Eu tenho um hobby de trazer árvores de onde eu vou para plantar lá na Piollin. Eu cuido oficialmente de uma Sumuáma, que é a maior

árvore amazônica, 60 metros, um mogno que eu trouxe, outras árvores que eu trouxe do Acre, o baobá que eu trouxe da África. E aqui, nesta área, em frente à casa, eu já plantei mais de 60 mudas que eu trago.

- Vamos falar um pouco de cinema agora. O cinema nacional que sempre passa por inúmeras fases, recentemente teve um filme muito badalado, falado, com salas cheias, que é o Bacurau. Qual sua leitura do filme e deste fenômeno que se criou em volta dele?

- Eu acho que o que você chama de fenômeno, mais de 500 mil já viram, tem tudo a ver com a síntese do que vivemos. Uma metáfora tão explícita, eu acho que chega muito como um soco no estômago de todos nós. Esta fase de intervenção americana, este conluio com os bancos brasileiros, entreguistas, ou seja, o filme é uma acetada. Eu gostei muito, foi lindo ver tantos paraibanos. Uma fase linda do cinema nacional e puxando para nossa arte aqui, do cinema nordestino, paraibano. Está aí o filme de Torquato estreando, vou ver se vejo. Então, vivemos talvez uma das nossas melhores fases.

- Apesar de todo este clamor, digamos assim, não foi ele que foi o indicado ao Oscar, foi “Vida Invisível”. Qual é sua avaliação disto?

- Eu não vi “Vida Invisível”; eu imagino que deva ser lindo também. Acho que eles devem ter os seus critérios; talvez, eles tenham julgado que é um filme mais “oscarizável”, mais sutil, não tão político. Deve ter tido algum critério. Mas não me choca, não me ofende, nem fico incomodado com isto, não. Esta conversa teria mais sentido se eu tivesse visto o filme, mas pode ser que não seja nada disto que eu estou falando, pode ser outra coisa. Imagino que são dois bons filmes, mas como eu não vi o escolhido...

- Fala-se muito em o Brasil ter um vencedor do Oscar. A gente de fato precisa disto? Deste carimbo?

- Precisa não. Isto é uma coisa do mercado. Um grande mercado,

Hollywood é uma vitrine, o Oscar muito mais. Mas eu pessoalmente não acho que precisamos disto para afirmar nosso cinema, nossa arte. É lindo que ganhe, vamos vibrar e vai ser maravilhoso, mais pessoas no cinema, mais dinheiro, mais lucro nesta indústria, mas eu sou muito reservado em relação a isto, a entrar neste jogo, achar que isto é determinante, porque não é. Pode ser muito bom sem precisar deste recibo.

- O cinema brasileiro tem todo este clamor com Bacurau, mas ao mesmo tempo há perseguições, a polêmica em torno da Ancine. Como você vê este momento político que vai contra o momento de produção?

- Eu não tenho dúvidas de afirmar que estamos sob o fascismo. Tem aí um governo fascista, extrema-direita, onde a ignorância é o que impera. Nossa, é terrível! Mas eu sou alguém extremamente esperançoso, positivo, acho que em alguma medida isto é como se fosse necessário. É aquela velha máxima de que fascistas só podem ser derrubados quando estão no poder. Bolsonaro poderia seguir a vida inteira dele como um deputado medíocre, podia fazer as bobagens, as afirmações ridículas dele, mas para ele cair e para os, em média, 20% que estão com eles lacrados se transformarem também, é preciso que isto aconteça. É preciso estar no poder para que estes 20% da nação possam se transformar, através da dor e do reconhecimento do erro, como a gente vê a cada dia gente se arrependendo do voto que deu. Eu prefiro pensar assim. Não é fácil está sob este jugo, vê uma perseguição às artes, um retrocesso inacreditável. No século XX a gente viu este movimento de Mussolini e Hitler se espalhar pelo mundo, e início do século XXI isto retorna, e nós estamos com isto, é de não acreditar. É de dar, sabe, um telefone no ouvido para vê se acorda. Não, mas isto é real. E com todos estes desdobramentos políticos de vaza jato, estamos dentro da história e vamos ter que passar por ela para entender.





Foto: Orfilo Antonio

Marighella e Marielle são vítimas da repressão, diz ator

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

- Vocês, enquanto classe artística, se sentem ameaçados? Você acha que tem uma ameaça explícita ao cinema brasileiro?

- Esta ameaça se afirma a cada dia. Deixa de ser uma suposição para ser evidente. O menino que está à frente da Secretaria do Teatro da Funarte, o Alvim (Roberto Alvim), as acusações feitas a Fernanda Montenegro... Como que pode estas pessoas, um cara que eu via as peças experimentais, uma das maiores atrizes do país é a mulher dele, a Juliana Galdino, atriz do Antunes Filho, neste imbecianismo? Ou seja, vamos ter que viver isto. Eu acabei de ver "Marighella". Do elenco, só eu não tinha visto porque eu tive que gravar o prólogo da Dona do Pedaco, abri mão da passagem para Alemanha, hospedagem e não vi o filme. Consegui com a O2 ver sozinho na sala. Este filme é necessário que estreie o mais rápido possível, que os jovens vejam.

Eu fiquei despedaçado. Ainda estou. Quando eu me lembro dele, é uma sensação que é muito difícil de descrever, uma coisa dolorida, é muito difícil explicar o que me causou o filme "Marighella", do Wagner Moura. Mas é muito importante atenção a estes homens, estes patriotas, que reagiram à ditadura e que foram taxados e cobertos de mentiras pelos militares. A própria morte de Marighella, que estava armado e reagiu. Que conversa! O filme é feito apoiado numa biografia detalhadíssima e comprovadíssima do Mário Magalhães. A menina que veio ligar o equipamento para eu ver o filme e depois o Ronaldo, produtor da 2 que, através dele que eu consegui a tal sessão, entraram na sala para ver alguma impressão minha e eu tive um ataque de choro. É porque eu acho que além do filme ser uma história de amor, pela pátria, pelo Brasil, nos agride enquanto pergunta: e aí, você não reage? Sabe a questão que quando eu penso e quero sair correndo e

// Eu sou totalmente gandhiniano, digamos assim, sou devoto das duas máximas do Gandhi que dizem: apoia tua atuação na verdade e na não violência. Então, não defenderia nunca uma luta armada. Nenhuma ação que seja pela violência **//**

chorando... Quando vamos reagir? Até quando vamos ficar passivos a tudo isto? O nosso mínimo é ocupar as ruas até que as coisas se resolvam. Mas eu acredito que tudo ao seu tempo. Porque aqueles companheiros que deram a vida daquela forma, tamanho sacrifício, a nos mostrar... tá, é uma opção nossa. Luta armada é uma opção. Eu sou totalmente gandhiniano, digamos assim, sou devoto das duas máximas do Gandhi que dizem: apoia tua atuação na verdade e na não violência. Então, não defenderia nunca uma luta armada. Nenhuma ação que seja pela violência. Mas, foi uma opção daqueles homens naquele momento.

- Talvez necessária no contexto, não é?

- Naquele momento é o que os restava. Mas o que interessa é a reação. É não ver as liberdades sendo sequestradas e você ficar parado. Por isto que eu acho que é um filme, que não vai ser mais 20 de novembro, mas que seja 30 (risos). Eu disse a eles que estou torcendo, porque é fundamental que o brasileiro assista àquele filme. Eu sinto que houve uma reedição depois de Berlim. As críticas, comentários, todos positivos, mas os estrangeiros diziam que tinha que ter algum dado a contextualizar o golpe de 1964 para os estrangeiros. E na sessão que eu vi já um doc que abre com textos. Eu acho que já é uma resposta ao que foi indicado pela crítica internacional. Falava-se

também do excesso de violência e não senti este excesso. Então acho que eles ali já mudaram os miolos que voavam. E isto é muito bom, significa uma escuta a uma opinião de quem não conhece esta história ou conhece bem com detalhes e ajusta o filme para isto. E eu estando como ator do filme, claro, sou atravessado por mil outros sentimentos, mas gosto muito. Nossa, cacetada!

- E quando a gente vai poder ver este filme?

- Esta pergunta já é minha. Esta resposta eles não têm ainda. Não abriam para mim, pelo menos. Então trabalhando. Uma coisa é certa! É que eles não querem fazer junto com nenhum outro lançamento. Eles querem fazer muito bem feito. Querem ocupar as salas do Brasil com "Marighella" e confiar que eles consigam da melhor maneira.

- A gente pode dizer que o Marighella é uma das vítimas mais recentes desta perseguição, não é?

- A mais recente é Marielle, que é na mesma linha. São duas vítimas da repressão.

- Talvez o resultado do que se espera seja diferente, não é? A expectativa pode ficar ainda maior e haver ainda mais procura.

- Também tem isto. Mas o que eu lembrei de Marielle e Marighella é que os possíveis mandantes estão no poder. Então isto é inacreditável. Os milicos estão no poder, pelo voto. Então é uma outra dimensão das coisas. Muito mais delicado e perigoso.

- Vamos voltar a amenizar a conversa. Como você enxerga que está nossa cena paraibana atualmente?

- Não sei se eu sei responder isto. Eu moro aqui, mas vivo muito fora. Então, trabalho muito fora períodos longos, não acompanho passo a passo a posição local. Mas o que eu vejo me deixa feliz. Isto não abre mão da necessidade de uma formação continuada, diga-

mos assim. Eu acho que Fenart, os festivais, as mostras, tudo isto é formação. De público, de nossos artistas, então quanto mais isto, quanto mais festivais, é uma necessidade. Digo isto de quem transitou em gestão pública de cultura e como é importante esta formação, que nossos artistas possam ver a sua produção e as melhores produções possam ser vistas fora daqui. Eu defendo isto como fundamental para garantir cada vez mais a nossa boa produção. Claro que quem viaja e vai a mostras de todo tipo está se formando, se instrumentalizando para construir cada vez mais e melhor. Mas o que eu vejo me deixa muito feliz. No teatro, nas artes visuais, na música então, que somos um celeiro. Mesmo a gente, a exemplo do Piollin, muito refratário, uma produção muito bissexta, muito lenta, não me vejo como um diretor que sai produzindo, produzindo. Eu acho que eu produzo quando tenho resposta, quando tenho perguntas a fazer e quero respondê-las. Então, não me aveixo muito com isto. E tenho seguido com minha pesquisa, por exemplo, o Piollin tem sido muito solicitado. Everaldo Pontes, Soia Lira, Nanego, não param de filmar. Nanego agora vai fazer novela, nem sei detalhes ainda. Ou seja, tem sido muito difícil a gente atender ano passado um convite para fazer Sarapalha e está tudo em cima para ser feito, mas as agendas não batem. Então, tem que respeitar isto, este momento desta super solitação de nossos atores, mas por outro lado, vamos montar Suassuna a convite e emplaco minha pesquisa. O que eu estava desenvolvendo com o Piollin com o retábulo não concluímos, o espetáculo não ficou pronto de todo, aplico isto com Suassuna e funciona plenamente. Então eu estou em negociação com Curitiba também para dirigir um espetáculo lá pelo Governo do Estado e o pedido deles é este, que eu siga minha pesquisa. Então eu continuo aplicando e experimentando minhas propostas cênicas, isto eu continuo. Não está parado. Embora, é claro, sou louco

que o Piollin consiga ajustar suas agendas para a gente poder voltar a estar junto sempre.

- Você que roda por todo o país, acha que faltam mais teatros aqui?

- Eu não avalio assim, se precisa mais ou menos. Eu acho que temos teatros suficientes. Eu acho que a questão é a produção. Se há uma questão é produzir mais e melhor. Eu acho que isto é fundamental. Mas a expressão artística vai ser sempre a expressão do ou dos artistas envolvidos naquela produção. E isto conta nossa história, diz onde estamos, como vemos o mundo, e esta diversidade existe aqui. Eu torço para que a formação, porque são muitos jovens que estão iniciando, que desejam, que sonham, pudessem ser acolhidos na sua formação para garantir este futuro. Isto do ponto de vista da formação. Agora isto me preocupa. Eu acho que quando atuávamos na Piollin, que não tava no mundo ainda, focados ali a fazer encontros, trazer a meninada do interior, como isto foi importante. Sinto falta da continuidade destas ações. Troca de experiências, de juntar a moçada, montar coisas, estudar. Isto nunca é demais e talvez a gente careça de mais ação neste aspecto. Como a Piollin sempre teve. O que temos hoje na Piollin é um atendimento muito direcionado à comunidade, com estas ações populares ali, aquele entorno ali, mas faltaria também aquele tempo de oferecer oficinas longas, voltadas a quem interessar. A gente até está fazendo isto agora entre agora e fevereiro, a gente deve voltar com um grande oficina, e que resulte numa montagem. A gente tem que dar nossa parte, juntar força para nutrir esta juventude.

- Agora mais do que nunca, não?

- Mais do que nunca. Esclarecer, conscientizar, e isto impõe movimento criativo. Eu acho que isto é sempre pouco, carece mais. Funes, Teatro Santa Roza, Lima Penante, todas as nossas instalações, instituições ligadas ao teatro têm que estar cada vez mais ligadas nisto.



Foto: Kio Lima/Abraço

Fluxo turístico deverá ter incremento neste semestre

Expectativas da PBTur apostam no período da alta estação, quando a procura pelo Nordeste costuma ser bem maior

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O fluxo de turistas estrangeiros na Paraíba deve aumentar no segundo semestre deste ano. Esta é a expectativa da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur), que aposta no período da alta estação.

A pesquisa do fluxo global estimado para João Pessoa apontou que os argentinos lideram o ranking de turistas vindos de outros países no Estado (incidência de 35,24%), seguidos pelos visitantes de Portugal (11,23%) e dos Estados Unidos (11,21%).

Cultura, arte, música, gastronomia, terra fértil, gente acolhedora e qualidade de vida. Estas são algumas das razões apresentadas na reportagem realizada pelo repórter Mateus Silomar, transmitida no Jornal Estadual da Rádio Tabajara 105,5 FM. A matéria retratou o porquê de a Paraíba ser considerada um

ambiente promissor para o turismo.

De acordo com a presidente da PBTur, Ruth Avelino, estes dados demonstram o crescimento do setor e quanto o Estado é repleto de potencialidades. "O turismo na Paraíba teve um grande avanço nos últimos anos 12 anos. Começou a se encerrar com mais profissionalismo esse setor e houve um incremento muito grande na infraestrutura de hotéis, pousadas, bares, restaurantes e empresas de receptivo. O turismo tem que ter o atrativo, tem que ter o acesso, mas tem que ter uma infraestrutura de equipamentos que melhorou muito. Ainda temos um longo caminho a percorrer, pois é um processo contínuo. A gente avançou, mas é necessário avançar muito mais", destacou.

A presidente ressaltou que o Estado se abriu para um turismo cheio de progressos ao longo dos anos, abrigo de cidades de destaque, além de contar com benefícios que permitem a propagação da cultura e a melhoria da infraestrutura para atender essa demanda. "A gente tem o litoral, com uma infraestrutura já crescente, em João Pessoa e na costa do Conde. Temos Campina Grande, com o maior São



Litoral, Sertão, serras. Os turistas têm cada vez mais chances de conhecer a pluralidade das terras paraibanas

João do Mundo. No Cariri temos o Lajedo de Pai Matheus. No Sertão, os lajedos maravilhosos, paisagens únicas. No Brejo, além do frio, do clima agradável, tem os engenhos que produzem as melhores cachaças, que são conhecidas e valorizadas entre as melhores do Brasil. No Brejo, tem o ecoturismo, bons hotéis e uma gastronomia excelente. E o Curimataú tem o Parque Pedra da Boca que é um parque interessante, ótimo para quem gosta de turismo de aventura. Então, a Paraíba tem atrativos em todas as regiões", acrescentou.

A diretora executiva de uma agência de viagens, Ana Virgínia Falcão, afirma que as cidades mais procuradas da Paraíba hoje em dia são: Bananeiras, Areia, Cabaceiras e Campina Grande, des-
tinos que, segundo ela, já

estão com uma boa estrutura. "Campina Grande está desenvolvida. Bananeiras, Areia e Cabaceiras tem uma estrutura turística em desenvolvimento que tem propiciado, de certa forma, um aumento no número de pessoas que buscam essas regiões e conseguem ser bem assistidas localmente", explicou.

A Organização Mundial

do Turismo estima que o setor vai crescer entre 3% e 4% em 2019. O turismo é uma atividade econômica que engloba diversos outros segmentos, movimentando, assim, outras áreas e profissionais como motoristas, artesãos, recepcionista de hotel, guias, donos de restaurantes, proprietários de embarcações, músicos, entre outros.

Fotos: Arquivo A União



Foto: André Lucio



Ruth Avelino: "Avançamos, mas é necessário avançar mais"

ATRATIVOS VÃO ALÉM DO LITORAL



Foto: Teresa Duarte

■ **Pico do Jabre** - O desenvolvimento de potencialidades tais como a rota turística sertaneja é a prova de que o turismo paraibano atualmente vai além das atividades feitas no Litoral. Na cidade de Maturéia, localizada a 320 Km de João Pessoa, está localizado o Pico do Jabre, ponto mais alto da Paraíba e que possui um fluxo frequente de pessoas que buscam esportes e aventura. "A gente tem uma rampa de voo livre no topo do Pico do Jabre e a gente conseguiu uma denominação de que nós somos a capital paraibana de voo livre", comemorou o sócio da pousada e restaurante Casarão do Jabre, Heráclito Dantas que há anos trabalha no setor turístico em pleno Sertão paraibano.

Já o membro do Fórum do Turismo do Vale dos Dinossauros, Thiago Oliveira, explica que a ideia é compor um grupo que contemplasse todos os municípios que o Sebrae Souza e o Sebrae Cajazeiras atendem. "A gente faz tipo um recorte no Alto Sertão, que são exatamente os municípios que essas

agências atendem. Já fizemos um convite a todos esses municípios e agora que começou a adesão deles em participar do fórum, começamos a fazer o estatuto e documentação legal para de fato montar um fórum nessa estrutura", afirmou.

Por sua vez, a produtora de eventos e organizadora do Rota Bem Estar, Patrícia Gigliola, conta que o Cariri é outra região inserida no turismo paraibano e que esta rota já está na sua quarta edição percorrendo cidades dessa área. "A rota Bem Estar é um evento de turismo de saúde, que leva os turistas para o interior da Paraíba inicialmente. A gente tira as pessoas da Capital, do stress da cidade grande e leva para uma experiência junto à natureza. As pessoas, normalmente, quando estão estressadas, a primeira coisa que vem à mente é fugir da cidade grande, ir pro interior, pro meio do mato ou perto da praia. Então, a gente ajuda as pessoas a fazerem isso com uma programação bem interativa", pontuou.

■ **Atrações no Brejo** - Cada dia mais consolidado como um polo do Turismo de Inverno, o Brejo, a zona mais fria do Estado, vem se destacando. Em Bananeiras, por exemplo, a profissionalização dos serviços fez a cidade entrar no roteiro nacional de práticas de golfe. O município tem 80 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Elisia Martini é da cidade de Natal (RN), visitou a região e afirmou estar encantada. Entre as suas características, ela considera a gastronomia um dos seus principais atrativos. "Eu conheci Bananeiras há dois anos e me encantei com a cidade pelo charme, pelo clima maravilhoso e conheci pessoas maravilhosas que me fizeram querer, inclusive, ter uma propriedade em Bananeiras. Eu conheci as cachaçarias, a igreja, os locais históricos da cidade, a cachoeira do roncador, os condomínios e me encantei com a gastronomia", elogia.

Já a comerciante e proprietária do Terraço Lisboa, restaurante que funciona há quase uma década em Bananeiras, Neide Lisboa, diz que a gastronomia se revelou uma importante oportunidade de negócios da cidade. "Tenho um dos primeiros empreendimentos em gastronomia de Bananeiras. Quando eu cheguei aqui só tinha o hotel com o restaurante e já tinha o condomínio com campo de golfe. Então abri o restaurante pra receber as pessoas que vinham para o jogo e queria um lugar com uma acolhida", conta.



Foto: Divulgação

Frei Damião recebe título de Hospital Amigo da Criança

Diretoria geral reforça que o título incentiva a maternidade, referência na Paraíba, a evoluir ainda mais

A Maternidade Frei Damião, que integra a rede hospitalar do Estado, teve o título de Hospital Amigo da Criança revalidado pelo Ministério da Saúde. A notícia foi dada na tarde da última sexta-feira (4) pelas técnicas do MS que passaram dois dias fazendo uma avaliação para saber se a maternidade estava cumprindo os dez passos de incentivo à prática do aleitamento materno exigidos para poder fazer parte da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC).

Ao comentar sobre o título, a diretora geral da Maternidade Frei Damião, Selda Gomes, fez questão de destacar que a comenda não é da direção e nem de um setor isolado, mas de toda uma equipe que trabalha diariamente com afinco e determinação e sempre comprometida em oferecer o melhor de si e com isso prestar um atendimento qualificado e humanizado a todos que procuram a Maternidade Frei Damião.

“É perceptível as mudanças ocorridas na Maternidade Frei Damião nos últimos meses, e isso só foi possível porque somos uma equipe gestora técnica e coesa, somos uma família. E esse título é nosso, esse título é da Maternidade Frei Damião, sobretudo, esse título representa as nossas ações pautadas na (des)construção de práticas antigas, e inovação da qualidade da assistência focada nos usuários, compreendendo como ser único e subjetivo”, comentou a diretora geral.

Reconhecimento do título é resultado do trabalho de toda equipe, que se esforça, cada uma em seu setor, para ter o paciente como prioridade. É o que afirma a direção da Maternidade Frei Damião



Foto: Edson Matos

Técnicas do MS passaram dois dias nas instalações da maternidade fazendo avaliações

+ Especialidades se ampliam

Ela explicou que a prática e o incentivo ao aleitamento materno tem se tornado uma das principais políticas adotadas pela Frei Damião. “Aqui na maternidade a prática ao incentivo ao aleitamento materno faz parte da pauta diária de nossas atividades. A orientação é para as equipes mostrem para que as nossas pacientes todos os benefícios que o leite materno proporciona para ela e para o seu filho como também desmitificando todos os mitos que ainda hoje existem sobre o tema”, finalizou Selda Gomes.

Dentre as ações adotadas estão: a execução de treinamentos com todas as equipes que fazem parte do assistencialismo direto; a implementação da Hora Ouro: 60 minutos para a vida; sensibilização de mães e acompanhantes, além das gestantes internas e que fazem parte do ambulatório, através de palestras com equipe

multiprofissional: médicos, enfermeiros, fisioterapia, psicologia, assistentes sociais, nutricionistas, fonoaudiólogos e técnicos de enfermagem, nas enfermarias, ambulatório e UTI Neonatal; formação de grupos setoriais de estudos sobre as práticas da amamentação e as rotinas que fazem parte da política de aleitamento materno, além do lançamento do projeto Acolher Bem: implementação de visitas mensais das gestantes atendidas no ambulatório a todas as dependências na maternidade.

Ela explica que o leite materno é um alimento de baixo custo financeiramente somando-se também os nutrientes que o produto oferece ao bebê. “Está comprovado cientificamente que o leite materno é o melhor alimento que uma criança pode receber nos primeiros seis meses de vida”, destacou Selda Gomes.

Selda Gomes fala da prática do aleitamento materno e de todas as ações voltadas para as gestantes



Foto: Evandro Pereira

DEZ PASSOS PARA O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

- **Passo 1** - Ter uma política de aleitamento materno escrita que seja rotineiramente transmitida a toda a equipe de cuidados de saúde;
- **Passo 2** - Capacitar toda a equipe de cuidados de saúde nas práticas necessárias para implementar esta política;
- **Passo 3** - Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno;
- **Passo 4** - Ajudar as mães a iniciar em o aleitamento materno na primeira meia hora após o nascimento; conforme nova interpretação: colocar os bebês em contato pele a pele com suas

- mães, imediatamente após o parto, por pelo menos uma hora e orientar a mãe a identificar se o bebê mostra sinais de que está querendo ser amamentado, oferecendo ajuda se necessário;
- **Passo 5** - Mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação mesmo se vierem a ser separadas dos filhos;
- **Passo 6** - Não oferecer a recém-nascidos bebida ou alimento que não seja o leite materno, a não ser que haja indicação médica e/ou de nutricionista;
- **Passo 7** - Praticar o alojamento conjunto - permitir que mães e recém-

- nascidos permaneçam juntos – 24 horas por dia;
- **Passo 8** - Incentivar o aleitamento materno sob livre demanda;
- **Passo 9** - Não oferecer bicos artificiais ou chupetas a recém-nascidos e lactentes;
- **Passo 10** - Promover a formação de grupos de apoio à amamentação e encaminhar as mães a esses grupos na alta da maternidade; conforme nova interpretação: encaminhar as mães a grupos ou outros serviços de apoio à amamentação, após a alta, e estimular a formação e a colaboração com esses grupos ou serviços.



Foto: Agência Brasil

Obrigam agressor a custear Estado provoca divergências

Mulheres afirmam que decisão fere princípios do SUS, enquanto outras afirmam que medida pode levar agressor a refletir

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

O agressor acusado de violência contra a mulher, no âmbito doméstico, terá que ressarcir o Estado em caso de gastos despendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para tratamento físico e psicológico da vítima. Os valores investidos em dispositivos de segurança colocados à disposição da mulher, utilizados para buscar socorro diante de uma agressão iminente, a exemplo de smartphones e botão de pânico, e as tornozeleiras eletrônicas usadas pelo agressor, também deverão ser custeadas pelo mesmo.

A Lei Nº 13.871 que altera o artigo 9º da Lei Maria da Penha foi sancionada no último dia 17, pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL), e prevê a responsabilização financeira do agressor mesmo antes do fim do processo judicial. A medida, segundo detalha o documento, “pode servir como mais um fator de desestímulo à prática de violência contra a mulher no âmbito doméstico e familiar”.

As mudanças têm dividido opiniões e vários questionamentos têm girado em torno desse possível ressarcimento. Para a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), formada por especialistas e estudiosos do assunto, a cobrança rompe o sentido da existência do SUS, que é uma política de Estado universal e, portanto, deve garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país.

A Abrasco vê a proposta como um retrocesso e um risco. “O SUS não prevê nenhum tipo de pagamento para nenhum tipo de categoria que entre no sistema. Se a gente pensar que os agressores vão ter que ser responsabilizados pelo pagamento dos danos à vítima, isso abre brechas para que outras categorias sejam responsabilizadas”, afirma Daniela Knauth, coordenadora do grupo temático Gênero e Saúde da Abrasco, de passagem por João Pessoa onde participou de

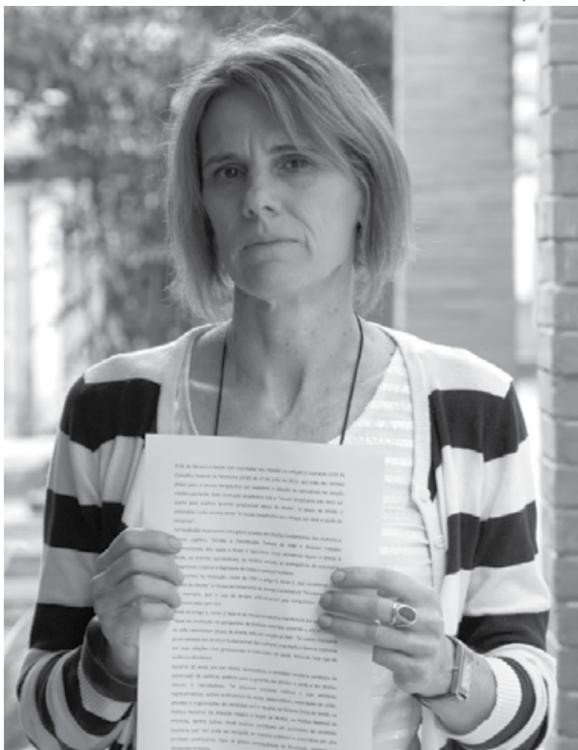


Foto: Kio Lima/Abrasco

Daniela Kanauth, da Abrasco: proposta é um risco ao SUS e à Lei Maria da Penha

evento promovido pelo órgão.

A professora do departamento de medicina social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) conta que o Sistema Único de Saúde já tem dificuldades de receber ressarcimento de planos de saúde, em caso de utilização do sistema por pessoas seguradas e que dentro do atual contexto é pouco provável que esse retorno financeiro aconteça. Para a especialista são as ações de prevenção e educação, aliadas a uma legislação rigorosa, as formas mais eficazes de redução de números. “A gente tem evidências nos estudos que o que é mais efetivo para inibir a violência doméstica é a punição, e a punição judicial. A violência doméstica é um crime que deve ser punido pela Justiça e não pelo sistema de saúde”, destacou.

Existe também a possibilidade desse tipo de punição inibir a denúncia, o que inclusive já acontece principalmente em relação às mulheres financeiramente dependentes. Há um certo receio de que essas víti-

mas não busquem ajuda por medo de prejudicar as finanças do agressor e consequentemente da família. Quanto a essa questão a advogada Eliomara Correia Abrantes, que trabalha há sete anos no combate à violência doméstica, coloca que o cumprimento da lei por parte do agressor não deve prejudicar o patrimônio da vítima. “Em uma ação de divórcio com partilha, o acusado se for condenado em 10 mil reais por exemplo, vai ter que tirar esse valor da parte dele”, explicou.

Na opinião da advogada os artigos acrescentados são extremamente importantes e devem sim “coibir, diminuir e minimizar os efeitos dessa violência tão alarmante”. A especialista lembra que a indenização às vítimas já era prevista em lei e que o fato novo diz respeito ao agressor ter que ressarcir também o Estado, o que para Eliomara irá tocar um ponto importante socialmente falando. “Está atingindo justamente uma das partes que mexe com o machismo, que é a figura do patrimônio, do bolso”.

+ Punição é relevante diante da violência

Em um país onde uma mulher é agredida a cada 5 minutos, a advogada Isabela Cabral, estudiosa e palestrante da Lei Maria da Penha, lembra que os números estão longe do desejado. “Nós ainda ocupamos lugares vergonhosos nos índices de violência doméstica e morte feminina”. Para a jurista a questão passa pelo patrimonialismo do homem em relação à mulher, com a objetificação da mesma o que significa dizer que a punição talvez não cause o impacto necessário, sendo imprescindível a mudança de paradigmas por parte do agressor.

Isabela Cabral acredita que as medidas são importantes no sentido de fortalecer essa rede de proteção a favor da mulher, mas é preciso aguardar os resultados. “Tenho cautela em dizer que para falar em redução ou em efetividade nós temos que aguardar o ciclo normal que vai acontecer quando as punições começarem a valer. Vamos precisar de tempo, mas tenho certeza que essa forma punitiva vai provocar uma reflexão por parte do agressor”.

Alterações

O artigo 9º traz no 4º parágrafo a seguinte afirmativa. “Aquele que, por ação ou omissão, baseada no gênero, causar lesão, sofrimento físico, ou sexual, ou psicológico e dano moral ou patrimonial, fica obrigado a ressarcir todos os danos causados, inclusive ressarcir ao Sistema Único de Saúde – SUS os custos, de acordo com a tabela SUS, envolvidos com os serviços de saúde prestados para o total tratamento das vítimas em situação de violência doméstica e familiar, sendo os recursos assim arrecadados recolhidos ao Fundo de Saúde do ente federado responsável pelas unidades de saúde que prestarem os serviços.”

Já o 5º parágrafo detalha que “os dispositivos de segurança, para uso em caso de perigo iminente e disponibilizados para o monitoramento das vítimas de violência doméstica ou familiar amparadas por medidas protetivas, terão seus custos ressarcidos pelo agressor.” O governo ainda não definiu como será feito esse pagamento e mais, o texto não prevê punição criminal para o agressor caso ele descumpra a decisão.

Foto: Arquivo Pessoal

De acordo com alteração, até dispositivos de segurança para monitoramento terão que ser ressarcidos pelo agressor



Jurista Isabela Cabral afirma que os números de violência contra mulheres ainda são alarmantes

Dados da violência

No ano passado em todo o Brasil foram registrados 180 mil casos de estupro e 720 mil agressões contra a mulher, em contexto de violência doméstica, segundo dados da ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o mais grave é que dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais e Estaduais (Munic), divulgados em setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirmam que 91,7% das cidades brasileiras não possuem delegacia especializada no atendimento à mulher (Deam).

A situação é tão grave que o levantamento apontou que “não há lugar seguro no Brasil”, quando se fala na integridade da mulher e que desde a hora que sai de casa, passando pelo transporte público, até o ambiente de trabalho, as mulheres estão susceptíveis a atos violentos.

Nas 14 delegacias especializadas no atendimento à mulher na Paraíba foram instaurados 2612 inquéritos policiais referentes à violência doméstica e sexual e solicitadas 2.748 medidas protetivas,



Foto: EBC

de janeiro a julho deste ano. A delegada Renata Matias, subcoordenadora das Deams do Estado vê a nova lei de maneira positiva por acreditar que pesando

no bolso as medidas funcionem como um freio. “A partir de agora a gente tem que esperar e observar realmente o reflexo dessa inovação”, finalizou.

OPINIÃO DO MOVIMENTO DE MULHERES 8 DE MARÇO

■ Há quase 30 anos trabalhando no enfrentamento e a prevenção à violência contra a mulher através da conscientização e da educação, o Centro da Mulher 8 de Março entende que as medidas são, no primeiro momento, benéficas por significarem uma conquista a mais à Lei Maria da Penha. “Nós sabemos que o fato de pesar no bolso faz diferença”, afirma Irene Marinheiro, coordenadora geral do Centro. Essa é a primeira impressão, mas o assunto ainda está sendo debatido na ONG, que pretende se reunir a outros grupos e associações que trabalham o enfrentamento à violência contra a mulher para analisar detalhadamente as mudanças e suas possíveis consequências. “Nós ainda não temos um posicionamento único porque trabalhamos com saúde da mulher e também com a defesa do SUS”, colocou Larina Lacerda, educadora social, advogada e membro do 8 de Março.

Tecnologias influenciam no futuro do mercado laboral

Expotec, Feira e Congresso de Tecnologia debatem influência da Inteligência Artificial no trabalho humano

Márcia Dementshuk
Especial para A União



Mais de cem atividades gratuitas em três dias de intensa geração de conteúdos, conhecimento e experiência: base para a inovação tecnológica. A Expotec 2019 reúne, de 30/10 a 1º/11, no Centro de Convenções da Paraíba trabalhos, projetos, cursos e palestras que promovem a inovação.

Qual o caminho para chegar-se a uma inovação? “Conhecimento”, responde Percival Henriques, coordenador geral da Expotec. “O conhecimento é diferente de ter informação. É você processar essa informação em prol de soluções para o problema que você identificou. Aí estão as oportunidades de empreender algo novo”, afirma.

Esse é o propósito da Expotec 2019, promover um amplo espaço onde se compartilha, aprende e ensina novas tecnologias e inovação.

O tema neste ano chama a atenção para a ruptura do modelo de trabalho atual. “A inteligência artificial e o futuro do mercado de trabalho”. Hoje existem equipamentos capazes de armazenar e processar um número gigantesco de dados, o que confere às máquinas ações que antes não eram possíveis.

O relatório “The Future of Jobs Report 2018”, divulgado durante o Fórum Econômico Mundial, aponta que até 2022, uma nova divisão de trabalho entre humanos, máquinas e algoritmos poderá criar até 133 milhões de funções ainda não existentes. Cerca de 75 milhões de empregos poderão ser substituídos por mudanças na divisão do trabalho.

Os motivos para essas mudanças, de acordo com o relatório, são: “declínio em grande escala de algumas funções e tarefas que se tornarão automatizadas; e crescimento de novos produtos, serviços e empregos gerados pela adoção de novas tecnologias.”

As empresas investirão mais em automação e 50% das entrevistadas esperam reduzir a força de trabalho humano com perfis dos funcionários hoje, até 2022.

A contrapartida é que 38% das empresas esperam



Eventos acontecerão de 30 de outubro a 1º de novembro no Centro de Convenções da Paraíba

Foto: Divulgação



Nova divisão de trabalho, com humanos, máquinas e algoritmos, poderá criar até 133 milhões de funções que ainda não existem

Segundo organizadores, clima é de expectativa para a Expotec 2019 por conta da várias novidades

estender sua força de trabalho para novas funções que estarão relacionadas à melhoria de produtividade. Mais de 25% espera que a automação leve à criação de novas funções em seu negócio.

Outra informação que influencia na perspectiva do trabalho futuro é que hoje, 46% das informações e dados da empresa, processamento e busca, e transmissão de informações são tarefas executadas por máquinas. Mas, até 2022, esse número deverá aumentar para 62%.

Até 2022, 85% das companhias terão adotado novas tecnologias para análise de

dados. Em cima disso, as empresas querem aumentar o uso de Internet das Coisas e computação em nuvem. Machine learning e realidade aumentada e virtual também receberão investimentos.

Diante de uma perspectiva pintada mundialmente, no Brasil o impacto não destoa. Das empresas brasileiras pesquisadas, 92% pretendem fazer uso de análise de big data de usuário e entidade; 82% pretendem explorar mercados habilitados para aplicativos e na Web; 79% farão uso de machine learning e realidade aumentada e realidade virtual.

Profissões emergentes no Brasil

Desenvolvedores e analistas de software e aplicativos

Diretores administrativos e principais executivos

Representantes de vendas de produtos técnicos e científicos

Analistas de dados e Cientistas

Especialistas em recursos humanos

Profissionais de vendas e marketing

Gerentes de operações gerais e de profissionais de rede e de banco de dados

Consultores financeiros e de investimentos

Fonte: The Future of Jobs Report 2018

Competências emergentes

Pensamento analítico e inovação

Pensamento crítico e análise

Criatividade, originalidade e iniciativa

Solução complexa de problemas

Aprendizagem ativa e estratégias de aprendizagem

Resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade

Arquitetura de programação e de tecnologia

Inteligência emocional

Raciocínio, resolução de problemas e idealização

Liderança e influência social

Foto: Divulgação

+ EXPOTEC traz oportunidades de crescimento

Já na quinta edição, a Expotec se consolida como uma grande feira e congresso de tecnologia e inovação da Paraíba. Além dos projetos que estarão expostos, serão realizadas mais de 90 palestras e oficinas. As vagas nas oficinas são limitadas em 40 vagas garantidas por ordem de chegada.

A Expotec reúne os temas em eixos temáticos: Inclusão Digital, Software Livre, Web, Educação, Cultura Pop, Desenvolvimento e Robótica, Startups

e a novidade para esta edição é a trilha de Inteligência Artificial (IA).

É uma realização da Associação Nacional para Inclusão Digital com a correalização do Governo do Estado da Paraíba, por meio da Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia. Tem o apoio do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br/NIC.br) As inscrições são gratuitas pelo site: expotec.org.br. No dia do evento, estará sendo arrecadado alimentos doados pelos participantes.



Feira Tecnológica já se consolidou com espaço para apresentação de projetos em diferentes eixos temáticos



Foto: Ilan Pellenberg/Folhapress

Ilustração: Tônio



Universidade estuda compilar produção de Lourdes Ramalho

Autora de 'As Velhas' morreu há um mês, aos 99 anos de idade, deixando lacuna na dramaturgia paraibana

Guilherme Cabral
guijb_journalista@hotmail.com

“A morte dela abriu uma grande lacuna. Na minha opinião, era uma grande autora, cujas obras são um marco na dramaturgia não apenas paraibana, mas brasileira, por ter conseguido, principalmente, retratar e divulgar os costumes das famílias nordestinas e da região para o país”. Foi o que declarou para o jornal **A União** a atriz paraibana Zezita Matos, ao ressaltar o legado deixado pela escritora, dramaturga e pesquisadora potiguar Maria de Lourdes Ramalho, de quem atuou no espetáculo intitulado *As Velhas*. Dona Lourdes, como era conhecida, morreu aos 99 anos de idade, no último dia 7 de setembro, em Campina Grande, onde estava radicada desde o fim dos anos 1950.

E, a propósito, no intuito de resgatar e preservar, sobretudo às novas gerações, a produção de Lourdes Ramalho, o jornalista e escritor Fernando Moura, curador na área

“//Suas obras são um marco na dramaturgia por ter conseguido, principalmente, retratar e divulgar os costumes das famílias nordestinas e da região para o país //”

de Música do Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), cuja mantenedora é a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), informou que há um projeto, do qual também é o editor, em elaboração pela instituição, para lançar uma caixa contendo dez livretos, sendo nove com peças teatrais e um com a biografia da saudosa dramaturga, mas que a concretização ainda está em compasso de espera.

“A família está discutindo como fica o material que temos na Universidade”, disse ele, que espera, se for o caso, publicar no próximo ano,

quando a autora completaria o centenário de nascimento.

Fernando Moura afirmou que a ideia do projeto começou a ter forma há dois anos, quando o Museu fez uma espécie de inventário de um acervo que foi, na época, utilizado para uma exposição sobre Lourdes Ramalho, que compareceu ao evento. São textos, documentos, fotos e vídeos cedidos pela família e que estão sob a guarda da UEPB. “Mapeamos esse material e pinçamos uns dez textos para a caixa, dentre os quais os das peças de teatro *As Velhas* e *A Feira*. A família está discutindo como fica esse material. Se fica com a família ou se o acervo é doado para a UEPB. O material da caixa está na agulha e com o material gráfico já iniciado”, disse ele.

Além dos adultos, Fernando Moura comentou que o objetivo é alcançar, com o lançamento da caixa, o público infantojuvenil. Ele disse que a ideia é levar a obra para as escolas, onde seria divulgada e ser material de estudo em sala

de aula. A opção por publicar dez livretos em vez de um é o de ampliar o raio de alcance, atingindo mais leitores de maneira simultânea, pois cada obra poderá ser utilizada separadamente, conforme esclareceu ele.

O texto teatral de *As Velhas* está entre as obras escolhidas para a caixa. A atriz Zezita Matos disse para **A União** que esse foi o único espetáculo de autoria de Lourdes Ramalho em que atuou, no final dos anos 1980, quando integrou o Grupo Contratempo, que não mais existe.

“Foram oito anos em cartaz e, por meio do Projeto Palco Giratório, do Serviço Social do Comércio, viajamos por muitas regiões do Brasil. O convite surgiu quando estreamos a peça no Teatro Santa Roza, em João Pessoa. Um representante do Sesc estava na plateia e, ao final a apresentação, nos convidou para participar do projeto. Foi uma coisa maravilhosa”, lembrou ela.

Zezita Matos ainda lembrou, desta vez sem esconder

a tristeza, um outro episódio em torno do espetáculo *As Velhas*. “Na época, no processo para a montagem, fomos à casa de Lourdes Ramalho em Campina Grande para pesquisar e conversar com ela sobre o texto e ouvi-la. Lourdes Ramalho descobriu, na ocasião, que o diretor da peça, Ângelo Nunes, era parente dela. E, quando fomos começar a ensaiar no palco, Ângelo Nunes morreu e quem assumiu no lugar foi o diretor Duflino Cunha”, disse ela. “Lourdes Ramalho era uma mãezona, que acolhia a todos em sua casa. Ela deixava a gente muito à vontade quando falávamos sobre o seu texto, porque o texto era tão bom que não tinha dificuldade”, concluiu a atriz.

Outro que frequentou a casa da saudosa autora de textos teatrais, também poeta e professora, foi o escritor e historiador Bruno Gaudêncio. “Lourdes Ramalho é a grande dramaturga nordestina dos últimos 40, 50 anos. Ela só não teve reconhecimento maior porque não habitou

num espaço mais dinâmico, mais intenso artisticamente, como o Rio de Janeiro e São Paulo. Os três pilares da arte em Campina Grande são ela, Elizabete Marinheiro e Eneida Agra Maracajá”, ressaltou ele.

Natural do Município de Jardim do Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte (RN), Lourdes Ramalho se radicou na cidade de Campina Grande (PB) no final dos anos 1950, com a qual viria a se identificar e recebeu várias homenagens em eventos culturais. Ela morreu em decorrência de uma parada respiratória quando estava em casa. Ela é autora de uma extensa obra para o teatro, o que lhe rendeu muitos prêmios, tributos e indicações, dentro e fora do Brasil. Entre as suas peças de maior sucesso estão *Fogo Fátuo* (1974), *As Velhas* (1975) e *A Feira* (1976). Mas também escreveu livros infantis, era considerada uma das referências mundiais da obra do poeta espanhol Federico García Lorca (1898 - 1936).

Artigo Estevam Dedalus Sociólogo

Severino: a arte como transcendência?

Tenho duras resistências a artistas brasileiros que decidem cantar apenas em inglês. É quase sempre certo que soará tosco e ininteligível para os nativos de língua inglesa. Isso porque a pronúncia geralmente é ruim, o sotaque e a dicção não ajudam. O que ainda pode deixar a música com certo ar cômico. Um efeito parecido acontece quando “gringos” cantam em português.

Outro problema nessa história é que a grande maioria dos brasileiros não entende patavinas de inglês. A indústria cultural norte-americana é a maior e mais influente do mundo e funciona como um soft power nas relações de poder internacionais. Uma série de argumentos poderia ser levantada com base nesse aspecto.

Lembro a propósito as declarações de Jack Endino, produtor de bandas como Nirvana, Soundgarden e Titãs que, no passado, geraram polêmica: “Bandas brasileiras!!! Por que vocês cantam em inglês? Eu não consigo entender uma palavra!”. A crítica não surgiu do nada. Jack tinha recebido à época uma música pela internet da banda paraibana The Nozyz.

Ele até reconheceu que havia exceções à regra: “Qual é o objetivo disso? Não dará sucesso para você fora do Brasil e não vejo como fazê-lo dentro. Sim, o Sepultura conseguiu, mas o inglês deles era excelente, as letras eram boas e eles tinham assinado com um selo de metal internacional. Quem mais fez isso? Estou realmente perplexo e intrigado com isso”.

Ainda segundo o produtor norte-americano: (...) “Parece ‘estranho’ para mim que uma pessoa escreva letras de rock em uma língua que não é a sua nativa. Eu gosto de português, gosto de espanhol. Mas eu nunca tentaria escrever músicas nessas línguas porque já é difícil o suficiente fazê-lo em inglês. O Brasil é gigante musicalmente. Por que inglês? É a minha única pergunta. Ajudem-me a entender”.

Acredito que se Jack Endino ouvisse o LP Grown up Emacipation do cantor e compositor paraibano Severino, aumentaria sua lista de exceções. O trabalho foi lançado em julho de 2019 e pode ser ouvido em plataformas digitais de streaming, como Deezer e Spotify. É o terceiro do artista. Possui 10 faixas – 8 em inglês e 2 em português – muito bem cantadas, escritas, gravadas e arranjadas.

Grown up Emacipation é daqueles álbuns que aliam boa técnica e imaginação artística. A sonoridade é agradável. O fato das músicas serem cantadas em inglês não atrapalha. Outros artistas brasileiros já haviam feito isso antes. Bandas como Sepultura, Angra e Cansei de Ser Sexy são exemplos de como podemos ser bem recebidos no exterior cantando em inglês. Algumas importantes canções da bossa nova receberam versões em inglês que renderiam discos clássicos, como Getz/

Gilberto e Francis Albert Sinatra & Antônio Carlos Jobim.

O LP que Severino apresenta ao público tem alguns hits em potencial, com destaque para a faixa Grown up Emacipation que lhe dá nome. É o tipo de música que a gente quer ouvir novamente. Poderia citar vários outros trabalhos de artistas brasileiros cantados em inglês. Caetano Veloso, por exemplo, gravou um disco em inglês durante o exílio em Londres e durante a carreira voltou algumas vezes a cantar e interpretar músicas nesse idioma.

Numa entrevista ao programa Tabajara em Revista, da Rádio Tabajara, Severino foi questionado pela entrevistadora Cíntia Peromnia sobre a opção de cantar em inglês, e como ficava o problema da brasilidade, ao que ele então respondeu: “Será possível filosofar somente em alemão? Será possível repenir somente em nordestês? (...) Quem nunca derramou uma lágrima como Wish You Were Here sem saber o que ele tava cantando? Música é música. Eu acho que essa inclinação onde se procura ideologizar a arte é tosca; é temerária porque você desvia o intuito da arte que é uma expressão plena de sentimento e sem restrições de preferências políticas, partidárias e etc. Então toda vez que você inclina-se com esse viés e coloca crítica junto com a ideologia que você supostamente como artista deveria defender sua brasilidade. Eu defendo muito minha brasilidade cantando em inglês, colocando o meu sentimento ali dentro, e é um sentimento brasileiro...”

Essas indagações levantadas por Severino dariam um bom tratado (ou um novo artigo) sobre estética, política e arte. De certo ponto de vista filosófico, a vida não tem o menor sentido. Sem algo que pudéssemos chamar de sentido, em si, todo processo de significação seria em última instância arbitrário. Mas ao mesmo tempo necessário, na medida em que nossas relações com a natureza e com os outros seres humanos são mediadas simbolicamente pela linguagem e a cultura. A arte é uma linguagem possível. Ela seria realmente capaz de alcançar uma dimensão universal ou transcendente?



Cinema/crítica

Trama de filme trash é tratada com elegância

Sérgio Alpendre Folhapress

Sob certo ponto de vista, *O Clube dos Canibais* (Brasil, 2018; Direção: Guto Parente; 18 anos; avaliação: muito bom) é um filme de maturidade. De Guto Parente, o diretor, de Ricardo e Luiz Pretti, os irmãos montadores, mas também, indiretamente, do pessoal da extinta Alumbramento, produtora cearense que errou e acertou em altas doses, mas nunca pecou por falta de ousadia.

Se o que faltava a *O Estranho Mundo de Ezequiel* (2016), solo anterior de Parente, ou a *O Último Trago* (2016), dos Pretti e de Pedro Diógenes, era uma base dramática mais sólida para segurar as pequenas invenções, a hábil exploração do suspense demonstrada em *A Misteriosa Morte de Pérola* (2014), que Parente dirigiu com Ticiano Augusto Lima (também produtora), é retomada em *O Clube dos Canibais*.

O ótimo e ainda subestimado ator Tavinho Teixeira interpreta Otávio, membro de uma elite conservadora e hipócrita que prega costumes tradicionais, mas adora sexo, traição, sangue, promiscuidade e crimes hediondos em medidas desinibidas.

Sua esposa é Gilda (Ana Luiza Rios), mulher ambiciosa e fútil que entra nos jogos do marido apesar de ser vetada em algumas reuniões do clube que dá nome ao filme.

Já no começo, ela atrai um empregado, faz sexo com ele para, no momento do êxtase, ver o crânio do parceiro rachado por seu marido, que estava escondido praticando o onanismo. Após o ritual de sangue, eles assam a carne do morto e comem como se fosse uma suculenta picanha.

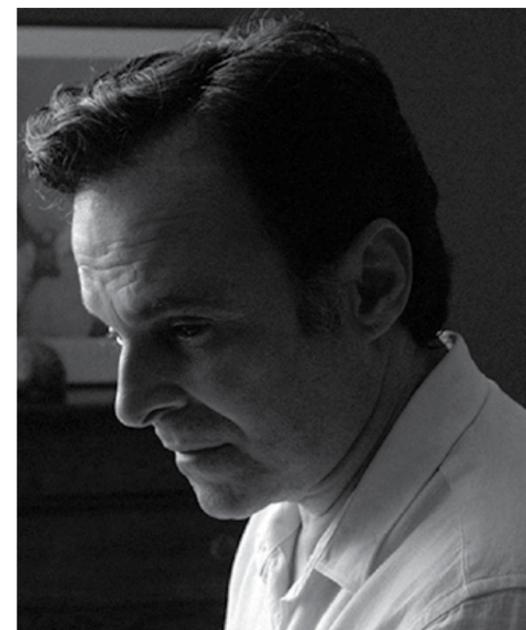
Essa trama de filme trash é tratada com elegância, o que causa inicialmente um estranhamento, mas aos poucos somos tragados pela eficiência da direção: formato scope (a tela mais retangular de cinema), câmera no tripé ou movendo-se criteriosamente, cortes precisos dentro de uma concepção clássica, fotografia expressionista de Lucas Barbi, que nos convida ao suspense.

Nesse sentido, sente-se bem a segurança de todos os envolvidos. As subtramas entram de modo inteligente: o rapaz que precisa desesperadamente de emprego, o chefe que é apanhado em uma situação que o deixará constrangido, a organização secreta que envolve assassinatos brutais.

Exibido em diversos festivais, com destaque para o de Rotterdam e o BAFICI, em Buenos Aires, *O Clube dos Canibais* não está livre de certas escolhas: o que se esconde e o que se mostra, no último ato, talvez não tenha sido o ideal. Mas é inegável a força desse conjunto fortalecido por um elenco todo afiado, dos principais aos secundários.

E, afinal, num filme de gênero pode ser importante nos divertirmos com algumas opções inteligentes no desenrolar da trama. Guto Parente sobe um degrau.

Foto: divulgação



Paraibano, Tavinho Teixeira é protagonista em 'O Clube dos Canibais'

Crônica Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Procurando Ifigênia em Áulis

Quando eu crescer quero ser igual a Teseu, o herói grego filho de Egeu, (rei de Atenas) e de Etra, mas não gostaria de fazer o que ele fez: provocou a morte de seu filho, Hipólito, (da união com Hipólita, rainha das amazonas). É cada história incrível!

Todas as terças-feiras, à noite, a gente estuda Mitologia com a professora Zarinha. É uma oportunidade que está além das glórias, das vitórias, além de qualquer outra coisa que possa acontecer nesta cidade. A professora Z é a contadora de histórias, uma espécie de Fernanda Montenegro no palco de sua sala de aula.

Quando eu crescer, jamais quero ser Hipólito, que fez opção pela castidade, combinada com o desprezo a Afrodite, e fez com que a ela se sentisse enciumada e, claro, quis, a todo custo, vingar-se de Hipólito. É uma loucura, mas loucura maior é ser casto. Segundo Millôr Fernandes, de todas as perversões sexuais, a pior é a castidade. Eu-nuco? Deus me livre! E Fedra? Onde andar Fedra?

Fedra fica perdidamente apaixonada pelo enteado, Hipólito. Ela aproveita que Teseu, ficara um ano no exílio, como castigo, e se aproxima mais do enteado. Hipólito fica espantado com a revelação, renega qualquer possibilidade de um romance com a bela madrasta, mas, ao mesmo, tempo jura que jamais revelará o segredo ao seu pai, Teseu. Um dia, Fedra, ressentida pela rejeição a sua oferta de amor, conta a Teseu que o enteado a violentou. O final é trágico. Descubram. É preciso conhecer a mitologia e ler sobre ela todos os dias, porque nunca terá fim a vontade de conhecer mais.

Quando eu crescer, penso em me



manter livre, para fugir do mal-estar do mundo. Não conviver com os caretas, vagabundos, engolidores de catotas e essa gente que vive na lona, sem estudar, sem dar um prego numa barra de sabão. Sem falar dos que escutam os ensinamentos que entram por um ouvido e saem pelo outro.

Quero ouvir mais Beethoven e o Corcovado, o Redentor que lindo!, com João Gilberto. Quero ler mais Borges e conhecer meu avós. Quando eu crescer, não quero ter facebook nem instagram. Quero estudar mais e aprender, até o último suspiro de Luis Buñuel

Nada de mundo-cão, nem sonhar com cruzeiros e maltas, comércio e comerciantes. Detesto. Quero gostar mais de poesia. Quero saber onde piso, em vez de ficar fotografando a Lua, tentando encontrar o nudes e o melhor ângulo. Quero festejar a debandada dos idiotas, que não há quem aguarde essa gente abençoada por Deus e ruim por natureza.

Aliás, em tempo: quando eu

crescer, não usarei mais despertadores. Quero visitar mais os amigos, ver muitos filmes de arte e dançar com meu amor sem som.

Realmente quando eu crescer, nem de perto quero ser igual a ninguém, não quero ser Dirceu, nem Marília. Talvez Capitu. Comprar um carro automático? Não, já sou automático por natureza E, claro, criar estratégias destinadas ao silêncio. Pow! Esse mundo não me interessa.

Só quando saímos do nosso esconderijo é que descobrimos que somos todos do mesmo lugar? Quem disse isso? Ah! a escritora Martha Medeiros. Não minha cara, não somos do mesmo lugar. Eu não sou da sua rua, nem, você da minha. Há os germânicos, há Zeus, há Hera, há Medeia, Helena, as bacantes, as sibilas, a Medusa de, Caravaggio, Rafael, Leonardo da Vinci, As Suplicantes, Electra, As troianas e Zébedeu. Quem é esse tal de Zébedeu?

Bom, dá licença que eu estou de saída, procurando Ifigênia em Áulis.

Kapetadas

1 – Gente, eu não quero alarmar ninguém mas sei de fonte segura que o amanhã chegará.

2 - Outro dia vi um descarado, ele com ótima fisionomia.

3 – Eu imagino a Ana Cañas ao vivo com os peitos na luz dos celulares do #rockinrio, aliás, ela está certa e não tem que me preocupar com a eleição do conselho tutelar, nem a que horas o K vai postar a foto dele no seu biquine favorito.

4 - “Mesmo armado, me sinto indefeso”, gritou uma criatura na calçada da praia, agarrada com seu Tolicionário.

5 – Som na caixa: “Como uma deusa, Você me mantém”, (The Power of Love) de Rosanah Fienngo

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Recurso de audiodescrição da imagem para deficiente visual

Foto: Divulgação

Cinema é Luz! Afirmava Federico Fellini, sempre de forma apaixonada e envolvente, no auge de sua grandeza como diretor italiano que foi. Ninguém melhor do que ele para imprimir tamanha verdade sobre esse brinquedinho de luz de e de sombras. Entretenimento prazeroso, mas que sempre teve suas limitações àqueles que, especialmente, detém uma certa deficiência visual. Até porque cinema é imagem, é luz para os olhos e, óbvio, emoções para a alma.

Semanas atrás, como que refletindo sobre a condição tecno-primitiva do cinema, em razão de outras tecnologias e ferramentas de comunicação visual e auditiva ora existentes, nesta mesma coluna escrevi sobre os novos desafios do cinema, no tocante ao seu tradicional processo de exibição.

Sob o título "O cinema e seus novos desafios", discuti sobre as demandas atuais, sobretudo com relação à adequação de novas formas de acessibilidade humana (visual e/ou auditiva) das inúmeras salas de exibição do país inteiro. E que, por conta dessas carências de ajustes, muitas salas foram devidamente aparelhadas para os deficientes físicos, com rampas de acesso e até poltronas especiais para cadeirantes.

Esta semana, a TV Tambaú nos apresentou uma reportagem, direto da Estação das Artes, aqui em João Pessoa, sobre uma sessão inédita de cinema para cegos, com o filme "Central do Brasil". Um novo



Jornalista Secy Braz em recente reportagem, na Estação das Artes, em João Pessoa

recurso foi utilizado e denominado de "audiodescrição". O comentário televisivo foi apresentado pela repórter Secy Braz (minha nora), com quem deixo as explicações sobre o assunto, que considero oportuno e essencial aos não só desprovidos da visão.

Abaixo, não só para os que conhecem a terminologia (técnica) televisiva usada como narrativa, deixo parte do assunto com a jovem repórter:

[Off 1] "Para quem enxerga escuro, sem as cores e formas das imagens, poder vivenciar o escurinho do cinema com as sensações e emoções, que só esse ambiente proporciona, é um privilégio. Uma forma de viajar entre os sons e a imaginação."

[Off 2] "Além dos deficientes visuais, os filmes audiodescritos também são exibidos para qualquer pessoa que deseje

acompanhar as sessões da Estacine. O objetivo é promover a inclusão."

Ao concluir a apresentação, como que assinando a reportagem, Secy Braz se mostra pela primeira vez na cena (foto):

[Passagem 1] "Assim como no clássico Central do Brasil, estrelado por Fernanda Montenegro, que escreve cartas para pessoas que não podem ler e escrever, aqui no projeto Estacine, onde está sendo exibido esse filme, pessoas que não podem enxergar estão tendo a chance de compreender o universo da sétima arte através do recurso da audiodescrição."

Pelo feito, aplaudimos a organização dessa sessão de filmes em benefício do Instituto dos Cegos da Paraíba. - Mais "coisas de Cinema", acesse o nosso blog: www.alexasantos.com.br.



APC discute pautas para o FestAruanda

Integrantes da Academia Paraibana de Cinema reuniram-se na quinta-feira passada, para discutir sobre uma possível agenda para o próximo Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro, que vai acontecer no final deste ano.

A convite do coordenador do FestAruanda, o professor Lúcio Vilar, Cadeira 24 de APC, os também integrantes da Academia, jornalista e cineasta Alex Santos, Cadeira 05, e o escritor e produtor Manoel Jaime Xavier, Cadeira 16, discutiram algumas pautas que devem fazer parte dos debates do evento sobre o cinema local. Uma delas será sobre a retomada de proposituras à criação do Memorial do Cinema Paraibano.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

A Turma do Pererê.doc (Brasil. Dir.: Ricardo Favilla. Documentário): O documentário aborda o surgimento, o desenvolvimento e os desdobramentos da turma mais brasileira das histórias em quadrinhos. Primeira revista em quadrinhos brasileira, em cores, de um único autor, A turma do Pererê também foi pioneira em abordar temas como ecologia, sustentabilidade e inclusão social, além de ter alinhado suas histórias aos principais acontecimentos do cenário brasileiro da época. **Maneira 8:** 14h30, 19h00* (sáb e dom).

Angry Birds 2 - O Filme (The Angry Birds Movie 2. EUA. Dir.: Thurop Van Orman, John Rice. Animação): Quando surge uma nova ameaça que coloca as ilhas dos Pássaros e dos Porcos em perigo, Red, Chuck, Bomba e Mega Águia recrutam a irmã de Chuck, Silver, e se unem aos porcos Leonard, sua assistente Courtney e o técnico Garry para juntos estabelecerem uma tréuga instável para formar uma improvável superliga que irá salvar suas casas. **MAG 4** (dub): 14h30, 16h45, 19h. **Maneira 1** (dub): 15h00; **Maneira 7** (dub): 14h00, 16h10, 18h30, 20h45. **Mangabeira 4** (dub): 13h30, 15h45, 18h00, 20h15. **Tambió 2** (dub): 14h30, 16h30, 18h30.

Coringa (Joker. EUA, Canadá. Dir.: Todd Phillips. Drama): Arthur Fleck (Joaquin Phoenix) trabalha como palhaço para uma agência de talentos e, toda semana, precisa comparecer a uma agente social, devido aos seus conhecidos problemas mentais. Após ser demitido, Fleck reage mal à gozação de três homens em pleno metrô e os mata. Os assassinatos iniciam um movimento popular contra a elite de Gotham City, da qual Thomas Wayne (Brett Cullen) é seu maior representante. **MAG 3 Atmos** (dub): 16h15, 19h00. **MAG 3 Atmos** (leg): 21h40. **Maneira 10 VIP** (leg): 14h45, 17h15, 20h00, 22h45; **Maneira 5** (dub): 13h45, 19h15; **Maneira 5** (leg): 16h00, 18h45, 21h30; **Maneira 9 Macro XE** (leg): (12-45 sáb e dom) 15h30, 18h15, 21h00. **Mangabeira 1** (dub): 13:45, 16:30, 19:15, 22:00; **Mangabeira 5** (dub): 15h30, 18h15, 21h00. **Tambió 1** (dub): 20h30; **Tambió 6** (dub): 14h05, 16h20, 18h35, 20h50.

Clube dos Canibais (Brasil. Dir.: Guto Parente. Terror): Otavio e Gilda são membros do secreto e perigoso Clube dos Canibais. Quando Gilda acidentalmente descobre um segredo de Borges, um poderoso congressista e líder do clube, ela acaba colocando sua vida e a de seu marido em perigo. **Cine Bangüê:** Qui (03/10), 19h; Seg (07/10), 19h.

Dor e Glória (Dolor y Gloria. Espanha. Dir.: Pedro Almodóvar. Drama): Salvador Mallo é um melancólico cineasta em declínio que se vê obrigado a pensar sobre as escolhas que fez na vida quando seu passado retorna. Entre lembranças e reencontros, ele reflete sobre sua infância na década de 1960, seu processo de imigração para a Espanha, seu primeiro amor maduro e sua relação com a escrita e com o cinema. **Maneira 8** (leg): 14h30 (sáb e dom), 19h (qui, sex, seg, ter, qua).

Ela Disse, Ele Disse (Brasil. Dir.: Claudia Castro. Comédia, Romance): O filme acompanha a rotina dos adolescentes Rosa e Leo, sobre os seus próprios pontos de vista. Aos 14 anos, eles agora precisam se adaptar a uma nova realidade e fazer de tudo para sobreviver ao primeiro ano num novo colégio. Provas, amizades, bullying, crushes da adolescência e até mesmo as armadilhas da internet mostram como meninos e meninas muitas vezes sentem as mesmas coisas, mas pensam e agem de maneiras completamente diferentes. **Maneira 2:** 15h15. **Maneira 4:** 14h20, 16h20, 18h20, 20h20. **Mangabeira 3:** 13h15, 15h15, 17h15, 19h30. **Tambió 4:** 14h40, 16h40, 18h40, 20h40.

Pássaros de Verão (Birds of passage. Colômbia/Dinamarca/México/Alemanha/Suíça/França. Dir.: Cristina Gallego, Ciro Guerra. Drama): A "bonanza marimbera", o lucrativo comércio da venda de maconha para os Estados Unidos, foi um presságio do que marcaria um país por décadas. Em Guajira, uma família Wayúu sentirá na pele as consequências do choque entre ambição e honra. Sua cultura, tradições e vidas serão ameaçadas por uma guerra entre irmãos, cujo impacto será sentido em todo o mundo. **Cine Bangüê:** Dom (06/10), 18h; Qua (09/10), 20h30.

CONTINUAÇÃO
Abominável (Abominable. EUA. Dir.: Jill Culton, Todd Wilderman. Animação, Aventura, Comédia): Durante uma viagem ao Himalaia, um grupo de pessoas humildes encontra Everest, um Yeti, popularmente conhecido por sua altura extraordinária e por viver escondido entre as incríveis paisagens do sul da Ásia. Agora, os viajantes precisam ajudar Everest na sua jornada de volta para casa. **Maneira 3** (dub): 13h30, 15h45, 18h00. **Mangabeira 2** (dub): 14h00, 16h15. **Tambió 5** (dub): 14h45, 18h45. **Tambió 5** (3D dub): 16h45.

AD Astra - Rumo às Estrelas (AD Astra. EUA. Dir.: James Gray. Aventura, Drama): Após 20 anos da partida do seu pai para uma missão sem volta em Netuno, com objetivo de encontrar sinais de extraterrestres, McBride viaja pelo sistema solar para encontrá-lo e tentar descobrir por que sua missão falhou. **Maneira 11 VIP** (leg): 14h10, 17h00, 19h45. **Mangabeira 3** (dub): 21h30. **Tambió 1** (dub): 20h20.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Faroeste, Suspense): Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Maneira 1:** 17h30, 20h30. **Cine Bangüê:** Dom (06/10), 15h; Ter (08/02), 19h; Qui (08/10), 19h.

Hebe - A Estrela do Brasil (Brasil. Dir.: Maurício Farias. Biografia, Drama): São Paulo, anos 80. Na transição da ditadura militar para a democracia, Hebe aceita correr o risco de perder tudo que conquistou na vida e dá um basta: quer o direito de ser ela mesma na frente das câmeras

dona de sua voz e única autora de sua própria história. Entre o brilho da vida pública e a escuridão da dor privada, Hebe enfrenta o preconceito, o machismo, o marido ciumento, os chefes poderosos e a ditadura militar para se tornar a mais autêntica e mais querida celebridade da história da nossa TV. **Maneira 4:** 22h15. **Tambió 1:** 16h15.

It - Capítulo 2 (It: Chapter 2. EUA. Dir.: Andy Muschietti. Horror, Terror): Uma promessa feita há vinte e sete anos chama 7 adultos para se reunirem em Derry, Maine, onde, enquanto adolescentes, lutaram contra uma criatura maligna que atacava as crianças da cidade. Não tendo a certeza de que seu Clube de Perdidos havia vencido a criatura todos aqueles anos atrás, os sete haviam jurado retornar a Derry se o Pennywise reaparecesse. **Maneira 2** (dub): 17h45, 21h15.

Predadores Assassinos (Crawl. EUA. Dir.: Alexandre Aja. Terror): Quando um enorme furacão atinge sua cidade natal na Flórida, Haley ignora as ordens das autoridades para deixar a cidade e vai em busca de seu pai desaparecido. Ao encontrá-lo gravemente ferido, os dois ficam presos na inundação. Enquanto o tempo passa, Haley e seu pai descobrem que o aumento do nível da água é o menor dos seus problemas. **Maneira 3** (leg): 20h15, 22h30. **Mangabeira 4** (dub): 22h15. **Tambió 1** (dub): 14h25, 18h30.

Rambo: Até o Fim (Rambo V: Last Blood. EUA. Dir.: Adrian Grunberg. Ação): O tempo passou para Rambo, que agora vive recluso em um rancho na fronteira entre os Estados Unidos e o México. Sua vida marcada por lutas violentas ficou para trás, mas deixou marcas irreparáveis. No entanto, quando uma jovem amiga da família é sequestrada, Rambo precisará confrontar seu passado e reviver suas habilidades de combate para enfrentar um dos mais perigosos cartéis mexicanos. **Maneira 8** (leg): 16h50, 21h45. **Mangabeira 2** (dub): 18h30, 20h45. **Tambió 3:** 14h15, 16h15, 18h15, 20h15.

Torre das Donzelas (Brasil. Dir.: Susanna Lira. Documentário): Há desejos que nem a prisão e nem a tortura inibem: liberdade e justiça. Há razões que nos mantêm íntegros mesmo em situações extremas de dor e humilhação: a amizade e a solidariedade. O filme traz relatos inéditos do ex-presidente Dilma Rousseff e de suas ex-companheiras de cela do Presídio Tiradentes em São Paulo. **Cine Bangüê:** Qua (09/10), 18h30.

Vai Que Cola 2 - O Começo (Brasil. Dir.: César Rodrigues. Comédia): Antes de Dona Jô ter uma pensão. Antes de Jéssica conhecer Mícol. Assim que Ferdinando desembarcou ao Rio e quando Terezinha ainda vivia com Tiziu... Era uma vez "Vai Que Cola 2 - O Começo". O novo longa da franquia que nasceu como série no Multishow e ganhou as telas dos cinemas reúne toda a turma do Méier para contar como tudo começou. Uma feijoadinha no Morro do Corol põe juntos pela primeira vez os personagens que conquistaram o público na TV e no cinema. **Tambió 5:** 20h45.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Gabi voltou!

Gabi voltou.

Disse a Larinha que Gabi estava com saudades dela e que se sentia muito sozinha no fundo do mar. O reencontro me pareceu um pequenino milagre. Os olhinhos buliçosos de Larinha espichavam uma ternura comovida, uma mistura de felicidade e encanto. Gabi, como sempre, no seu silêncio doce e na sua amorosa indiferença, certamente agradecia o amorzinho dedicado pelo miúdo coração de uma criança, inocente e sábia, como qualquer outra que vive por aí.

De perto, ou na distância medida, eu, qual um personagem de coro no teatro grego, mais que olhar, apalpava e escutava a melodia do mistério que se inscreve na pauta do mais imperceptível cotidiano. Como um narrador que ama seus personagens, também me sentia feliz com o retorno de Gabi e, momentaneamente, com o delicioso impacto de Gabi perante Larinha, de Larinha perante Gabi.

Gosto de crianças, gosto de bichos. Os pequeninos e os animais, dentre eles, os com menos de sete anos, os cavalos, as novilhas, as corujas, os pássaros e as tartarugas ocupam lugar especial na minha galeria humana e zoológica. Gatos, cachorros, macacos devem passar ao largo, pois não nutro qualquer simpatia por eles e muito menos pela presença incômoda, quando se achegam perto de mim. Gatos, então, nem falar, mesmo sabendo de certa lírica literatura que existe para louvá-los, como se louva a beleza de um príncipe, acima de todas as espécies.

Mas, não quero falar de gatos e que tais. Quero falar de Gabi. De Gabi e de Larinha, ou, de certo modo, de mim mesmo, afeito ao chamado espetacular e ao solene sabor das coisas inúteis.

O melhor de Gabi é a sua límpida pedagogia. O melhor de Larinha é a sua lúdica didática. Se estão sozinhas me ensinam; se estão juntas me educam. Gabi, com a perfeição das criaturas que não têm pressa; com a estranha convicção de que alcança o Himalaia nos seus passos milimétricos que sabem vencer toda distância e transcender qualquer obstáculo. Larinha, por sua vez, com suas oníricas narrativas tiradas da imaginação; com a incansável sapiência do faz de conta, com os segredos mágicos desvendados no poema das mais inventivas brincadeiras.

Que bom: Gabi voltou! Estamos muito felizes. Gabi, Larinha e eu.

A sombra do pé de abacate se renova, agora, para receber Gabi. Meus pássaros, principalmente, Dante, Augusto, Baudelaire e os irmãos Goncourt, como que afinam seus cantos de homenagem ao silêncio musical que envolve a vida de Gabi, seu modo de ser, seu comportamento dentro do mundo e o insólito mundo de seus sonhos trazidos do mar para a terra, do fundo espesso das águas oceânicas para a claridade e o fervor do coração de Larinha.

Fosse um poeta, escreveria uma ode para Gabi, exaltando sobretudo o império suave de seus múltiplos sentidos, a solerte gramática que estabelece no câmbio invisível com as coisas em redor, as lições que me dá com sua renovável cartilha dos melhores exemplos, seu corpo duro e simétrico, sua sólida epiderme em alto relevo, sua autonomia sem soberba. Não há melhor companhia do que Gabi; não há maior alegria do que Larinha.

Aqui, Larinha está à minha frente. A inocência possui os sítios indevassáveis da sabedoria, e a ingenuidade está mais perto de Deus, assim como Deus está mais perto dos bichos. A vida vivida, de certa maneira, já me estragou, com suas ferrugens e venenos incontornáveis. Ainda bem, no entanto, que não perdi de todo a virtualidade de gozar o embevecimento e de sentir o júbilo diante de ocorrências tão simples como essa: Gabi voltou!

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambió [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Laurentino Gomes fará agenda na PB para lançar novo livro

Escritor vai autografar o primeiro volume de 'Escravidão' em João Pessoa, Bananeiras, Areia e Alagoa Grande

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Seis vezes ganhador do Prêmio Jabuti de Literatura, o escritor e jornalista paraense Laurentino Gomes vai cumprir neste mês de outubro, na Paraíba - um dos Estados que visitou na fase de pesquisas para produzir a obra - uma agenda de lançamentos do seu novo livro, cujo título é *Escravidão: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares* e, também, o primeiro de uma trilogia dedicada à história da escravidão no Brasil. O volume - que tem 30 capítulos, 480 páginas e custa R\$ 49,90 - reúne uma série de ensaios e reportagens de campo, resultado de seis anos de trabalho do autor. Um dos eventos será no dia 26, a partir das 16h, na praça da Igreja do Rosário dos Pretos, dentro da programação da I Feira Literária da cidade de Areia (Flareia).

"O convite para que o escritor e jornalista Laurentino Gomes viesse lançar o livro em Areia foi feito para que a população tivesse a oportunidade de conhecer mais aspectos ligados à questão escravocrata", justificou para o jornal **A União** o secretário de Cultura do Município, Gerson Paulino, que organiza a Feira Literária, cujo tema são os 160 anos do Teatro Minerva, o primeiro do Estado da Paraíba, vai homenagear o escritor areense Horácio de Almeida - autor do livro intitulado *Brejo de Areia: Memórias de um Município* - e vai se estender até 1 de novembro. Ele observou, por exemplo, que a única senzala urbana da Paraíba está em Areia e funcionava no Casarão de José Rufino, localizado no Centro da cidade.

Além de lançamentos de livros, a programação da I Flareia ainda inclui palestras, minicursos, exposições, oficinas e apresentações artísticas e culturais, bem como a presença do artista visual José Rufino. O secretário Gerson Paulino informou que, além de Areia, o escritor Laurentino Gomes lançará o livro nos próximos dias 24 e 25 em João Pessoa e Bananeiras, respectivamente; e, dia 27, na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural de Alagoa Grande.

O novo livro de Laurentino Gomes cobre um período de 250 anos, ou seja, do primeiro leilão de cativos africanos registrado em Portugal, no dia 8 de agosto de 1444, até a morte de Zumbi dos Palmares, em 20 de novembro de 1695. A obra é um caderno de imagens que ainda inclui mapas e tabelas. No processo de pesquisa, o autor esteve, no Brasil, em quilombos no Estado da Paraíba; em antigos engenhos de cana-de-açúcar de Pernambuco e do Recôncavo Baiano; na Serra da Barriga, em Alagoas, onde morreu Zumbi dos Palmares; nas cidades históricas do ciclo do ouro e diamante, em Minas Gerais; nas fazendas dos barões do café no Vale do Paraíba, em São Paulo; e, ainda, no Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, maior porto de desembarque de escravos do mundo no século XIX.

Em âmbito internacional, o escritor Laurentino Gomes visitou centros de estudos, bibliotecas, museus e locais históricos de 12 países em três continentes. Cartagena, na Colômbia, maior entreposto de comércio de escravos do antigo império colonial espanhol, foi um dos seus destinos; ele também

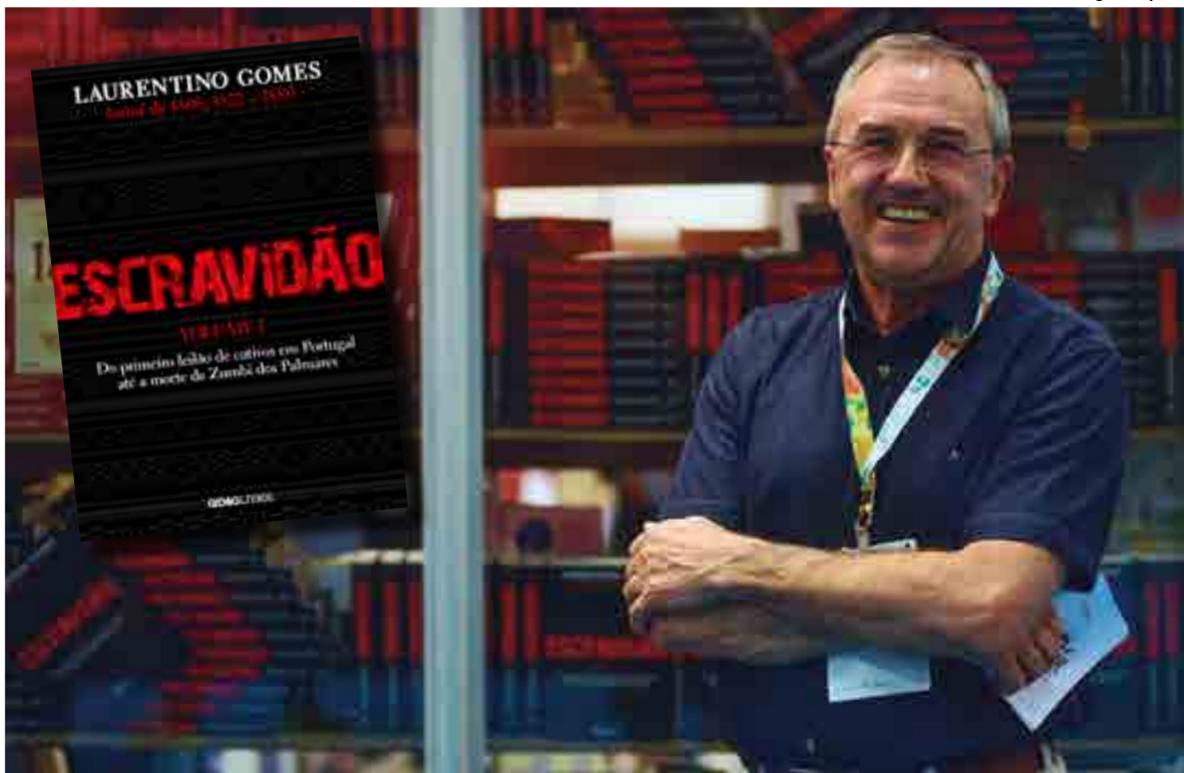


Foto: Ilan Pellenberg/Folhapress

Novo livro de Laurentino Gomes cobre 250 anos de história, compreendendo do primeiro leilão de cativos africanos até a morte de Zumbi dos Palmares

percorreu o Sul dos Estados Unidos, cenário da Guerra da Secessão, que custou as vidas de 750 mil pessoas para que a escravidão fosse abolida nos Estados Unidos; e morou seis meses em Portugal, de onde fez cinco viagens a oito países do continente africano (Cabo Verde, Senegal, Angola, Gana, Benim, Marrocos, Moçambique e África do Sul).

Embora o foco principal do trabalho seja o Brasil e a África, o primeiro volume da trilogia ainda contém alguns capítulos sobre a escravidão em outros períodos da história da humanidade, como na Grécia Antiga, no Egito dos faraós, no Império Romano, nos domínios do islã e no próprio continente antes da chegada dos portugueses. O trabalho de revisão e leitura

crítica do livro foi feito pelo poeta, ensaísta e historiador Alberto da Costa e Silva, ex-presidente da Academia Brasileira de Letras que é considerado, atualmente, o maior especialista brasileiro em história da África e é o autor das notas e observações que estão no rodapé de alguns capítulos.

"Eu considero a escravidão o assunto mais importante da história do Brasil", confessou Laurentino Gomes no material de divulgação da obra. "Tudo que já fomos no passado, o que somos hoje e o que seremos no futuro tem a ver com as nossas raízes africanas e a forma como nos relacionamos com elas. E essas raízes são mais profundas do que se imagina. Fomos a maior sociedade

escravagista do Hemisfério Ocidental por mais de 300 anos. Quarenta por cento de todos os 12 milhões de cativos africanos trazidos para as Américas tiveram como destino o Brasil. Portanto, sem estudar a escravidão que somos hoje e também o que pretendemos ser no futuro", disse ele.

Quanto aos dois volumes seguintes da trilogia, Laurentino Gomes publicará em 2020 e 2021 e serão dedicados ao auge do tráfico negreiro, no século XVIII, época em que mais de dois milhões de africanos foram transportados para o Brasil, ao movimento abolicionista e ao fim da escravidão, pela Lei Áurea de 13 de maio de 1888. Natural da cidade de Maringá, ele

é autor das obras intituladas 1808, sobre a fuga da corte portuguesa de Dom João para o Rio de Janeiro; 1822, abordando a Independência do Brasil; e 1889, sobre a Proclamação da República. Somados, os três livros venderam mais de 2,5 milhão de exemplares no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos. Em coautoria com Osmar Ludovico da Silva, escreveu a obra *O caminho do peregrino*. O primeiro livro de Laurentino Gomes - que é formado em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná, com pós-graduação pela Universidade de São Paulo e é membro titular da Academia Paranaense de Letras - foi eleito o Melhor Ensaio de 2008 pela Academia Brasileira de Letras e publicado em inglês.

Negócios

Cia das Letras compra Zahar e consolida seu domínio de mercado

Folhapress

A vitória de Jair Bolsonaro no segundo turno das eleições, em outubro de 2018, fez Ana Cristina Zahar e sua filha, Mariana Zahar, pensarem em vender a editora carioca que leva o sobrenome delas desde 1956.

"Uma desilusão com os tempos", resume Ana Cristina, filha do criador da empresa, Jorge Zahar. "Nossa projeção indicava que uma casa média, como a nossa, teria cada vez mais dificuldades no atual ambiente de negócios. Achávamos melhor vender a casa enquanto ela estivesse inteira para manter esse legado."

Especializada em textos de ciências humanas e sociais, mas que também tem coleções voltadas aos clássicos da literatura e um selo infantil, a Zahar era parceira da paulistana Companhia das Letras de Luiz e Lilia

Schwarcz desde a criação desta última, há 33 anos.

As empresas, por exemplo, distribuíam os livros uma da outra em seus respectivos estados. Quando havia uma Bienal no Rio, a Zahar cuidava do estande da parceira, e na versão paulista do evento, a Companhia retribuía a gentileza.

"Sempre foi um sonho meu, mas não me cabia perguntar se elas queriam vender, seria deselegante. Por isso eu e a Lilia tínhamos tomado a decisão de não tomar a iniciativa", conta Luiz Schwarcz. "Quando a Crica (Ana Cristina) me procurou, falei sim."

O contrato foi assinado na quarta-feira passada e o valor do negócio é mantido em sigilo. Além das Zahar, a editora tinha uma terceira sócia, a diretora de operações Ana Paula Rocha. Antes, porém, Schwarcz teve que consultar seu sócio americano, o conglomerado editorial

Penguin Random House, que desde o ano passado detém 70% da Companhia das Letras.

Não houve problemas. "A Penguin Random House é uma empresa em expansão. Nos últimos dois anos, o braço espanhol comprou quatro editoras médias naquele país", diz.

"Como em todas as nossas aquisições, abraçamos essa responsabilidade com o comprometimento de preservar a independência editorial da casa e seus editores", disse o CEO da empresa, Markus Dohle, no comunicado distribuído à imprensa na quinta.

A aquisição segue uma tendência mundial de compras de editoras formando grandes conglomerados.

A Companhia, maior grupo editorial brasileiro, já havia adquirido a também carioca Objetiva, há três anos, aumentando sua fatia de mercado brasileiro para

45%. A compra da Zahar, de médio porte, fará o grupo orbitar os 50%.

"A Zahar manterá total independência editorial e, por enquanto, continuará operando em sua sede na Gávea", afirmou Schwarcz, na presença das ex-proprietárias. "Esse era um aspecto fundamental para manter o legado de meu avô. Às vezes, as editoras mudam de dono e perdem as características originais", diz Mariana.

Sua mãe cita a Nova Fronteira e a Civilização Brasileira como casos em que isso aconteceu. "Com o Luiz, sabíamos que isso não iria acontecer", diz Ana Cristina, que continuará ligado à editora prestando assessoria editorial. Lilia Moritz Schwarcz dá um exemplo de como a parte editorial não sofrerá intervenção. Tanto a Companhia quanto a Zahar estão prestes a lançar suas edições de "Mulherzinhas", de Louisa May Alcott.

"Ambas as edições são comentadas e têm introduções de autores diferentes. E esse tipo de coisa poderá acontecer no futuro, pois cada selo tem um público definido", diz ela.

Lilia aponta como o catálogo das duas editoras são complementares: "Se nós publicamos o Thomas Mann literário, a Zahar publica seus textos de não ficção. Na psicanálise, estamos lançando o Freud completo. Elas já publicam o Lacan há muitos anos no Brasil".

A sinergia, porém, causará algumas demissões nos próximos meses, especialmente na área de administração. Com 180 funcionários, a Companhia absorve os 27 da Zahar, mas alguns cargos com duplicidade de funções deverão ser fechados. "Vamos conhecer a empresa e analisar de maneira generosa, tendo o cuidado de não destruir talentos", afirma Luiz Schwarcz.

A relação entre as duas famílias é mais profunda do que a parceria comercial. Schwarcz conheceu Jorge Zahar na Feira de Frankfurt nos anos 1980, antes de sair da Brasileira, de Caio Graco. "Jantamos os três e, depois, o Jorge se tornou um segundo pai para mim. Inclusive, ele passou a se corresponder com meu pai", lembra.

Quando Jorge morreu, em 1998, Luiz e Lilia Schwarcz foram os únicos não parentes a acompanhar a cerimônia de distribuição de suas cinzas.

"Foi uma amizade muito grande. Ele até perguntou se eu queria entrar na Zahar quando saí da Brasileira. Foi quando fizemos esse acordo de distribuição. Ele me telefonava a cada lançamento da Companhia e me dizia assim: 'Meu filho, que maravilha! Que orgulho que você fez esse livro! Mas você vai perder muito dinheiro!'"



Foto: Agência Brasil

Constituição nasceu com 300 artigos e completa 30 anos

Félix Araújo explica alterações desde a promulgação e destaca projetos que tratam do aspecto socioeducativo

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

“As comemorações relativas aos trinta anos da Constituição traduz homenagem aos constituintes e à intensa participação popular no processo de elaboração, bem como ao conjunto dos servidores que participaram dos grupos de trabalho, realizando desde o registro dos debates à elaboração de pareceres e normas jurídicas”.

É assim que, como consultor legislativo, Félix Araújo Sobrinho define o momento de aniversário da Constituição da Paraíba, aproveitando para incluir nessa série de matérias que A União vem publicando aos domingos, um pouco da história que pôde acompanhar desde como o documento nasceu em 5 de outubro de 1989, quantas vezes recebeu Emendas ao longo desses 30 anos e, claro, como está hoje.

“Quando foi promulgada, a Constituição contava com 286 artigos mais 84 nas Disposições Transitórias, e, até esta data, já recebeu 42 alterações aprovadas em plenário”, afirma ele, ao completar que diversos dos seus artigos também já foram considerados inconstitucionais enquanto que outros ainda permanecem com suas validades suspensas em termos constitucionais”, detalha Félix que desde 1975 trabalha na Assembleia, 24 anos desse longo período como secretário legislativo

Hoje na assessoria da Comissão de Orçamento, Félix acredita que “a presente legislatura deixará como importante legado, entre outras ações, a atualização e consolidação das normas constitucionais, com

inserção das Emendas Constitucionais e com a sua adaptação à Constituição Federal”. Para ele, isso é muito importante porque, até hoje, ainda não temos uma Constituição Estadual devidamente consolidada.

E cita um exemplo das consequências provocadas por isso: “Enfrentamos enormes dificuldades quando da realização do concurso público, quando tivemos que disponibilizar um texto constitucional, fruto de louváveis iniciativas de operadores do direito porque, se não houvesse isso, o concurso poderia ser anulado”.

Com vários anos de experiência na técnica legislativa da Assembleia da Paraíba, Félix sugere, inclusive, que juntamente com essas comemorações, deve-se abrir uma real expectativa de que a Paraíba finalmente terá uma Carta devidamente atualizada, disponível no site do Poder Legislativo, em livro, distribuída nas escolas e bibliotecas públicas.

E por falar no lado educativo e didático disso tudo, ele aproveita para lembrar que a Paraíba conta com diversas leis que tratam do incentivo à leitura das Constituições Federal e Estadual nas bibliotecas e nas unidades escolares públicas e privadas, e que uma dessas leis é a de nº 9.819/2012, da ex-deputada Olenka Maranhão.

Outra que aponta nessa mesma direção, segundo ele, é a lei de número 9.112 de 2010, que trata precisamente da “Semana Estadual de Educação Constitucional”, de autoria do ex-deputado Francisco Quintans.



Foto: Nill Pereira

Com vários anos de experiência na técnica legislativa, Félix conhece de perto todo o processo da criação da Constituição, elaborada há décadas

+ Comissão Especial pode adiar nova reforma

Enquanto comemora seus 30 anos, a Constituição da Paraíba está passando por mais uma completa revisão e atualização, fruto de uma propositura que foi apresentada pelos líderes de bancada, mas a conclusão desse trabalho poderá ser protelado caso o presidente da Comissão Especial, deputado Wilson Filho, acolha proposta do presidente da Constituinte de 1989, o ex-deputado João Fernandes da Silva, no sentido de que esse trabalho seja ampliado para completa adaptação das mudanças trazidas pela Constituição Federal.

Preocupado com o grande volume de erros, equívocos e alterações que sequer receberam o crivo do plenário da Assembleia, João Fernandes está solicitando que a Comissão Especial sugira ao presidente da Casa, deputado Adriano Galdino, que amplie as tarefas e finalmente promova uma verdadeira consolidação do texto constitucional.

“Pelo que temos visto em termos de mudanças, não vai se fazer uma reforma, mas uma deformação da Constituição”, resume o presidente da Constituinte de 89,

ao acrescentar que a sequência de mudanças desorganizadas está deixando a Constituição com textos diferenciados no site da Assembleia e nas mais diversas edições que chegaram a fazer, cometendo o absurdo de mudar até a capa da Carta Constitucional.

A Proposta de Emenda Constitucional 17/2019, apresentada pelo deputado Ricardo Barbosa, propõe a atualização e consolidação da Constituição, acrescentando, nesse trabalho, também uma revisão que adeque o texto às novas normas gramaticais.

Políticas públicas

CPI do Femicídio debate crimes com os movimentos sociais e UFPB

Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Femicídio da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) se reuniu, nessa quarta-feira (2), para debater políticas públicas e estratégias de enfrentamento à violência contra as mulheres. Desta vez, o encontro contou com a participação de representantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Polícia Civil e de movimentos sociais.

Na reunião foram iniciadas as oitivas para ouvir os representantes dos movimentos sociais. Estavam presentes o Cunhã Coletivo Feminista e a Flor Mulher de Santa Rita. A presidente da CPI, deputada Cida Ramos, destacou que durante o encontro foram discuti-

dos vários encaminhamentos. Entre eles, a decisão de realizar sessões itinerantes em alguns municípios paraibanos, para discutir o tema. Outra decisão foi a de convidar a deputada delegada, Marta Rocha, do Rio de Janeiro, para debater os índices da criminalidade contra a mulher.

“Nós tratamos das oitivas junto aos movimentos sociais e de como vamos conduzir os encaminhamentos desta CPI. Contamos com a participação de pessoas importantes nessa reunião para acompanhar os trabalhos, a exemplo de delegadas, professores, entre outros. Também ficou acordado o convite para que o secretário Executivo de Gestão de Rede de Unidades

de Saúde, Geraldo Antônio de Medeiros, compareça a reunião da comissão para repassar informações sobre o tema no Estado”, afirmou Cida Ramos.

A representante do Cunhã Coletivo Feminista, Idelvânia, ressaltou os principais fatores, segundo o movimento, que levam ao aumento do femicídio. “Um dos fatores mais importantes que levam ao aumento dos crimes contra a mulher é a ausência de implementação das políticas públicas. Além da questão do orçamento, já que os feticídios acontecem tanto no âmbito privado como no público, em circunstâncias e contextos diversos, em que as discriminações e menosprezos com a condição fe-

minina assumem variadas formas, mais ou menos evidentes”, disse a feminista.

Cida Ramos acrescentou que dentro do cronograma de atividades da CPI estão previstas reuniões de trabalho, audiências públicas regionalizadas nas 14 regiões geoadministrativas do Estado, com os prefeitos dos

Outra decisão foi a de convidar a deputada delegada Marta Rocha, do Rio de Janeiro, para debater os índices da criminalidade contra a mulher

ALTERAÇÕES QUE MERECEM DESTAQUE

■ Se mereceram apresentação, debate e aprovação, as quarenta e duas emendas sofridas pela Constituição da Paraíba são todas importantes e justificam existência no conjunto de normas do Estado, mas aqui, com a colaboração do próprio Félix Araújo, fazemos destaque para oito que mereceriam mais atenção.

Pela ordem cronológica de suas apresentações e aprovações - exceção para o caso das que estão juntas num mesmo item e, nesses casos, vale a última -, elas seguem abaixo acompanhadas do resumo de conteúdo e identificação do que alteram:

- Emenda Constitucional nº 2/1993 possibilita a iniciativa popular e a participação de um terço das Câmaras Municipais para a apresentação de Propostas de Emenda Constitucional;
- Emenda Constitucional nºs 5/2010 propõe a criação dos Tribunais de Contas dos Municípios;
- Emendas Constitucionais nºs 6/1994 e 36/2014 incluem as Medidas Provisórias no processo legislativo e regulamentam a sua tramitação, procedendo adaptação à Constituição Federal;
- Emendas Constitucionais nºs 12/1999, 20/2006, 26/2007 e 40/2015 versam sobre os períodos de funcionamento da Assembleia Legislativa e da convocação de sessão legislativa extraordinária;
- Emenda Constitucional nº 19/2006 - Cria um capítulo próprio sobre a Proteção dos Índios, dos Ciganos e dos Quilombolas;
- Emenda Constitucional nº 34/2019 exclui a competência privativa do Poder Executivo para legislar sobre matéria tributária;
- Emenda Constitucional nº 39/2014 estabelece que é competência do Poder Executivo, do Ministério Público e da Defensoria Pública Estaduais a implementação de Programas Estaduais de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON; e,
- Emenda Constitucional nº 41/2015 extingue o voto secreto na apreciação de vetos governamentais e aprovação de intervenção e do nome do interventor nos municípios.

As sucessivas derrotas da Operação Lava Jato no STF

Do bloqueio de fundo à anulação de sentenças, operação vem sofrendo desgastes com decisões de ministros

Flávia Faria
Da Folhapress

Na última quarta (2), o Supremo concluiu mais uma etapa do julgamento que representou uma derrota para a Lava Jato. Por 7 votos a 4, a Corte definiu que um rito

processual adotado em parte das ações penais da operação pode levar à anulação de condenações.

Isso pode anular, entre outras, a sentença do ex-presidente Lula (PT) no caso do sítio de Atibaia (SP). Ele foi condenado

em primeira instância por corrupção e lavagem de dinheiro e recorre da decisão no Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Caixa 2

Essa não foi a primeira batalha perdida pela força-

arefa no Supremo. Em março, por exemplo, o tribunal definiu que crimes de corrupção, quando associados a caixa dois, devem ser julgados na Justiça Eleitoral, e não mais pela Justiça Comum, como vinha ocorrendo com os casos da Lava Jato.

Foto: Pedro Ladeira/Folhapress



Na semana passada, o Supremo impôs nova derrota à Operação Lava Jato, definindo rito processual que pode levar à anulação de várias sentenças

Decisões mais emblemáticas que desgastaram a Lava Jato

Foto: Antonio Cruz/Agência Brasil



Delatores versus delatados

Na última quarta (2), o Supremo decidiu que, em um processo com réus delatores e delatados, os delatados têm o direito de falar por último - em termos técnicos, devem oferecer suas alegações finais depois dos réus delatores. Esse foi o mesmo entendimento da Segunda Turma do tribunal em julgamento de agosto que anulou pela primeira vez uma condenação do ex-juiz Sergio Moro (foto à esquerda) no âmbito da Lava Jato.

A decisão pode levar à anulação de outras sentenças da operação, entre elas a que condenou em primeira instância o ex-presidente Lula (PT) por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do sítio de Atibaia (SP).

Foto: Pedro França/Agência Senado



Uso de dados do Coaf

A pedido do senador Flávio Bolsonaro, do PSL-RJ (foto à direita), o presidente do STF, Dias Toffoli, suspendeu investigações criminais baseadas em informações detalhadas fornecidas por órgãos de controle — caso do Coaf, Banco Central e Receita Federal.

A Lava Jato afirmou que, embora não consigam quantificar quantas investigações serão afetadas, considera a decisão prejudicial para apurações de corrupção e lavagem de dinheiro.

Crime eleitoral e crime comum

Em março, o Supremo decidiu que crimes comuns, como corrupção e lavagem de dinheiro, quando associados a crimes eleitorais, como caixa dois, devem ser julgados pela Justiça Eleitoral. O resultado foi uma derrota para os procuradores da Lava Jato, que defendiam a separação do processo (a parte referente a crimes eleitorais caberia à Justiça Eleitoral e o restante seria julgado pela Justiça Comum). Para membros da Procuradoria, a decisão do STF prejudica a Lava Jato, uma vez que muitos dos processos ligados à operação envolvem a combinação entre caixa dois e corrupção.

Foto: Sergio Lima/Folhapress



Inquérito das fake news

O presidente do STF, Dias Toffoli, abriu em março um inquérito para apurar fake news, ameaças e ofensas criminosas contra membros do tribunal e seus familiares. A investigação, que tramita em sigilo, tem o ministro Alexandre de Moraes como relator. O anúncio foi visto com maus olhos pela força-tarefa da Lava Jato em Curitiba. Procuradores acreditavam que entre possíveis alvos estariam membros do Ministério Público que teriam, na visão de alguns ministros, incentivado a população a ficar contra decisões do Supremo. O alvo mais recente do inquérito foi o ex-procurador-geral Rodrigo Janot (à esquerda). Na semana passada, Moraes determinou uma operação de busca e apreensão na casa do ex-procurador, que disse em entrevista que planejou matar o ministro Gilmar Mendes. Na ação da PF, sua arma foi apreendida.

Fundo anticorrupção

Em março, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu, a pedido da Procuradoria-Geral, o acordo que previa a criação de uma fundação com parte dos R\$ 2,5 bilhões recuperados da Petrobras, pagos graças a um acordo da estatal com o governo americano. A ideia inicial da força-tarefa era que a entidade de direito privado, a ser criada em processo coordenado pela Procuradoria em Curitiba, financiasse projetos anticorrupção. Moraes também determinou o bloqueio dos valores sob tutela da Justiça Federal do Paraná e condicionou qualquer movimentação a autorização do Supremo. Em setembro, o ministro homologou acordo que definiu que os recursos serão usados na Educação e em defesa da Amazônia.

Bolsonaro contrário à iniciativa do Supremo

Talita Fernandes
Da Folhapress

O presidente Jair Bolsonaro se mostrou contrário à tentativa do STF (Supremo Tribunal Federal) de validar juridicamente as mensagens de Telegram envolvendo integrantes da Operação Lava Jato.

“Se é criminoso é criminoso, ponto final. O que é criminoso é criminoso, respeita a lei. Quebra de sigilo... se seguiu a lei, tudo bem. Não seguiu, tá errado”, afirmou em breve declaração ao deixar o Palácio da Alvorada na manhã da sexta-feira (4).

Como mostrou reportagem da Folha de S.Paulo nessa sexta-feira, a Corte vai acionar a PGR (Procuradoria-Geral da República) para verificar a autenticidade dos arquivos. Se a apuração atestar oficialmente a veracidade das mensagens, essas poderão ser usadas em processos com eventuais impactos sobre decisões judiciais e agentes públicos que atuaram na Lava Jato.

As conversas de Telegram, obtidas pelo The Intercept Brasil e divulgadas pelo site e por outros veículos, incluindo a Folha, expuseram a proximidade entre Sergio Moro e procuradores

e colocaram em dúvida a imparcialidade, como juiz, do atual ministro da Justiça e a conduta da força-tarefa, incluindo o chefe, Deltan Dallagnol.

A senha para que a Corte adotasse uma medida foi dada na quarta-feira (2), no plenário, pelo subprocurador-geral Alcides Martins, designado pelo novo procurador-geral, Augusto Aras, para representar a PGR naquela sessão.

Momentos antes, na sessão, Gilmar criticara os métodos da Lava Jato com base nas mensagens já divulgadas pelo Intercept. O magistrado leu trechos das conversas dos procuradores e apontou indícios de ilegalidades.

“Quería deixar aqui patente a minha preocupação com todas as colocações feitas pelo eminente ministro Gilmar Mendes. Não me cabe fazer nenhum juízo de valor, seja em relação às pessoas, seja em relação às instituições, [aos] atos, à gravidade deles que foi referida”, disse Martins.

“Se me permite, ministro Gilmar, se pudesse encaminhar esses elementos à Procuradoria-Geral para que fossem avaliados por quem é de direito, porque o que referiu é de extrema gravidade.”

O QUE REVELAM OS VAZAMENTOS

■ O que as mensagens dizem sobre Moro?

As mensagens trocadas pelo Telegram sugerem que Moro indicou testemunha que poderia colaborar para a apuração sobre o ex-presidente Lula (PT), orientou a inclusão de prova contra um réu em denúncia que já havia sido oferecida pelo Ministério Público Federal, sugeriu alterar a ordem de fases da Operação Lava Jato e antecipou ao menos uma decisão judicial. Moro ainda sugeriu recusar a delação do ex-deputado Eduardo Cunha (MDB) e se posicionou contra investigar o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Segundo a lei, sentenças proferidas por juizes comprometidos com partes de um processo podem ser anuladas

■ **E sobre Deltan?** De acordo com os diálogos, o procurador incentivou colegas em Brasília e Curitiba a investigar os ministros do STF Dias Toffoli e Gilmar Mendes sigilosamente quando não tinham competência para tal. Deltan também solicitou de maneira informal consulta a dados sigilosos da Receita Federal, montou um plano de negócios de eventos e palestras para lucrar com a fama e contatos obtidos durante a Lava Jato e fez uma palestra remunerada para uma empresa que havia sido citada em um acordo de delação

■ **Deltan pode ser punido?** Coordenador da força-tarefa, Deltan é alvo de uma série de procedimentos disciplinares no CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) por conta da sua atuação na Lava Jato. Em junho, um processo relacionado às mensagens foi arquivado, mas em agosto houve um pedido de conselheiros para que a decisão seja revista

■ **E quanto a Moro?** Moro é alvo de um pedido de suspeição (quando o juiz está comprometido com uma parte do processo) no Supremo no caso em que condenou Lula pelo triplex de Guarujá (SP). As mensagens trocadas entre Moro e Deltan foram anexadas pela defesa como prova, e há chance de o julgamento ocorrer ainda em outubro. Se o STF decidir em favor do ex-presidente, sua condenação pode ser anulada, o que implicaria a sua soltura. Moro, por sua vez, não deve sofrer punição

Impeachment de Trump: como funciona o processo nos EUA

Entenda quais serão os próximos passos e as chances reais de o presidente americano ser afastado do cargo

Monalisa Ceolin
Portal Politize!

Na noite de 24 de setembro de 2019, a presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Nancy Pelosi, anunciou formalmente a abertura do processo de impeachment de Trump.

Diferente da história recente brasileira, nenhum presidente estadunidense até o momento chegou a ser condenado em um processo de impeachment. Entretanto, já houve tentativas. Os presidentes Andrew Johnson e Bill Clinton – em 1868 e 1998, respectivamente – foram absolvidos no Senado, enquanto o presidente Richard Nixon renunciou ao cargo antes da votação final do processo, em 1974.

Mas, então, o que pode acontecer com o mandato do presidente Trump? Para entender melhor esta história, o Politize! te explica como funciona um impeachment nos Estados Unidos e quais os próximos episódios para Donald Trump.

O sistema político

Em 1776, o Congresso dos Estados Unidos aprovou a Declaração de Independência. Mas a Constituição dos Estados Unidos foi declarada apenas em 1786. Além de ter sido o documento de referência para muitos países pós-colonização, a constituição dos Estados Unidos é hoje a mais antiga ainda em uso em todo o mundo. Na prática, isso significa que os Estados Unidos utilizam a mesma constituição desde sua Independência!

Um dos marcos do texto da Constituição estadunidense está no sistema de check and balances (livremente traduzida como “sistema de freios e contrapesos”). Ele define a separação dos poderes executivo, legislativo e judicial.

A ideia é que cada esfera de poder deve servir como um freio nas ações das

outras esferas, assim nenhuma delas acumularia poder soberano sobre o sistema federal. Dessa forma, a possibilidade de impeachment é um desses mecanismos previstos na Constituição.

Vale lembrar que, similar ao caso brasileiro, o Poder Legislativo nos Estados Unidos – também chamado de Congresso – é subdividido em duas esferas: a Casa dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil) e o Senado.

A Casa dos Representantes é formada por 435 membros eleitos – cada um dos 50 estados estadunidenses possui um número diferente de representantes, pois este é em proporção ao número total de sua população. Já o Senado é constituído por 100 membros e cada Estado é representado por dois senadores.

Uma diferença importante em relação ao Brasil é a configuração dos partidos políticos, tanto dentro da Câmara quanto do Senado. Isso porque, nos Estados Unidos, os partidos Democratas e Republicanos dominam as disputas eleitorais. Mas atenção: isso não significa que não existem outros partidos no país, mas que historicamente candidatas democratas e republicanas são os preferidos nas eleições.

Hoje, a Casa dos Representantes é dominada pelo Partido Democrata, enquanto o Senado possui maioria Republicana.

Até hoje, nenhum presidente norte-americano sofreu impeachment. Johnson e Clinton foram absolvidos, e Nixon renunciou antes



Foto: Brazil Photo Press/Folhapress

Trump enfrenta processo de impeachment por tentar interferir nas eleições de 2020 usando poder estrangeiro

Quais são os argumentos de cada lado?

Logo após o anúncio do pedido de impeachment do presidente, Trump foi ao twitter para se pronunciar. De acordo com ele, o processo seria uma manobra do partido Democrata para tentar ferir o partido Republicano – vale lembrar que, desde a eleição de Trump, já ocorriam rumores de uma tentativa de impeachment pela acusação de interferência russa na corrida eleitoral contra Clinton. Nesse sentido, o presidente definiu o pedido de Pelosi como uma “caça às bruxas”.

Além disso, o presidente e seus apoiadores também argumentaram que a ligação entre os líderes não poderia ser tida como comprometedor. Afinal, como mostra a transcrição, o presidente não haveria quebrado nenhuma lei.

Do lado dos democratas que apoiam o impeachment, o documento liberado com o diálogo não pode ser considerado como única prova. Afinal, o texto seria apenas um “memorando da conversa telefônica” e não uma transcrição exata – isso significa que vários fatores poderiam afetar a precisão do registro.

Além disso, como coloca a reportagem liberada pelo FiveThirstyEight do especialista em tendências eleitorais Nate Silver, “a transcrição da conversa entre Trump e Zelensky é a melhor versão que a Casa Branca pode oferecer. E a melhor versão já é bastante ruim para ele. Eles oficializam que Trump implorou a um líder estrangeiro que investigue Joe Biden, um de seus possíveis oponentes na eleição de 2020.”

Assim, mesmo que não seja comprovado que Trump ofereceu algum benefício para Zelensky pela informação sobre Biden, democratas argumentam que a transcrição do diálogo já comprova que o presidente procurou um poder estrangeiro para conseguir vantagens nas eleições de 2020.

Os próximos passos

Para o processo seguir adiante – e resultar na perda do cargo para Trump – é necessário que seja aprovado na Câmara e no Senado.

Na Câmara, o partido Democrata tem maioria na Casa – com 235 dos 435 parlamentares. Isso significa que as chances do impeachment ser aprovado por maioria simples são maiores.

No Senado, a situação é outra: 53 dos 100 parlamentares são do partido Republicano. Assim, como é nesta etapa que são necessários dois terços da Casa para aprovar o impeachment, as chances de que Trump perca o cargo de presidente dependem dos democratas conseguirem o apoio de uma grande quantidade de republicanos. (Conteúdo retirado do portal Politize! <https://www.politize.com.br/impeachment-de-trump-2019/>)

+ Votação tem caráter político e jurídico

O art. 2 da Constituição dos Estados Unidos estabelece que “o presidente, vice-presidente e todos os oficiais civis dos Estados Unidos devem ser destituídos do cargo por impeachment em casos de condenação por traição, suborno e outros crimes e contravenções graves”.

Em tese, qualquer deputado dos Estados Unidos pode pedir a abertura de um inquérito no caso de impeachment. Após a abertura do inquérito, ou seja, do pedido formal para que seja apurado se o presidente – ou outro oficial público – cometeu alguma ilegalidade, cabe à Câmara dos Representantes decidir se aprova ou não a acusação formal.

Entretanto, antes da votação ocorrer nesta instância, historicamente é comum que seja organizada uma Comissão de Justiça da Câmara para analisar provas e argumentos do pedido de impeachment. Este passo não está expresso na Constituição, mas ocorreu nos casos de Nixon e Clinton.

Assim, após essas investigações, o processo final da Comissão de Justiça é escrito em uma série de artigos e encaminhado para votação

na Câmara de Representantes.

Só então, cada um dos artigos do processo de impeachment é votado pelos representantes da Câmara. Nessa etapa, é necessário maioria simples para que o pedido seja considerado aprovado – assim, dos 435 membros, são necessários 218 votos favoráveis.

Se o pedido for aprovado na Câmara, o representante (neste caso, o presidente) é declarado “impedido”. Isso significa simplesmente que ele está sendo processado. Diferentemente do que acontece no Brasil, o oficial não é afastado do cargo enquanto acontece o julgamento.

O próximo passo ocorre no Senado. Nesse momento, os senadores ganham o papel de jurados e um grupo de representantes da Câmara atuam como promotores. De tal forma, não ocorre apenas uma votação, mas um julgamento de caráter político e jurídico que pode se arrastar por meses.

Para que o representante seja destituído do cargo, é necessário que dois terços dos senadores votem a favor da condenação – ou seja, 67 dos 100 parlamentares.

Pedido para investigar possível opositor

O primeiro passo para o impeachment de Trump foi dado pela presidente da Câmara dos Representantes, Nancy Pelosi, com um pedido formal. A acusação foi de que o presidente violou a lei ao tentar utilizar um poder estrangeiro para interferir ao seu favor nas eleições presidenciais de 2020.

A história começou com uma denúncia anônima ao órgão de inteligência dos EUA. Nesta denúncia, o delator demonstrou preocupação com o conteúdo de uma ligação telefônica entre Trump e o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky. O documento apresentado – liberado após o pedido de impeachment de Trump – mostra que o assunto foi tomado como de alta prioridade pela Inteligência estadunidense.

O diálogo aconteceu em julho de 2019. A acusação foi de que o presidente Trump

teria pedido a Zelensky que investigasse Joe Biden – principal pré-candidato democrata nas eleições de 2020 – e seu filho, Hunter Biden. Em troca por essas informações, Trump teria prometido um benefício ao líder ucraniano.

Biden e a Ucrânia

Em 2014, Joe Biden – que era no momento vice-presidente de Obama – estava à frente dos esforços diplomáticos estadunidenses de apoiar o governo democrático da Ucrânia. Naquele momento, as acusações de corrupção no governo ucraniano culminaram na cassação do presidente Viktor Yanukovich.

Assim, Biden desempenhou papel central na supervisão da política dos Estados Unidos em relação à Ucrânia após a destituição do presidente. Além disso, a Ucrânia – com apoio militar estadunidense – havia começado um conflito com a Rússia.

Além da relação entre pai e filho gerar suspeitas de favorecimento da empresa durante o período Obama, outro questionamento é ainda regularmente trazido por Trump: em 2016, Joe Biden – em nome do governo dos Estados Unidos – pressionou o governo ucraniano a demitir o procurador, Viktor Shokin. A acusação de Trump é de que o procurador estava investigando Hunter Biden e, por isso, o ex-vice-presidente exigiu a demissão.

A transcrição liberada pela Casa Branca mostra de fato o pedido de Trump, mas não há evidências de que existiu alguma troca de benefícios. Enquanto esse é um dos argumentos de Trump – de que a ligação seria apenas um diálogo usual entre líderes de Estado – opositores do partido Democrata argumentam que o documento liberado pode não conter toda a conversa.

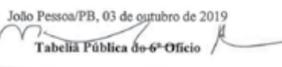



EDITAL

Faz saber, para ciência de quem interessar possa, que em cumprimento ao que determina o art. 261 e 262, parágrafo 1 da lei 6.015 de 31.12.1973, bem como os arts. 1.711 a 1.722 do Código Civil, os **OUTORGANTES, Paula Francinete Dutra Basto**, brasileira, apenada, portadora da CI nº 921.668 – 2ª via – SSP/PB, CPF nº 414.352.494-53, e seu esposo **Nilton José de Santana Basto**, brasileiro, apenado, portador da CI nº 889.003 – 2ª via – SSSD/PB, CPF nº 379.841.284-72, casados sob o regime da comunhão parcial de bens, conforme Certidão de Casamento expedida pelo 1º Registro Civil de Nascimento e Óbito e Privativo de Casamentos, Interdições e Tutelas desta Capital – Cartório Azevedo Bastos, matrimônio realizado em 10.05.1989, registrado no livro B nº 051, às fls. 168, sob o nº 26384, residentes e domiciliados na Rua Valdir Evangelista dos Santos, nº 17, Cidade Universitária, nesta Capital, resolveram **Instituir como Bem de Família**, o imóvel constituído pelo **Prédio** sob nº 17 situado a Rua Valdir Evangelista dos Santos, no bairro Cidade Universitária, nesta Cidade, construído de tijolos, concretos e cimento armado, coberto de telhas, recuado do alinhamento, contendo terraço/abrigo, sala, W.C e banheiro social, dois quartos, um suíte, cozinha e área de serviço, com área construída de 119,00m², com instalações de água, luz e saneamento, edificado no lote de Terreno nº 37 da quadra 570 do Loteamento Condomínio Jardim Cidade Universitária, medindo 10m,00 de largura na frente e nos fundos, por 20m,00 de comprimento de ambos os lados, registrado no 2º Cartório de Imóveis desta Capital, na matrícula nº 48.889, sob nº de ordem R-3, em data de 03.07.2009, conforme Escritura Pública de Instituição de Bem de Família, lavrada nestas Notas – Tabeli: **Maria Emília Coutinho Torres de Freitas**, às fls. 101/102, em data de 03.10.2019. Para que se torne público a referida escritura e a disposição dos interessados, para que impugne, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de sua publicação que será em jornal de grande circulação. Dado e passado nesta Cidade de João Pessoa, no Estado da Paraíba, aos três (03) dias do mês de outubro (10) do ano de dois mil e dezenove (2019). Eu, **Alvaro Francisco Sousa Gomes**, auxiliar de cartório a digitei e eu, **MARIA EMÍLIA COUTINHO TORRES DE FREITAS** - Tabeliã Pública do 6º Ofício de Notas da Capital, fiz lavar, subscrevo e assino.

João Pessoa/PB, 03 de outubro de 2019

Tabeliã Pública do 6º Ofício






EUNÁPIO TORRES - 6º NOTARIAL E 2º REGISTRAL - Rua Com. Renato Ribeiro Coutinho, 300, Aldeirão Cabo Branco, João Pessoa - PB - Tel: (083)322-2283 - Fax: (083)322-2222 - CNPJ: 08.362.310/0001-30 - www.eunapio.com.br

Conjuntura política turbulenta pode provocar doenças mentais

Reino Unido registrou 1º caso de psicose causada pelo Brexit; nos EUA, casos surgiram após eleição de Trump

Bianka Vieira
Folhapress

Era julho de 2016 quando um homem na casa dos 40 anos de idade deu entrada num hospital do Reino Unido em estado psicótico agudo. Ele estava agitado, confuso e apresentava pensamentos desordenados. A causa de sua crise? Ele sofria de brexit.

Segundo a esposa do paciente, sua saúde mental começou a se deteriorar logo após os resultados do plebiscito que decidiu pela saída do Reino Unido da União Europeia, realizado em 23 de junho de 2016. Reconciliar-se com a política passou a ser uma tarefa difícil para ele.

Seus exames físicos e neurológicos não apresentaram problemas significativos. Em seu histórico de saúde, um episódio semelhante havia ocorrido 13 anos antes após estresse relacionado ao trabalho, mas outras evidências de questões de saúde

mental envolvendo o paciente ou sua família não foram constatadas.

Médicos que analisaram o quadro concluíram, então, que eventos políticos podem atuar como estressores psicológicos e impactar a saúde das pessoas, especialmente aquelas com predisposição.

O caso é o primeiro de transtorno psicótico agudo e transitório causado pelo brexit e foi relatado na revista acadêmica *British Medical Journal* (BMJ), publicação que é referência na medicina mundial.

A doença é caracterizada por um início agudo e recuperação completa dentro de três meses. O paciente analisado recebeu alta da internação após duas semanas, e seu acompanhamento psicológico foi descontinuado em junho deste ano.

A análise do caso endossa pesquisas recentes que mostram como sociedades podem ser abaladas por conjunturas políticas turbulentas.

Após as eleições pre-

sidenciais de 2016 nos Estados Unidos, pesquisa da Associação Americana de Psicologia revelou que 57% das pessoas ouvidas sentiram-se estressadas pelo clima político. Há, ainda, um relato de caso de distúrbio psicótico provocado pelo resultados das eleições gerais no país.

Vozes e paranoia

Segundo o artigo do BMJ, consultas semelhantes no Reino Unido relataram que o Brexit foi uma das principais fontes de ansiedade entre os jovens.

Ao chegar ao hospital, o paciente ouvia vozes e, entre outras paranoias, acreditava que pessoas planejavam matá-lo e que algumas conversas no rádio e na TV eram direcionadas a ele. Em certo momento, já alojado na enfermaria psiquiátrica, disse sentir vergonha de ser britânico.

“Me lembro de desejar que o Facebook fornecesse ferramentas melhores para

Foto: Romena Fogliati/Folhapress



Impasse sobre o Brexit se acirrou com o premiê britânico Boris Johnson

as pessoas, então comecei a projetar um algoritmo que conectaria os emojis dos usuários à sua própria experiência cultural”, relata o paciente ao abordar como suas frustrações com o debate político agravaram seu estado psicótico.

Tratamento

“Embora o brexit pareça ser o estressor primário por causa da proximidade temporal, do significado pessoal relatado pelo paciente e do conteúdo da psicopatologia, é possível que outros estresses relacionados ao trabalho e à família possam ter contribuído”, assinala Mohammad Katsh, autor do artigo e professor da Universidade de Nottingham, sobre o caso.

Segundo a publicação, a identificação de sinais precoces de distúrbios psicóticos agudos e transitórios em situações estressantes é importante por possibilitar o tratamento precoce e a rápida recuperação.

Viajar é bom. Melhor ainda no Galaxy,
o Double Decker da Guanabara.

SGPROPAG



JUAZEIRO DO NORTE - CRATO - CAJAZEIRAS - SOUSA - PATOS

SAC 0800.728.1992

G GUANABARA



Fórum ressalta a importância da comunicação pública no NE

Empresas estatais de televisão e rádio da região se uniram para compartilhar conteúdos e divulgar a realidade local

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

Desenvolver o Nordeste e fazer com que os nordestinos conheçam ainda mais a região em que vivem através da comunicação pública. Foi com esse propósito que surgiu Fórum de Rádios e Televisões Públicas do Nordeste, um braço do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste (Consórcio Nordeste). Nessa semana, a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) recebeu a visita do diretor geral da Televisão e da Rádio Pública da Bahia, Flávio Gonçalves. Segundo ele, o propósito da visita foi estreitar os laços e reforçar a importância da troca de experiências entre os estados.

“Nosso principal objetivo é fazer com que os nordestinos conheçam mais o Nordeste. Como vocês aqui na Paraíba se dedicam a mostrar o que acontece na Paraíba, nós na Bahia nos dedicamos a mostrar o que acontece na Bahia. Agora precisamos e temos esta oportunidade de compartilhar, trocar estes conteúdos para que os baianos conheçam mais a Paraíba e vice-versa. Este é o nosso principal objetivo, compartilhar conteúdos que já produzimos. Fiquei sabendo de um projeto dia 8 de outubro que é o Palco Tabajara, que serão cinco edições e que vão ser transmitidas pela internet também com imagens e nós já demonstramos também interesse em transmitir isto na nossa televisão”, afirmou.

De acordo com Flávio, dos nove estados do Nordeste, seis contam com televisão pública (BA, SE, AL, PI, PE e CE) e sete com rádio pública (com exceção do Ceará e do Rio Grande do Norte).

Dos nove estados do Nordeste, seis contam com televisão pública (BA, SE, AL, PI, PE e CE) e sete com rádio pública (com exceção do CE e RN)

“Somente ainda o Rio Grande do Norte e Maranhão não têm televisões. Aqui na Paraíba, não há ainda, mas com a criação da EPC, existe a perspectiva também da criação de um canal de televisão. Então isto foi uma coisa que nós vemos com muita satisfação, saber que neste momento aqui na Paraíba, vocês estão construindo um projeto que é algo que existe no mundo todo, que é a TV pública, e que existe hoje em seis estados e que a Paraíba será o sétimo”, afirmou.

Porém, de acordo com a presidente da EPC, Naná Garcez, o cargo ocupado por Maria Eduarda Santos é o de direção de Rádio e TV da EPC. Ou seja, está previsto no projeto, mas de acordo com Naná ainda não tem data para que esta implementação ocorra. “Estamos priorizando agora a migração da rádio do AM para o FM”, declarou.

Dentro da criação do fórum, que já realizou três reuniões, há a previsão de se criar um jornal regional, tanto nas televisões, quanto nas rádios públicas.

“Estamos discutindo também a possibilidade de um radiojornal, trabalhando para ter um piloto de um radiojornal diário para que tenhamos notícia dos nove estados do Nordeste, ou da maior parte, e sendo exibido nas emissoras de rádio. E ter um telejornal do Nordeste. Então acredita-

mos que isto é fundamental. Televisões e rádios públicas têm no mundo todo. Nós inclusive estamos na Bahia cooperando com várias emissoras do mundo, algumas do Brasil também. Esta rede do Nordeste também quer mostrar o Nordeste para o mundo”, explicou e ainda deu um exemplo de um caso que acontece atualmente na Bahia.

“Hoje na Bahia nós temos conteúdos sendo exibidos na China, vamos ter agora em Angola, Portugal. E eles produzem conteúdos de lá e nós estamos trocando estes conteúdos, então esta troca de conteúdo se dá no Nordeste, no Brasil e também internacionalmente. Hoje temos séries chinesas sendo exibidas, sobre a porcelana chinesa, e eles têm um programa nosso de arte e cultura da Bahia”, concluiu.

Como dito acima, um dos principais objetivos é fomentar o desenvolvimento na região. “Primeiro tem o impacto do turismo. Nós sabemos o potencial que é do Nordeste e o potencial que nós ainda podemos ocupar de atrair turistas do Brasil e do mundo. Mas também tem a questão do conhecimento, uma questão cultural mesmo. Nós achamos que é muito importante que nós do Nordeste não saibamos apenas do que acontece em Rio de Janeiro e São Paulo, é importante do ponto de vista cultural, da nossa compreensão, de conhecer nossa região, o que acontece na nossa região. Sejam os problemas, as soluções, as coisas boas e ruins. Mas o fato é fazer esta informação, este conhecimento sobre a região circular, sobre nossos artistas, literatura, música, cinema, economia, meio ambiente, turismo. Tem um leque amplo de conteúdos que são importante que circulem”, explicou.



O diretor geral da Televisão e da Rádio Pública da Bahia, Flávio Gonçalves, visitou a Empresa Paraibana de Comunicação

+ Cultura e conhecimento

Outro ponto ressaltado por Flávio foi a importância das empresas públicas de comunicação no país. Segundo ele, é comum em vários países do mundo que existam TVs e rádios públicas.

“O papel de uma TV e rádio pública, nós entendemos que tem a questão da cultura, mas também a questão do conhecimento. Estas televisões levam acesso ao conhecimento que as outras emissoras não levam. As programações das outras emissoras são muito restritas. Elas respondem a uma lógica de audiência que de um modo geral, óbvio que tem programas interessantes, mas muitas vezes, se baseiam em violência, sensacionalismo, etc. A importância de TV e rádio pública no mundo todo é também levar conhecimento.”

Por fim, Flávio lamentou a política do executivo federal em relação às empresas públicas de comunicação e explicou a diferença entre rádios e TVs estatais e públicas.

“Infelizmente no Brasil, nem todo

mundo conhece ou sabe, mas temos várias emissoras públicas que cumprem papéis diferentes. Temos uma TV Senado, TV Câmara, TV Justiça, que são importantes, porque cumprem o papel de levar ao cidadão de políticas públicas sobre determinados poderes. Do ponto de vista do executivo federal, nós também temos uma televisão que era a antiga NBR, que foi criada em 1998, que é uma TV que se dedica a transmitir os atos do poder Executivo, que é algo inclusive que está na nossa Constituição Brasileira, que diz que nos temos um sistema comercial, um público e um estatal. Em 2007 foi criada uma TV pública do Brasil. Chamada TV Brasil, não uma TV do governo, mas uma TV pública federal, com objetivo de permitir com que os brasileiros conhecessem mais o que acontece em todo o Brasil através de uma TV pública. O que o Governo Federal foi quase que fundir estas duas emissoras em uma programação só, isto descaracteriza a função de uma TV pública”, disse.

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

O futuro é mudado automaticamente

Foi Eduardo Bueno, tradutor de “On the road”, que me fez chorar de alegria ao reler seu posfácio para o livro de Jack Kerouac. Ele disse que Allen Ginsberg e Bill Burroughs foram encontrar Kerouac “num céu de diamantes, ou num céu de marmelada, ou num céu amarelo no qual reluz um sol azul”...

Ah, a “beat generation”! Eu vi os melhores espíritos da nossa geração e também ouvi Gustavo Magno delinear ao violão a delirante introdução para “Lucy in the sky with diamonds”. Ah, a “Beatle generation”!

Isto porque me recuso a organizar o caos dos primeiros dias de outubro para ser lido no quarto.

Não vou organizar nada se tentar ouvir 1.001 discos antes de morrer. Primei-



ro, não terei tempo, pois enfrento épocas que fico assim como João Cabral de Melo Neto era: passo uma semana sem ouvir um disco inteiro sequer. O último que escutei inteiro foi o disco de Bombinha, para o qual fiz a apresentação do encarte.

Damião Ramos Cavalcanti (Secult), Maurício Burity

(Funjope) e outros gestores locais da cultura: por que nunca fizeram um disco realmente decente dedicado à cidade de João Pessoa, com eflúvios do Varadouro e pedrinhas da Ponta do Seixas?

Segundo, algumas vezes escuto o mesmo disco dez vezes na mesma semana: caso de “Inspiración Espiración” (capa na coluna).

Terceiro, não tenho obrigação de organizar o caos. Se assumir a tarefa, vou morrer logo e tenho impressão que viverei mais uns 14, 15 anos, como me foi

induzido na mente por um legítimo xamã peruano, marido de uma poetisa amiga.



Quero chegar a 2034. É um belo projeto. Não jogo no time de quem acredita nessa coisa de que o mundo não vai chegar sequer a 2100.

Quem diz isso entende tanto das significâncias do calendário maia quanto eu de física nuclear. Vêm do time daqueles que há 30 anos diziam que o mundo se acabaria antes do século XX. Meu caos é tão pouco, tão pequenininho... Meu caos é até meu inexistente “caso”.

São muitas as atividades diversas que competem agora umas com as outras para tomar nosso tempo. “Tou fora. Se organizar o caos, não terei revelada a existência mais profunda na profundidade do coração.

O presente sendo mudado automaticamente, o futuro também. Nada é imposto, e sim proposto.

Estaremos vivos no réveillon 2019/20 - eu e os leitores - e talvez no 2033/34, caminhando contra o vento, sem ou com lenço e documento.

Perdão divino

Jamais para o tal do “glamour”. No entanto, para a vaidade já tive motivos. Só a uso quando é para me afastar de pessoas nefastas, que têm “a aura da besta, essa alma bissesta, essa cara de cão”.

Estamos numa sociedade competitiva, mas não entro nessa, não, mesmo que alguma força venha me fazer calar. Nenhuma.

Cheguei aqui, ao diário papel impresso, por merecimento, incentivado pelo mestre Barretinho (Antônio Barreto Neto), depois às notas musicais, com o apoio do grande Pedro Santos. Antes deles, minha mãe Antonieta, que chegou a sacrificar dinheiro que poderia ter usado em seu lazer, a fim de que eu comprasse livros, estudasse no Colégio Pio X, na Cultura Inglesa e na Aliança Francesa. Ela, viúva, professora do Estado, pensionista de meu pai (que morreu

aos 35 anos). Mamãe, Barretinho e Pedro não estão mais neste planeta que, apesar de tão belo, me entristece com os rostos ensangüentados e mortos das crianças do Oriente Médio.

Escrevo num jornal em espaço privilegiado, tudo bem. Tenho um livro - “Nós - An insight” - que me orgulha. Sou até da Academia Paraibana de Letras. Meus parentes são pessoas ótimas, das partes de pai e mãe. Minha filha, Alessandra, é exemplo de profissional e personalidade. Minha mulher, Clea, é livre, compreensiva e de muita cultura. Meus amigos e amigas são leais.

Cheguei a isto sem precisar puxar tapetes, bajular poderosos. Escrevo isto por causa dos que ainda tentam diminuir meu papel natural na cidade onde nasci. Eles revelam-se em suas palavras e ações. Se merecerem, que tenham o perdão divino.

Brasil perdeu 71 milhões de hectares de vegetação nativa

Área devastada nos últimos 30 anos é maior que a soma das terras públicas federais na Amazônia Legal

Elton Alisson
Agência Fapesp

O Brasil perdeu 71 milhões de hectares de vegetação nativa nos últimos 30 anos - área maior que a soma das terras públicas federais na Amazônia Legal, de 60 milhões de hectares - em decorrência de desmatamento e queimadas, entre outros fatores, apontam dados do MapBiom. Como esse desmatamento ocorreu sem planejamento ambiental e agrícola, boa parte dessas áreas tornaram-se abandonadas, mal utilizadas ou entraram em processo de erosão, ficando impróprias para produção de alimentos ou qualquer outra atividade econômica.

A restauração florestal pode diminuir parte desse prejuízo ao possibilitar a recuperação estratégica de 12 milhões de hectares de vegetação nativa em todo o país até 2030, conforme estabelecido no Plano Nacional de Restauração Ecológica. Dessa forma, seria possível sequestrar 1,39 megatonelada (Mt) de dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera, interligar fragmentos naturais na paisagem e ainda aumentar em 200% a conservação da biodiversidade.

As estimativas constam no Sumário para Tomadores de Decisão do relatório temático "Restauração de Paisagens e Ecossistemas", lançado na sexta-feira (23/8), no Museu do



Foto: Leticia Garcia

Documento estima que restauração florestal sequestraria 1,39 megatonelada de CO₂ da atmosfera e aumentaria em 200% a conservação da biodiversidade

Meio Ambiente do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico, no Rio de Janeiro.

O documento é resultado de uma parceria entre a Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (BPBES, na sigla em inglês), apoiada pelo programa Biotafapesp, e o Instituto Internacional de Sustentabilidade (ISS), e foi elaborado por um grupo de

45 pesquisadores, de 25 instituições do país.

"O sumário mostra que as questões ambientais [conservação e restauração ecológica] e a produção agrícola são interdependentes e podem caminhar juntas, sem prejuízo para nenhum dos lados. Pelo contrário, ela só traz benefícios diretos, como a disponibilização de polinizadores para as cul-

turas agrícolas, a conservação da água e do solo e, principalmente, a possibilidade de certificação ambiental da produção, permitindo agregar valor", disse à Agência Fapesp Ricardo Ribeiro Rodrigues, professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP) e um dos autores do documento. O sumário destaca que

o Brasil tem grandes oportunidades para impulsionar a restauração e a recuperação da vegetação e, com isso, aumentar a geração de benefícios socioeconômicos e ambientais, minimizar a competição de florestas com áreas agrícolas e contribuir para combater as mudanças climáticas.

No entanto, para que as oportunidades se tornem

realidade, o país não pode retroceder em suas políticas ambientais de redução do desmatamento, conservação da biodiversidade e impulsionamento da recuperação e da restauração da vegetação nativa em larga escala, ponderam os autores.

O fim da obrigatoriedade da Reserva Legal, as reduções das alternativas de conversão de multas e a extinção dos fóruns de colaboração e coordenação entre atores governamentais e da sociedade seriam perdas irreparáveis para uma política de adequação ambiental, afirmam.

Os autores também ponderam que Brasil tem assumido o papel de líder em negociações ambientais internacionais e qualquer ruptura desse caminho, além de afastar oportunidades, vai afugentar mercados internacionais consumidores de produtos agrícolas. Isso porque, cada vez mais, esses agentes se pautam pela produção e pelo consumo sustentáveis, incluindo políticas de não consumo de produtos provenientes de áreas desmatadas.

"O Brasil não deveria ter nenhuma dificuldade de colocar seus produtos agrícolas no mercado internacional, pois o diferencial poderia ser uma agricultura sustentável praticada em ambientes de elevada diversidade natural. Isso é um ativo que nenhum outro país tem", avaliou Rodrigues.

+ Aumento de produtividade

De acordo com o documento, a intensificação sustentável da pecuária brasileira é um processo-chave para aumentar a produtividade do setor e liberar as áreas agrícolas de menor produtividade para o cumprimento de leis e metas ambientais.

O aumento da produtividade média da pecuária brasileira de 4,4 para 9 arrobas por hectare por ano permitiria não só a atingir a meta brasileira de recuperar 12 milhões de hectares de vegetação nativa até 2030, como também zerar o desmatamento ilegal e liberar 30 milhões de hectares para a agricultura.

"Três quartos da área agrícola brasileira são ocupados hoje pela pecuária, com baixíssima produtividade média. Se tivéssemos uma boa política agrícola, voltada à tecnificação da pecuária, seria possível aumentar a produtividade da atividade e, assim, liberar pelo menos 32 milhões de hectares de pastagem para outras culturas, mantendo a mesma quantidade de cabeças de gado atual", disse Rodrigues.

O aumento da produtividade das pastagens nos próximos 30 anos seria suficiente, considerando o Brasil como um todo, para garantir o cumprimento de leis e metas ambientais, como pode ser confirmado nos resultados regionais, afirmam os pesquisadores.

Na Amazônia, por exemplo, para atender a todas as metas de produção agrícola e florestal, de desmatamento ilegal zero e

de recuperação da vegetação nativa - visando legalizar ambientalmente as propriedades rurais e ainda potencializar os serviços ecossistêmicos -, seria preciso ampliar a produtividade das pastagens do nível atual de 46% para 63-75% do seu potencial sustentável, em 15 anos.

Na Mata Atlântica, esse mesmo processo necessita de um aumento dos atuais 24% para 30-34% do seu potencial, sendo que tal incremento é possível apenas aplicando o conhecimento básico de manejo de pastagens. No Cerrado, bastaria sair dos 35% vigentes para 65% do seu potencial sustentável até 2050 para harmonizar expansão agrícola sustentável, restauração em áreas prioritárias e desmatamento ilegal zero.

"Não há nenhuma justificativa para o desmatamento que está acontecendo na Amazônia e no Cerrado agora, porque estamos gerando ainda mais pecuária de baixa produtividade", afirmou Rodrigues.

Segundo o documento, o aumento da produtividade nas áreas já agrícolas e a adoção de modelos econômicos alternativos nas áreas com menor potencial agrícola - como aquelas com restrições à produção mecanizada, as ocupadas por vegetação nativa, florestas nativas com aproveitamento econômico sustentável e sistemas agroflorestais biodiversos - também são essenciais para alavancar os

benefícios financeiros diretos e indiretos em curto prazo.

Somando a exploração econômica das áreas marginais restauradas com fins comerciais, como sistemas agroflorestais biodiversos, e o ganho proporcionado pelo uso destas áreas para compensação de Reserva Legal de propriedades rurais com débito ambiental, torna-se financeiramente viável a reconversão de áreas agrícolas marginais para vegetação nativa.

Em Paragominas, no Pará, em apenas quatro anos, propriedades de pecuária irregulares ambientalmente e de baixa produtividade regularizaram suas exigências ambientais legais e aumentaram a produtividade da agropecuária em quatro vezes e ainda passaram a explorar a Reserva Legal de forma sustentável, plantando madeira e frutíferas nativas, diversificando a produção, exemplifica o sumário.

"Há vários outros exemplos de projetos de pecuária sustentável no país, em que são tecnificadas as melhores áreas para a pastagem e as áreas marginais, que são as Áreas de Preservação Permanente [APPs] para proteção da água, do solo e da biodiversidade. As áreas agrícolas de menor aptidão agrícola, que cabem no conceito de reserva legal, são ocupadas com florestas econômicas biodiversas, para a recuperação ambiental e produtiva da propriedade", disse Rodrigues.

Restauração planejada

De acordo com Carlos Joly, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), membro da coordenação da BPBES e do Biotafapesp, o Brasil tem a oportunidade de desenvolver um programa de recuperação da vegetação nativa ímpar no mundo para áreas florestadas da Mata Atlântica e Amazônia. Isso porque o país pode contar com uma grande diversidade de espécies em projetos de restauração.

"Há projetos grandes e bem-sucedidos de restauração em andamento em países como a China, mas a diversidade de espécies usadas é baixa, pois a variedade que possuem é muito menor do que a encontrada na Mata Atlântica e na Amazônia, por exemplo", comparou.

A alta diversidade de espécies encontrada nesses biomas brasileiros permite que a restauração seja muito mais funcional, explicou Joly. "Além das vantagens comuns, como a melhoria da estabilidade do solo e o aumento na retenção de água - e, consequentemente, maior recarga de aquíferos -, um programa de restauração com alta diversidade de espécies permite incluir plantas que podem ser fontes de alimentos ou que são importantes para manutenção de polinizadores, como abelhas", disse.

Um dos gargalos para implantar grandes projetos de restauração em biomas como a Amazônia é a disponibilidade de mudas, apontam os pesquisadores. Mas esse problema seria dirimido à medida que aumentasse a demanda, ponderam.

"Se realmente existir vontade política de implementar programas de restauração em larga escala, o mercado de produção de mudas imediatamente aqueceria, porque há conhecimento suficiente", afirmou Joly.

A restauração, se bem planejada e implementada na paisagem, pode aumentar em mais de 200% a conservação da biodiversidade, indica o sumário.

Nova molécula inibe ciclo de vida do parasita da malária

Composto afeta enzima importante para o protozoário, interrompendo seu ciclo de vida no organismo humano

André Julião
Da Agência Fapesp

Um grupo internacional de pesquisadores comprovou que uma molécula denominada TCMDC-135051 é capaz de inibir seletivamente uma proteína essencial para o ciclo de vida do *Plasmodium falciparum*, uma das espécies causadoras da malária.

Os resultados do estudo, publicados em agosto na *Science*, abrem caminho para o desenvolvimento de um novo fármaco contra a doença, que tem 200 mil novos casos e mata quase meio milhão de pessoas no mundo anualmente. Um dos obstáculos para a erradicação da malária, atualmente, é o fato de o parasita ter adquirido resistência aos medicamentos existentes.

Entre os autores estão integrantes do Centro de Química Medicinal (CQMED), sediado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sob a coordenação do professor Paulo Arruda, e apoiado pela Fapesp por meio do Programa Parceria para Inovação Tecnológica (PITE). O grupo integra a rede do Structural Genomics

Consortium (SGC) – consórcio internacional de universidades, governos e indústrias farmacêuticas para acelerar o desenvolvimento de novos medicamentos. O CQMED também é uma Unidade de Inovação da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

Sintetizada pela farmacêutica GSK, a molécula TCMDC-135051 mostrou ação específica sobre a proteína quinase PfCLK3 (sigla para cyclin-dependent-like kinase), sem afetar proteínas humanas.

“A inibição da PfCLK3 afeta o parasita em diferentes estágios de desenvolvimento – tanto no que chamamos de fase assexuada, quando ele se prolifera dentro da célula humana e provoca os sintomas, quanto na fase sexuada, quando pode ser transmitido de volta para o inseto vetor e completa seu ciclo, podendo infectar outros seres humanos”, disse Paulo Godoi, que realizou o trabalho durante pós-doutorado no CQMED.

Também participou do estudo Dev Sriranganadane, que atualmente realiza estágio de pós-doutorado no mesmo centro. A pesquisa foi coordenada

por Andrew Tobin, da Universidade de Glasgow, na Escócia.

“O grupo da Unicamp teve um papel essencial nesse projeto. Eles foram capazes de responder se nossa droga poderia ter outros efeitos além de inibir a PfCLK3. Sem essa informação, não poderíamos ter prosseguido com o estudo”, disse Tobin à Agência Fapesp.

Como os parasitas do gênero *Plasmodium* estão se tornando cada vez mais resistentes às drogas antimaláricas existentes, há uma preocupação crescente em encontrar novos compostos com potencial para serem transformados em fármacos.

“Esse inibidor da PfCLK3 é bastante promissor, pois é capaz de eliminar o parasita em todas as fases do seu ciclo de vida”, disse Godoi.

A PfCLK3 controla a atividade e a produção de outras proteínas importantes para a manutenção da vida do parasita. Ao bloquear sua atividade, a molécula mata o *P. falciparum* e não só previne a transmissão como pode tratar a doença em humanos.

A TCMDC-135051 foi selecionada entre 24.619 molé-

culas que poderiam ter efeito sobre a PfCLK3 e foi a que mostrou maior especificidade sobre a proteína do parasita.

O estudo sugere ainda que a molécula tem ação sobre outras espécies de *Plasmodium*. Segundo Godoi, o composto foi testado in vitro contra as enzimas CLK3 das espécies *P. vivax* e *P. berghei* e em cultura de células de *P. knowlesi* (similar a *P. vivax*) e *P. berghei*, mostrando atividade para as duas espécies.

“Foi também feito um teste em camundongos infectados com *P. berghei*. O resultado in vivo mostrou eliminação do parasita na corrente sanguínea após cinco dias de infecção”, disse.

Um dos obstáculos para a erradicação da malária, atualmente, é o fato de o parasita ter adquirido resistência aos medicamentos existentes

Lúri
Moreira

urimoreira.imprensa@gmail.com

Realidade Virtual e IA levam laboratórios de Ciências para escolas

Você sabia que aproximadamente 70% das escolas de Ensino Fundamental não possuem laboratório de Ciências da Natureza? Os dados do INEP, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), corroboram o que todo educador já sabe de cor e salteado: a escassez do espaço laboratorial, e das práticas de experimentação e observação nele propiciadas, funcionam como um balde de água fria (ou melhor, gelada) no processo de instigar e manter o interesse dos alunos do 6º ao 9º ano – e isso justamente em uma fase da vida em que a curiosidade e a busca por respostas estão à flor da pele. Imagine quantos futuros cientistas, físicos, químicos, astrônomos e biólogos, só para citar algumas possibilidades, podem simplesmente nem chegar a existir por falta de labs escolares apropriados para o despertar do saber?

Para ajudar a reverter o atual panorama da lacuna de laboratórios no ambiente educacional, a startup brasileira Capiche Education acaba de lançar o software de Realidade Virtual e Inteligência Artificial Capiche VR AI, que permite ao aluno imergir em um ambiente virtual no qual é possível vivenciar a aprendizagem por meio de experimentos e tarefas lúdicas.

O uso do software é simples e amigável. Segundo André Araújo, CEO da Capiche, o aluno coloca os óculos de realidade virtual, segura o controle na mão que costuma usar para escrever e entra na sala virtual, onde há um quadro negro com orientações para cada aula. O cenário reproduz a ambientação de uma sala de aula do mundo real, adicionando um toque extra de ‘autenticidade’ à experiência e contribuindo para a aderência dos alunos ao processo de imersão.

Dentro da sala, os óculos 3D funcionam como os olhos do aluno e o controle como a mão virtual. À esquerda da tela do software há um menu com a grade curricular e à direita uma tela de chat para interação da classe durante e após as atividades. Com o controle, o estudante seleciona temas de estudo, interage com objetos e faz experiências como se estivesse em um laboratório de verdade. Na sala há ainda uma professora virtual – igualmente dotada de Inteligência Artificial e que está preparada para conversar, responder perguntas e incentivar o debate de tópicos e a troca de ideias.

SAP apresenta framework de integração

A SAP apresentou o SAP Integrated Delivery Framework, mais uma solução para facilitar a migração dos clientes para o SAP S/4HANA via ecossistema de parceiros da empresa. A solução também auxilia a alinhar funções de entrega, metodologia e cronograma, o que contribui para garantir que os clientes colham rapidamente os benefícios do SAP S/4HANA ao trabalhar com seu parceiro de preferência.

“Independentemente de o cliente optar por implantar o SAP S/4HANA diretamente por meio da SAP ou contando com um de nossos parceiros de serviços estratégicos, queremos assegurar que eles receberão a melhor experiência, desde a preparação até a garantia do sucesso contínuo da solução”, afirma Rui Botelho, vice-presidente de Digital Core da SAP Brasil. “O SAP Integrated Delivery Framework descreve claramente funções e responsabilidades entre a SAP, seus parceiros e clientes, em cada etapa da migração para o SAP S/4HANA, resultando em um processo de adoção e implantação mais rápido e previsível”, completa.

A solução é complementar ao SAP Value Assurance, que oferece aos clientes acesso direto a especialistas técnicos em SAP S/4HANA e pacotes de serviços personalizados em todas as fases de implantação. O serviço SAP Model Company fornece o software SAP S/4HANA pronto para ser usado, incluindo conteúdo pré-configurado e que engloba práticas da indústria e de linha de negócios.

Emagreça Bebendo Cerveja

O jornalista Felipe Gesteira lançou livro que trata sobre o difícil caminho de perder peso sem abdicar de prazeres mundanos como a cervejinha com os amigos. A jornada em busca de uma nova versão de si pode representar um caminho tão difícil e tão cheio de prazeres abdicados ou frustrações pelas marcas não alcançadas, que retornamos a um looping eterno na dualidade entre precisar ou não ser magro para ser feliz, onde na verdade o que mais importa é o desejo íntimo de cada pessoa, além de qualquer padrão externo.

Por mais que pareça no começo, não é um livro sobre programas de treinamento de alta intensidade, nem sobre corrida de rua. Não há formulas exatas aqui, rotinas de treinos, dietas mirabolantes a seguir. Há, sim, um princípio onde cada um pode encontrar seu próprio caminho, com pequenas concessões, e até emagrecer sem cortar a cervejinha do fim de semana. O ebook está disponível no site da Amazon.



Pesquisa abre caminho para o desenvolvimento de um novo fármaco contra a doença

Foto: CQMED

Inibidor ainda precisa passar por novos testes

Para ser considerada segura, uma molécula candidata a se tornar um fármaco não pode interferir com proteínas humanas. Tanto parasitas do gênero *Plasmodium* quanto seres humanos possuem enzimas do tipo quinase. A quinase humana mais semelhante à proteína PfCLK3 de *Plasmodium* é a PRPF4B. Assim, para comprovar que a molécula TCMDC-135051 é segura, Tobin entrou em contato com o grupo do CQMED, um dos poucos que estudam a função da PRPF4B humana.

“Colocamos a PRPF4B para interagir com concentrações diferentes da nova molécula. E até a mais alta delas não foi

capaz de inibir a enzima humana”, disse Godoi.

Para garantir que a molécula seria segura para um futuro medicamento, os pesquisadores precisavam provar que ela não afetaria a atividade de proteínas importantes para o funcionamento do organismo humano.

“Nós decidimos apostar em uma proteína pouco estudada e agora colhemos o fruto: tornar possível esse estudo com grande potencial para um novo medicamento”, disse Rafael Couñago, coordenador científico do CQMED.

Para se tornar um fármaco, porém, o inibidor ainda precisa passar por novos testes. “Pre-

cisamos melhorar ainda mais a segurança da molécula e, então, ela estará pronta para testes em humanos. Essa etapa deve levar de três a cinco anos”, disse Tobin.

“Nós decidimos apostar em uma proteína pouco estudada e agora colhemos o fruto: tornar possível esse estudo com grande potencial para um novo medicamento”

O Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFPB foi criado em 2006. O NCDH promove renomados cursos de Especialização na área de Educação e Direitos Humanos e Segurança Pública e Direitos Humanos, e atua não só no debate acadêmico, mas também propicia uma interação entre os órgãos que prestam serviço à sociedade. De 29 de outubro a 1 de novembro está promovendo o X Seminário Internacional de Direitos Humanos, no campus de João Pessoa. Paulo Moura é professor do Departamento de Ciências Jurídicas, mestre em Ciências Jurídicas e doutor em Sociologia, e coordenador do NCDH.

Foto: Divulgação

Entrevista

Paulo Moura
Professor



estreita, e reduz os direitos humanos a questão penitenciária. Esquecem ou omitem que a luta dos direitos humanos começa com o direito à saúde, moradia, medicamentos, e quando não há, isso representa violações aos direitos humanos. Não podemos reduzir os direitos humanos à questão penitenciária.

• O que dizer a quem acha que os direitos humanos só servem para proteger bandidos?

- Eu recomendaria a leitura da Constituição Brasileira ou, pelo menos, do artigo quinto

ao décimo segundo, onde estão elencados os direitos humanos fundamentais, desde o direito a vida, segurança, até os direitos sociais, a Previdência Social, atualmente atacada, como se fosse um privilégio. Os aposentados brasileiros estão voltando ao mercado de trabalho para assegurar uma qualidade de vida que não vai ter para a manutenção de medicamentos. As pessoas que praticam crimes, inclusive com atos de crueldade,

devem ser punidas conforme a lei. No Estado brasileiro não é permitido os tratamentos desumanos, degradantes e cruéis. Qualquer que seja o crime, do menor ao maior, precisa ser investigado e julgado pelo Estado, através de seus órgãos, e punidos na forma da lei. Fatos criminosos que causam indignação e impotência da população podem provocar sentimentos de revolta, e a defesa da justiça com as próprias mãos, defesa da pena de morte, e, às vezes, até com a população até apoiando grupos

de extermínio. Qualquer que seja o crime, do menor ao mais perverso e cruel, precisa ser investigado e julgado pelo Poder Judiciário, não podemos delegar poderes para a população fazer esses julgamentos.

- Que retrocessos o senhor apontaria que está acontecendo no Brasil?

. Existe uma posição do Governo Federal contrária aos órgãos de proteção dos direitos humanos, com a extinção deliberada de comitês e conselhos de direitos humanos, quer pela extinção através de decretos, quando possível, e também pessoas colocadas nos órgãos de defesa que não tem compromisso com os direitos humanos, apenas para preencher o cargo. Outro retrocesso passa pela política criminal, com deliberações governamentais. Nos últimos dois anos aumentou de forma assustadora o número de mortes praticadas por agentes do Estado, pelas polícias, de um modo geral. Isso é alarmante, um absurdo. O governo mandou para o Congresso Nacional medida isentando de punibilidade os agentes que matarem pessoas suspeitas ou acusadas, justificando essas mortes.

• Quais são os destaques da programação do X Seminário Internacional de Direitos Humanos, que começa dia 28 próximo?

- O tema central é o estado de exceção que estamos vivendo, atualmente. A conferência de abertura será feita pelo professor Alberto Filippi, da Universidade de Camerino, na Itália. Ele vai falar sobre "A reforma intelectual e moral do Brasil: direitos e hegemonia política". A conferência de encerramento será feita pelo ex-ministro da Justiça Eugenio Aragão e pelo professor Luciano Maia, que foi vice procurador da República. Serão diversas atividades, entre elas a abertura da reunião da Rede UNITWIN da Cátedra Unesco e Direitos Humanos: Governo e Governança, com a presença de Marcela Gutierrez, da Universidade Externado de Bogotá, Castor Ruiz, da Unissinos, Betania Assy, da PUC-Rio, João Ricardo Dornelles, da PUC-Rio, Giusseppe Tosi, da UFPB e Agostina Latino, da Itália. Serão seis mesas temáticas e dezoito mini-cursos, com lançamento de livros e grupos de trabalhos científicos. Temas como a memória, verdade, migração, justiça de transição, segurança pública, identidades, um conjunto significativo de temas com a participação de cerca de quatrocentas pessoas.

Nota máxima

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, Enade, é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e permite conhecer a qualidade dos cursos de Graduação e suas instituições. O Enade é operacionalizado através de três instrumentos: dois questionários e uma prova feita pelos estudantes. Os resultados referentes ao ano de 2018 e divulgados agora avaliaram o Curso de Jornalismo do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba com nota máxima, que é 5,0. Todos os resultados do Enade estão à disposição no endereço eletrônico www.portal.inep.gov.br



COLUNA do Meio
Por Rosa Aguiar
rosacdaguiar@gmail.com



Parabéns

Acácia Soares Peixoto Suassuna, Antônio Cristovão, Elizabeth Burity, George Hilton de Aquino, Giacomina Magliano de Moraes, Helena Baracuh, Irlen Guimarães, João Otávio Terceiro Neto Bernardo, Paulo Roberto Cardoso, Rebecca Gadelha Pessoa, Thiago Diniz Serran, Fátima Mendonça, Jarlison Rufino Sá, João Travassos Moura Júnior, José Ricardo de Sousa Gadelha, Lauro D'Almeida, Lucas Mendonça, Maria Angelina Paiva, Marta Maria Queiroga de Freitas, Selda Falcone, Thaísa Stuckert e Yann Córdula.

Futuro

A empreendedora em rede Datise Biasi, especialista em Futuro do Trabalho e que esteve em João Pessoa participando da Feira Internacional de Negócios Criativos e Colaborativos, propôs alternativas no segmento das novas economias, considerando as habilidades e novas formas de relação do trabalho. "Temos que olhar para as nossas atitudes. O futuro do trabalho sobre o qual eu falo é um futuro muito plural, no qual você não terá uma única profissão. A solução é ir atrás de conhecimento financeiro, administrativo, de você mesmo e do seu tempo. Tem que se olhar como um negócio, e esse é um grande desafio: tornar-se o próprio chefe. Despertar esse olhar para que cada um busque o que faz sentido".



Foto: Osmar Santos

Advogado Marcos Pires e Leka Bezerra, aproveitando a vida

Love Together

A ONG Love Together Brasil, cuja missão é levar água potável para escolas, creches e comunidades no Sertão do Nordeste fará um jantar de gala beneficente, dia 17 deste mês, no Paço dos Leões, no Altiplano. O objetivo é arrecadar recursos e dar continuidade ao trabalho que já vem fazendo em diversos estados nordestinos. Aqui na Paraíba a ONG está atuando em Piancó e Junco do Seridó. A modelo Cíntia Dicke, que mora em Nova York, e é uma das madrinhas da ONG, garantiu presença. A Love Together já perfurou mais de cinquenta poços artesanais no Sertão.

EM BRASÍLIA

O juiz Marcos Coelho de Salles, do TJPB, vai ministrar a primeira oficina do Curso Nacional de Judicialização da Saúde – Fundamentos e práticas para a atuação judicial, que vai acontecer em Brasília, nesta segunda-feira, 7 e terça-feira, 8. O evento é promovido pelo Conselho Nacional de Justiça e pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados. O tema é "Vidas identificadas X vidas estatísticas: o caso das filas de cirurgias", especificamente sobre a equidade enquanto ferramenta cotidiana para os operadores do Direito que lidam com a judicialização da saúde.

Prêmio

A Rede Nord de Hotéis foi escolhida como a terceira empresa melhor para trabalhar na Paraíba, dentro de um ranking do Prêmio GPTW, que acontece em todo o mundo e seleciona, através de diversos critérios, as melhores empresas para se trabalhar. A premiação aconteceu no auditório do Tribunal de Contas, numa parceria com a Associação Brasileira de Recursos Humanos, seccional Paraíba. A lista das empresas paraibanas ganhadoras é Sincoob Central NE, Digna, Rede Nord de Hotéis, Martins Paraíba, Hospital Nossa Senhora das Neves, Grupo Elfa, Energisa PB, Armazém Paraíba e Afraprep PB.



Foto: Osmar Santos

Guilherme e Tereza Suassuna, especial para a coluna

ESTREIA

O jornalista Abelardo Jurema estreia, nesta segunda-feira, 7, às 19h, um programa de televisão diário, na emissora a cabo TV Master. Será um programa de entrevistas e Abelardo está super animado. "Eu gosto muito do que faço e o convite veio no momento certo, pois me sinto com muito pique para oferecer aos telespectadores entrevistas e muito bate-papo com pessoas que tem o que dizer", afirmou ele. Abelardo é colunista, escritor, músico, faz mil e uma atividades e diz a todos os seus amigos que nunca vai ficar velho. Acho que não.



Foto: Osmar Santos

Dermatologista Jáder Freire e sua Danielle, nos eventos sociais

DÁ TEMPO

Vai até este domingo, 6, a I Feira de Arquitetura e Decoração da Paraíba - Home & Decor, na Maison Blu n'elle, localizada no Conjunto Pedro Gondim. Paralelo a Feira acontece o 1º Congresso Paraibano de Arquitetura, Design e Decoração da Paraíba. A Home & Decor é aberta ao público e está expondo as novas tendências em decoração com mais de 30 expositores de móveis, decoração, iluminação, revestimentos, plantas, entre outros itens.



Amor pelo kitesurf muda a vida de Raquel Cordeiro

Diagnosticada com hepatite B, ela se reinventou através do esporte radical que pratica até hoje, mesmo aos 59 anos

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Raquel Cordeiro, 59 anos, e muita energia para dominar e viver nos mares do litoral nordestino. Uma relação de infância com as águas, mas que ganhou outro significado na fase adulta. A sabedoria popular afirma que o mar cura a alma e o corpo e a paraibana, natural de João Pessoa, é a prova disso por cada onda que encontra e vence com seu kitesurf. Foi nesse lugar, sagrado para muitos, que ela mudou sua vida em uma demonstração de que nunca é tarde para se encontrar novos caminhos.

“Eu sempre amei muito o mar. Minha família tem uma casa há 46 anos em Baía Formosa-RN que fica próxima da fronteira entre a Paraíba e o Rio Grande do Norte, onde parte da minha adolescência foi vivida. Com isso desenvolvi uma relação com o mar e a energia que vem dele. Meus irmãos sempre surfaram, contudo eu nunca havia me envolvido com o esporte nas águas, até que tive a necessidade de mudar meu modo de viver e foi graças ao kitesurf e o mar que hoje posso estar vivendo melhor”, comentou.

Aos 34 anos Raquel foi diagnosticada com Hepatite B, contraída enquanto fazia uma tatuagem. A doença obrigou uma mudança completa de seus hábitos e a adaptação de uma vida agitada e desregrada para uma nova condição. Foi nesse período em que ela retornou ao mar e por intermédio de dois amigos de adolescência, Saulo Albuquerque e Júnior “The Hand”, que na época possuíam uma escola de Windsurf no Hotel Tambaú, e descobriu a prática esportiva marítima e um novo estilo de viver.

“O esporte só passou a fazer parte dessa minha relação com o mar quando eu completei 36 anos e apenas por conta da doença que contraí me fez adotar hábitos

mais saudáveis e um outro tipo de rotina de vida que eu ainda não estava habituada. Foi aí que optei por buscar uma atividade que eu pudesse praticar ao ar livre, nunca gostei de academia, então foi aí que eu fui apresentada ao Windsurf”, lembrou

Por cerca de 10 anos elas se tornaram praticantes do Windsurf, se mudou para Baía Formosa e adotou outro estilo de vida, mais natural e equilibrado, cuidando da saúde física e espiritual. Contudo a vida de Raquel lhe imputou uma nova e brusca mudança que a fez retornar para João Pessoa e pela qual só foi capaz de se recuperar graças ao esporte que surgia no litoral paraibano, no começo dos anos 2000 e onde encontrou em definitivo seu lugar de paz em convívio com o mar, o kiteSurf.

“Perto dos 40 anos eu comecei a praticar esportes no mar; inicialmente no windsurf, passei a morar por um tempo em Baía Formosa e ficava nessa ponte entre João Pessoa e a nossa casa lá. Foi então que passei por outra mudança após meu pai ser acometido pelo Alzheimer. Foi um momento muito difícil em que procurei novos ares e encontrei mais uma vez no meu amigo Júnior “The Hand” uma alternativa, através do Kitesurf que naquele período surgia com muita força em João Pessoa.”

Hoje já são mais de 10 anos praticando o Kitesurf, modalidade pela qual ela também passou a competir e que tem na Paraíba atletas de renome nacional e internacional como Wilson Bodete e Nayara Licarião. Esses dois atletas, inclusive, têm um papel importante na relação de Raquel com a modalidade, pois foram eles os principais incentivadores para que ela já após os 50 anos passasse a disputar competições pelo Nordeste.

Em agosto, por exemplo, ela participou do Kite Master, uma das principais competições disputadas da região, em

Barra do Cunhaú. Lá ela ficou na 31ª colocação na disputa que não possui divisão entre gêneros ou por faixa etária e que contou com mais de 60 competidores. Se houvesse a divisão padrão, ela teria sido a campeã em sua categoria. A última competição disputada foi a Ilha Race no mês de setembro na Ilha de Itamaracá-PE. Na disputa onde competiu lesionada, apesar da dificuldade extra ela obteve a segunda colocação no naipe feminino.

Evidentemente, em um nível competitivo, a idade cobra do corpo um pouco mais do que para aqueles mais jovens que atualmente dividem baterias com Raquel, contudo o esforço segundo ela é válido e por isso, mesmo próxima dos 60 anos de idade, ela segue firme e rejuvenescida pelo mar e graças ao caminho de vida e a paz que o esporte lhe proporciona.

“Eu quero continuar no kite até quando meu corpo me permitir, a minha vida, o meu prazer em viver se resume ao mar; em estar lá dentro vivendo e desfrutando dessa energia. Esse é um prazer que as pessoas precisam experimentar, ainda há muito medo e receio, mas o Kitesurf é uma modalidade que não tem gênero ou idade, nem muito menos hora para começar, basta querer essa mudança de vida e aí uma vez conhecendo não há volta, pois o amor e a paz de espírito de se sentir caminhando sobre as águas é algo inigualável”, afirmou.

Por cerca de 10 anos ela se tornou praticante do Windsurf, se mudou para Baía Formosa e adotou outro estilo de vida, mais natural e equilibrado, cuidando da saúde física e espiritual



Raquel exibe conquistas no kitesurf, que mudou radicalmente a sua vida

Contusão no ombro não impede medalha em PE

Nem só de sol, mar e água de coco vive uma atleta de Kitesurf, em especial aqueles que buscam as competições na modalidade. O esporte é tido como um dos mais seguros do mundo, isso desde que respeitadas e cumpridas todas as normas de segurança. Nas redes sociais, não é difícil encontrar vídeos sobre acidentes ou atletas que perdem o controle dos equipamentos e foi isso que ocorreu com Raquel quando competia em setembro na Ilha de Itamaracá-PE.

Um dia antes da competição que começou no sábado, dia 14 de setembro e se encerrou no dia seguinte, ela sofreu uma lesão quando realizava o procedimento para baixar a pipa. Nesse momento é necessária

a presença de uma segunda pessoa, para que o equipamento possa descer e durante esse processo, por conta de uma falha humana, o equipamento não foi guardando adequadamente após uma rajada de vento, Raquel foi literalmente catapultada alguns metros da beira da praia para a areia.

“Eu faço sempre questão de ressaltar que, como nesse caso - onde houve falha no procedimento -, dentro desse esporte só ocorrem problemas em situações onde há falha no manuseio dos equipamentos ou negligência, o Kitesurf é um esporte extremamente seguro”, afirmou.

Na queda Raquel sofreu uma fratura parcial do ombro. Contudo, mesmo lesionada e sentindo dores

ela não se rendeu, entrou no mar e em três baterias, obteve o segundo lugar na competição. Agora, se recuperando em casa da lesão que não necessitou de cirurgia ela fala brincando do episódio e faz questão de reforçar a segurança do esporte e reafirmar que os acidentes só ocorrem quando há negligência ou falha de manuseio dos equipamentos.

“Esses acidentes são geralmente muito rápidos então não houve tempo para me defender, mas mesmo com as dores entrei no mar e consegui um ótimo resultado, quando voltei para casa procurei o médico e estou me tratando, assim que for liberada, vou correr para abrir meu kite, já não vejo à hora”, afirmou

Líderes da campanha Rio-2016 amargam acusações após 10 anos

Ex-governador Sérgio Cabral está preso por corrupção e Nuzman está em liberdade, mas respondendo processo

Foto: AFP

Ítalo Nogueira
Folhapress

Dois estão presos. Um responde a ação penal em liberdade após ser detido. Outro perdeu, após sua morte, homenagem que recebera. Quem está solto tenta se reencontrar na política.

Esse é o resumo sobre a condição dos líderes da campanha do Rio de Janeiro para sediar a Olimpíada de 2016 dez anos após a vitória na sessão do COI (Comitê Olímpico Internacional) em Copenhague em outubro de 2009.

Com a promessa de ser um gatilho para o desenvolvimento da cidade, os Jogos foram realizados sob grave crise econômica e falência administrativa e financeira do estado.

Hoje, o poder público enfrenta dificuldades para manter o legado dos Jogos e o comitê organizador acumula dívida que supera os R\$ 400 milhões com fornecedores, o que o deixa à beira da falência.

O caso dos líderes daquela campanha simboliza a frustração com o evento. Foi a primeira vez que um país sul-americano recebeu os Jogos.

Entre os políticos, estão na cadeia o ex-presidente Lula e o ex-governador Sérgio Cabral, condenados por corrupção. O primeiro ainda tenta provar sua inocência, enquanto o segundo decidiu confessar seus crimes e buscar acordos para redução de suas penas.

O ex-prefeito Eduardo Paes (DEM) não conseguiu eleger seu sucessor após os Jogos e perdeu a disputa pelo governo do estado em 2018. Ele articula apoio para concorrer à prefeitura do Rio em 2020.

Paes considera positivo o saldo da Olimpíada para a cidade e diz ter "muito orgulho" de ter organizado os Jogos. Para ele, as derrotas nas urnas se devem a outros fatores.

A vitória de 2 de outubro de 2009 é investigada no Brasil e na França. Autoridades dos dois países analisam acusações de compra de votos pela candidatura carioca.

Esse foi o motivo da prisão, em outubro de 2017, do ex-presidente do COB (Comitê Olímpico do Brasil) Carlos Arthur Nuzman, principal articulador da campanha olímpica. Ele é acusado de intermediar o pagamento de US\$ 2 milhões (R\$ 8,3 milhões) do esquema de corrupção de Cabral ao senegalês Lamine Diack, membro do COI. Nuzman responde ao processo em liberdade.

A ação contra ele está na fase de alegações finais dos réus, última antes da sentença.

A conquista do direito de sediar os Jogos coroou um Brasil que mantinha bons indicadores econômicos em meio à crise internacional de 2008.

O país foi o único a levar para Copenhague um membro de sua equipe econômica para a apresentação. O então presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, discursou e garantiu que o país permaneceria em ascensão.



Com a promessa de ser um gatilho para o desenvolvimento da cidade, os Jogos foram realizados sob grave crise econômica e falência administrativa e financeira do estado



Desperdício de dinheiro público e muitas obras não concluídas

Ítalo Nogueira
Folhapress

Após trocar o governo pela iniciativa privada, Henrique Meireles assumiria o Ministério da Fazenda às vésperas dos Jogos para tentar debelar a crise pela qual o país passava. Tentou, em vão, ser presidente. Obteve 1,2% dos votos válidos nas eleições do ano passado.

Outro que discursou foi o ex-presidente da Fifa João Havelange. O cartola usou sua rede de contatos adquiridos nos 24 anos à frente da federação para angariar apoio ao Rio.

Dois anos depois, em 2011, ele renunciou de sua cadeira no COI para evitar ser expulso no razão de acusações de corrupção.

Em 2015, perdeu a homenagem que recebera ao dar nome ao estádio olímpico carioca, que passou a se chamar Nilton Santos. Morreu durante a realização dos Jogos.

As manifestações de rua de 2013 e as revelações da Lava Jato, iniciada em 2014, mudaram a percepção sobre a Olimpíada. Antes visto como uma oportunidade, o evento passou a ser considerado por parte da população como um desperdício de dinheiro público, vulnerável à corrupção.

O ex-secretário municipal de Obras Alexandre Pinto confessou, após os Jogos, que algumas das obras olímpicas lhe renderam propina.

A preparação para os Jogos sofreu percalços que se agravaram em 2015, com a crise

econômica. O governo federal socorreu financeiramente o estado para que os serviços públicos não entrassem em colapso durante o evento.

A Olimpíada foi organizada sem grandes intercorrências, mas boa parte do legado não se concretizou. Os governos federal e municipal ainda buscam solução para manter o Parque Olímpico, que consome cerca de R\$ 40 milhões por ano. A iniciativa privada não se interessou pelo espaço, como havia sido previsto.

A despoluição da baía de Guanabara, que em 2009 prometia-se chegar a 80%, deixou de ser compromisso e, atualmente, não chega a 50%.

O principal legado para a cidade foi na área de transpor-

tes. Mas os corredores de ônibus sofrem com uma manutenção ainda precária. A linha 4 do metrô, investimento mais caro para os Jogos, funciona abaixo da capacidade prevista – atraiu menos passageiros do que se esperava.

A zona portuária, revitalizada antes dos Jogos, também sofre com problemas de manutenção e financiamento.

Só na semana passada um legado aparentemente simples começou a sair do papel. Com três anos de atraso, as sementes plantadas pelos atletas na cerimônia de abertura dos Jogos finalmente vão se transformar na chamada Floresta dos Atletas. As 13.725 mudas serão replantadas no Parque Radical de Deodoro.

Argentinos e brasileiros têm encontro marcado no Chile

River largou na frente do Boca nas semifinais da Taça Libertadores; já Grêmio e Flamengo ficaram iguais nos jogos de ida

Fifa.com/Redação

O caminho para a Copa do Mundo de Clubes da FIFA Qatar 2019 diminuiu consideravelmente para o quarteto de clubes sul-americanos que ainda disputam a Copa Libertadores de América de 2019, depois dos jogos de ida. A principal competição de clubes do continente chegou à fase semifinal esta semana e apresentou dois confrontos de dar água na boca: a última edição do Superclássico da Argentina entre Boca Juniors e River Plate, e o encontro brasileiro de Grêmio e Flamengo.

Na última quarta-feira aconteceu o primeiro confronto e sem vencedor, embora o Flamengo tenha jogado bem melhor que seu adversário na Arena do Grêmio, mas o jogo foi marcado pela atuação do VAR que anulou três gols do time rubro-negro e no final um empate de 1 a 1. No dia 23, um novo encontro no Maracanã e o Fla entra classificado já que um empate sem gols garante a vaga.

Esses dois gigantes do futebol brasileiro já se encontraram pela primeira vez na semifinal da Libertadores, em 1984. No entanto, o formato era diferente na época, com as semifinais envolvendo dois grupos de três equipes. A dupla terminou no



Foto: Pedro H. Tesch/Folhapress

Gerson e o atacante Diego Tardelli durante o jogo da última quarta-feira, em Porto Alegre, que terminou empatado entre Grêmio e Flamengo em 1 a 1

topo do Grupo A, precisando de um playoff, que Grêmio venceu devidamente. E enquanto o time de Porto Alegre perdia a final, para Fla

seria a última aparição nas meias-finais até este ano.

O time de Renato Gaúcho, Grêmio, apesar da fraca atuação no jogo de ida, segue

de bom humor lembrando das emocionantes quartas de final com o Palmeiras, que derrotou em São Paulo depois de perder a partida em

casa. Após um início de ano gaguejante, o Tricolor vem melhorando constantemente, graças em grande parte ao futebol de Everton. Uma das fi-

guras-chave do Brasil durante o triunfo da Copa América este ano, o atacante tem quatro gols em seu nome nesta edição do Libertadores.

O Flamengo, por sua vez, não deixou pedra sobre pedra na disputa pela glória no Libertadores - seu único título anterior em 1981. O clube entregou as rédeas ao ex-técnico do Benfica e do Sporting Club Jorge Jesus em junho e atraiu os laterais Filipe Luis e Rafinha volta da Europa para o Brasil. Com Gabriel Gabigol Barbosa encontrando seu alcance na frente - seus cinco gols o tornaram o maior artilheiro ainda na Libertadores deste ano -, Fla eliminou Emelec do Equador nas oitavas de final e depois Internacional de Porto Alegre nas quartas. Além disso, lidera o Campeonato Brasileiro e exibe hoje o melhor futebol do país com boas chances de eliminar o rival no jogo de volta.

Os jogos de volta vão acontecer nos dias 22 - Boca e River - e dia 23 - Flamengo Grêmio - quando serão definidos os finalistas que jogarão no dia 27 de novembro

La Bombonera vai ferver no jogo de volta entre Boca Juniors e River Plate

Foto: Agustín Marcarian/Reuters

Fifa.com/Redação

O River levou a melhor jogando no Monumental de Nunez e abriu vantagem de 2 a 0 sobre o Boca. Grêmio e Flamengo empataram de 1 a 1 em Porto Alegre. O confronto de volta argentino está previsto para o dia 22, em La Bombonera, enquanto os brasileiros se reencontram no Maracanã, no dia 23.

O prêmio oferecido pelos dois semifinalistas vencedores será um lugar na decisão do torneio na capital chilena, em 27 de novembro. Tradicionalmente disputada em dois jogos, a final deste ano será a primeira na história do torneio a ser decidida com um único jogo.

Menos de um ano desde a reunião histórica da dupla na final de 2018, que finalmente foi decidida em Madri, a rivalidade mais duradoura da Argentina está novamente disputada na Copa Libertadores. Os Millonarios (River) nomearam um esquadrão praticamente inalterado para garantir a coroa continental em dezembro, embora a ausência prolongada por lesão de Juan Fernando Quintero continue sendo uma grande perda, mas não foi tão sentida na partida de ida.

O River também é o time que mais marcou na primeira divisão argentina nesta temporada (17 gols em 8 jogos), mesmo que sua recente forma em casa tenha sido preocupante. De fato, sua última vitória no Monumental em qualquer competição tinha sido nas quartas-de-final da Libertadores sobre o Cerro Porteno, em 22 de agosto e agora diante do Boca por 2 a 0, podendo até perder por diferença de um gol no jogo de volta..

O Boca, enquanto isso, sofreu as



Na primeira batalha, repetindo a final do ano passado, o River levou a melhor jogando em casa e abriu uma boa vantagem de 2 a 0 sobre o Boca Juniors

mudanças após a derrota devastadora em Madri, começando com a nomeação de Gustavo Alfaro como treinador. A decisão parece ter valido a pena, com El Xeneize atualmente na frente no campeonato nacional e com apenas três derrotas em 39

jogos competitivos em 2019 - um daqueles na primeira rodada da Libertadores.

Mas agora terá uma tarefa das mais complicadas após a derrota de 2 a 0. Sete é o número de presenças nas semifinais da Libertadores que os dois clubes têm

entre eles nas últimas cinco edições. River alcançou os últimos quatro em 2015, 2017, 2018 e 2019, enquanto o Boca conseguiu em 2016, 2018 e 2019. No próximo dia 22, a Bombonera vai ferver com Boca e River.



JOGOS DE HOJE

- 11h
Chapecoense x Flamengo
- 16h
Ceará x Goiás
Palmeiras x Atlético-MG
Botafogo x Fluminense
- 19h
CSA x Avai

Marcos Rocha, ex-Atlético Mineiro, tem escalação garantida na partida deste domingo contra o Atlético Mineiro. O Palmeiras segue na caça ao líder Flamengo e tem a obrigação de vencer mais uma partida, principalmente atuando em casa

Palmeiras tenta emplacar a 6ª vitória sob o comando de Mano

Adversário no Allianz Parque será o Atlético Mineiro, que atravessa má fase e sofreu gols em 19 jogos do Brasileiro

Da Redação

O Palmeiras, que segue na caça ao líder Flamengo, terá um jogo difícil por se tratar de um adversário que está em crise e busca superação para acalmar o seu torcedor. Esta é a situação do Atlético Mineiro que vem de uma derrota em

casa para o Vasco da Gama, de virada por 2 a 1, e ocupa a 10ª posição na tabela com 30 pontos ao contrário do vice-líder que chegou a 46.

O técnico Mano Menezes está em lua de mel com a torcida do Palmeiras. Ainda não perdeu um jogo e segue firme na disputa pelo bicampeonato brasileiro. Foram seis jogos com cinco vitórias

e um empate. O time de Mano Menezes volta a jogar em casa depois de o estádio receber shows. O último confronto na arena foi na vitória sobre o Cruzeiro por 1 a 0, no dia 14 de setembro – a goleada sobre o CSA, no dia 26 do mês passado, foi no Pacaembu. A equipe, depois dos vários treinamentos esta semana, já está defi-

nido com Weverton; Marcos Rocha, Gustavo Gómez, Vitor Hugo e Diogo Barbosa; Felipe Melo, Bruno Henrique e Gustavo Scarpa; Dudu, Willian e Luiz Adriano.

Preocupação

No Atlético a principal preocupação é com o sistema defensivo. O Galo sofreu gol nos últimos 13 jogos. A

dificuldade do Galo em sair de campo sem sofrer gol também fica evidente se a análise for feita em cima dos jogos do Brasileiro. Das 22 partidas disputadas até agora, o Atlético sofreu gol em 19. Só saiu ileso contra CSA (4 a 0), Goiás (0 a 0) e Cruzeiro (2 a 0). Os números negativos da defesa atleticana chamam atenção

e preocupam, especialmente se for considerada a sequência que o Galo tem no Brasileiro. Depois do Palmeiras vai pegar o Flamengo, no Maracanã na 24ª rodada e depois o Grêmio, em casa. Três adversários de peso na competição e o que o técnico Rodrigo Santana terá de se inventar ou então entregar o cargo.

Foto: Lucas Merçon/Flu



Lateral Carlos Henrique (C) prevê um jogo complicado contra o Botafogo

Em momentos ruins no Brasileiro, Flu e Botafogo se enfrentam no Engenhão

Site do Fluminense

O Fluminense está pronto para o clássico carioca da 23ª rodada do Campeonato Brasileiro, quando encara o Botafogo, neste domingo (6/10), às 16 horas, no Nilton Santos. Feliz com a camisa Tricolor, o lateral Caio Henrique falou sobre o bom momento no Time de Guerreiros e que espera um jogo difícil pelo Brasileiro.

“Sou muito grato ao Fluminense, foi o clube que me abriu as portas. Ano passado, não fui tão bem no Paraná por causa do rebaixamento. Mas, agora, estou num momento melhor, num ambiente que me recebeu muito bem, o staff e os funcionários. Consegui voltar à Seleção, que era um objetivo meu. Então é um momento muito especial para mim e espero retribuir dentro de campo”, disse o atleta, que foi convocado para

a Seleção Brasileira Sub-23. Caio Henrique projetou o duelo diante do Botafogo. “Pelo fato do Botafogo estar pressionado, vai ser um jogo difícil. É o jogo da vida deles e o nosso jogo da vida também. Uma vitória pode nos aproximar da parte de cima da tabela”, comentou o lateral, destacando a importância de uma vitória. “A gente sabe que os clássicos são importantíssimos, tanto para nós quanto para a

torcida. Esse ano, nossos resultados são ruins, estamos cientes disso, mas estamos trabalhando para reverter e temos uma oportunidade agora, contra o Botafogo. Precisamos aproveitar para somar os três pontos”, finalizou o atleta. O Fluminense saiu da zona de rebaixamento após vencer o Grêmio por 2 a 1 na última rodada. Já o Botafogo vem de uma derrota para o Fortaleza por 1 a 0 e está na 12ª posição.

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

Brasileiro, primeiro goleiro artilheiro do mundo

Já faz muito tempo, não é coisa de agora não. A juventude de hoje, provavelmente não tem conhecimento de tal fato. Jogavam Olympique de Marseille e Football Club Metz, em decisão da Copa da França, no dia 08 de maio de 1938. O famoso, até hoje, estádio Parc des Princes, inaugurado no dia 18 de julho de 1897, recebia naquela tarde mais de 33.000 torcedores. Eles não sabiam, o que o destino havia reservado para aquela grande decisão. Mais ou menos a altura dos vinte e dois minutos do primeiro tempo, com o Metz ganhando o jogo por 1 x 0, o seu zagueiro Laurent, comete penalty em um dos atacantes do Olympique. O jogador que se apresenta para cobrar a penalidade, é o grande goleiro brasileiro Jaguaré. Com a

bola embaixo do braço, ele vai até a marca fatal, deixando a torcida apreensiva e dispera o seu petardo. Gol marcado, empate conseguido e o Olympique parte com muita força para a virada do jogo, marcando em seguida o seu segundo gol. O torcedor explodiu comemorando o feito da equipe de Marseille e do próprio goleiro brasileiro, que a partir daquele momento, passaria a fazer parte da história, não só do futebol da terra do General Charles de Gaulle, mas, de um modo geral, da história do futebol mundial. Faltava alguma coisa para coroar a conquista do título e aquele momento histórico, do brasileiro, do clube e do futebol. Já pertinho dos trinta minutos do segundo tempo

de jogo, o árbitro marca penalty contra o Olympique de Marseille, que poderia decretar o empate da partida, o que não estava escrito na desejada história do grande clube francês. O atacante Donzelle, do Metz, parte para a cobrança da penalidade máxima, disparando um foguete no canto esquerdo da meta adversária, que ali vai encontrar o goleiro brasileiro Jaguaré, realizando uma das maiores defesas, até então vista pela fanática torcida do clube marseilhês. O fato, valeu para o guarda-linha renovar seu contrato com aquele clube, onde ficou ainda por um bom tempo, tornando-se um dos maiores ídolos da torcida francesa. Nascido no Rio de Janeiro, em 14 de maio de 1905, Jaguaré Bezerra de Vasconcelos,

antes de se tornar jogador de futebol, foi estivador no porto da ex-capital federal. O grande goleiro defendeu o antigo Atlético Santista, o Clube de Regatas Vasco da Gama e o Sport Club Corinthians Paulista. No ano de 1932, foi contratado pelo Barcelona da Espanha, juntamente com outro brasileiro de grande valor, na época, o Amphilóquio Guarisi, famoso como Filó. Jaguaré foi campeão carioca pelo Vasco da Gama, em 1929, numa equipe que tinha na zaga os famosos Brillhante e Itália e na linha média Tinoco, Fausto e Mola. O ataque era formado por Paschoal, Oitenta e Quatro, Russinho, Mário Matos e Santana. O grande Jaguaré, faleceu em 27 de outubro de 1940, na cidade paulista de Santo Anastácio.



Fortuna de Jacob Rabbi é um mistério de mais de 350 anos

Judeu-alemão desembarcou no Brasil com Maurício de Nassau, em 27 janeiro de 1637; destino dos seus bens nunca foi descoberto

Hilton Gouvea
hiltongouvea@bol.com.br

Jacob Rabbi, um judeu-alemão que veio para o Brasil com Maurício de Nassau, em 23 de janeiro de 1637, ao ser assassinado, em Natal, no dia 4 de abril de 1646, deixou atrás de si um rastro de sangue e mistério, sobre o destino que levou sua fortuna, um produto de saques e furtos a engenhos do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba, durante os quatro anos em que viveu entre indígenas tapuias, da nação tarairiú. Hoje, a pergunta é: Quem ficou com os bois, cavalos, ouro, prata e armas que esse bandoleiro roubou dos colonos desses estados, entre os anos de 1642 e 1646? Acusam a Companhia das Índias Ocidentais de tramar a morte dele, através de um coronel holandês. O destino de sua fortuna é mistério há 373 anos.

A vida pregressa de Rabbi, no Brasil, deixa muito a desejar. Fala-se que a própria Companhia das Índias Ocidentais teria ordenado a sua morte, para livrar-se de um "incômodo calo no sapato". Autorizado ou não, Jacob Rabbi, uma espécie de Lampião do século XVII, matava, roubava, saqueava, estuprava, com ou sem consentimento desta empresa, que o contratou como intérprete de línguas indígenas. Ele falava português, tupi, alemão, holandês e tarairiú. Apesar da crueldade que o caracterizava, escreveu uma obra que ainda hoje é fonte de pesquisa sobre a geografia, a etnografia e a topografia da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco.

A fim de se firmar entre os tarairiús, Rabbi casou com Domingas, a bela índia filha do rei Janduí que, segundo contam, dispunha de cinco mil homens em armas a serviço dos holandeses, de quem era aliado. Ele se apoderou do sítio "Ceará", onde vivia com Domingas e outras amásias. Os assaltos realizados pelos indígenas sobre as ordens de Rabbi rendiam, após saques e morticínios, açúcar, roupa, gado, cavalos e joias. Com isso, ele conseguiu amealhar certa fortuna, despertando a cobiça e a inveja dos próprios companheiros da Companhia das Índias Ocidentais. Nesta época, o açúcar valia mais que ouro e prata na Europa.

Um dos maiores desafetos do judeu-alemão era o major Joris Garstman, comandante holandês e genro de João Lostau Navarro, um português dono de engenho, lá prás bandas de Uruaçu (RN), que acabou morto por Rabbi e seus índios, na manhã de 16 de julho de 1645. Antes, ele havia conduzido feroz ataque ao Engenho Cunhaú, em Canguaretama. Rabbi chegou ali na tardezinha do sábado, alegando que trazia importante co-



Fotos: Divulgação

Reprodução de óleo sobre tela de Maurício de Nassau (à esquerda; tela acima simboliza chacina em Uruaçu, no Rio Grande do Norte

municado da Cia das Índias Ocidentais, para transmitir a todos na manhã seguinte, durante a missa. Reunida a população para a reza dominical, Rabbi fez um sinal aos índios e 70 pessoas foram mortas, inclusive um sacerdote nonagenário.

Três meses depois, em 3 de outubro de 1645, Rabbi promoveu outra chacina, desta vez em Uruaçu, perto de São Gonçalo do Amarante (RN). O saldo de mortos nesta chacina foi de oitenta pessoas, entre elas estava João Lostau Navarro, sogro de Garstman. A ira se acendeu no coração do militar holandês que, a partir daí, deixou bem claro sua intenção de matar Rabbi. Garstman dizia,

trincando os dentes, "que o mundo nada perderia caso se desembaraçasse de semelhança canalha". O plano para matar o judeu-alemão foi traçado por Garstman a partir de um convite destinado a fazer as pazes entre eles – Garstman e Rabbi.

Rabbi casou com Domingas, a bela índia filha do rei Janduí que, segundo contam, dispunha de 5 mil homens em armas a serviço dos holandeses, de quem era aliado

+ Tiros de mosquete acertaram Rabbi numa emboscada

Na noite de 4 de abril de 1646 – 373 anos atrás-, Rabbi chega à casa de Garstman, onde a mesa estava pronta como se fosse para receber um ilustre convidado. Os dois conversaram amigavelmente durante umas duas horas. Garstman, pretextando um compromisso, saiu antes de Rabbi. Este, quando foi buscar o seu cavalo não o encontrou. Aí se ouviram dois tiros de mosquete. Rabbi foi atingido no peito e nas ilhargas. Um dos tiros abriu um furo em suas costas, provocando abundante hemorragia. O cadáver ainda foi perfurado várias vezes com sabres e espadas.

Rabbi, que estava acostumado a reinar entre os tarairiús e parte de uma pequena escolta de potiguaras, foi enterrado no próprio local onde acharam seu cadáver. Domingas teve sua casa vasculhada por soldados holandeses a mando de Garstman. Do cadáver de Rabbi, os escravos levaram a cueca, a calça e as meias. Da casa de Domingas, surrupiaram dois tapetes, um cofrezinho com joias, roupas e armas, além de um cavalo alazão. Vinte e cinco cabeças de gado que havia no curral sumiram em direção ao Castelo Keulen (Reis Magos, no período português).



Jacob Rabbi, um dos poucos registros fotográficos do intérprete de línguas indígenas

Algumas gramas de ouro, prata e artesanato indígena, inclusive redes e tapetes, ficaram sob a responsabilidade de Garstman. Há quem fale de uma fortuna razoável em ouro, baixelas de prata e pedras preciosas, que o judeu-alemão teria enterrado em local secreto, levando o segredo para o túmulo. Rabbi seria capaz de, com seus saques, roubar a própria Companhia das Índias Ocidentais, com quem teria a obrigação de dividir o produto de seus saques?

Alemão nascido no Condado de Waldeck, Rabbi emigrou para a Holanda aos 19 anos. Trabalhou sempre em locais onde pudesse aprender alguma língua nova ou usurpar curiosidades trazidas por navios mercantes do Mundo Novo (América). Ele viveu quatro anos entre os tarairiús, depois de ser trazido para Recife, por Maurício de Nassau. Casou-se com a índia Domingas e neste período de aldeamento, viveu um verdadeiro clima de "indianização". Conhecedor das línguas indígenas sul-americanas, logo chamou seu sítio de "Ceará", que significaria "onde canta a Jandaia" (tupi) ou água verde, derivando dos etnos dzú e éra (tarairiú).

Continua no próximo domingo

Conheça a história e a missão das principais academias da PB

Um espaço aberto em favor do desenvolvimento de áreas como exatas, saúde, administração e humanas

Cecília Noronha
 cecilianoronha2@gmail.com

A Paraíba, atualmente, conta com várias sociedades de acadêmicos, sem fins lucrativos, ligadas a diferentes profissões. A missão delas é discutir diretrizes voltadas ao progresso e desenvolvimentos de áreas como exatas, saúde, administração, humanas, artes, propondo soluções para possíveis problemas. Também é um espaço aberto para participação da população em debates sobre temas que afetam a vida coletiva.

Entre as mais antigas instituições ligadas à área de saúde está a Academia Paraibana de Medicina (Apmed). A primeira reunião voltada à organização da instituição aconteceu em 12 de maio de 1979. A instalação dos membros, com posse da primeira diretoria, foi em 19 de dezembro de 1980. E a publicação do estatuto ocorreu em 12 de dezembro de 1981.

A missão da entidade, de acordo com o seu estatuto e registrado em seu portal oficial, consiste em “contribuir para o desenvolvimento e progresso da medicina; incentivar o aprimoramento da cultura médica, do exercício profissional e do ensino médico; colaborar com as autoridades constituídas na solução



Representantes do Conselho Regional de Medicina da Paraíba durante solenidade de lançamento do novo Código de Ética Médica, que ocorreu no último dia 13 de abril, na capital federal

de problemas relacionados à saúde da coletividade; promover e estimular atividades médicas que visem à elevação científica e cultural da classe médica”.

O presidente atual da Apmed, João Modesto, lembrou que a instituição já vai fazer este ano 39 anos de existência e continua atenta à sua missão. “Durante todos esses anos, temos como um de nossos papéis mais importantes o de resgatar a memória e história de nossa medicina. Em conjunto com as demais entidades

de nossa categoria, nossa meta é também a defesa da dignidade médica, além da defesa e do exercício ético da profissão”, destacou.

A missão da Apmed, na verdade, vai um pouco mais além, ao colocar entre seus objetivos a responsabilidade social. Por isso, assuntos de interesse da população, ligados ao desempenho da medicina, são comuns em eventos realizados pela instituição. O ‘On Health’ (traduzido, literalmente como “saúde única”), por exemplo, é um termo que

reflete a chamada Saúde Global – tema constante em discussões internacionais de especialistas da área. Essa foi, portanto, uma das abordagens mais recentes em evento coordenado por membros da academia e abertos ao público.

A Academia Paraibana de Medicina também trouxe, recentemente, o médico Malaquias Batista, autor de 78 livros, para uma palestra sobre ‘Epidemiologia da Desnutrição no Brasil’. A instituição reservou espaço ainda em suas atividades

para abordar temas mais polêmicos como a ‘Disforia de Gênero’, ou para falar sobre assuntos de cunho mais terapêuticos como a ‘Influência das Artes na Medicina’.

De acordo com João Modesto, há um projeto um pouco mais amplo sendo planejado, atualmente, em parceria com a Academia Paraibana de Engenharia. “É a Análise Propositiva da Saúde Ambiental na Paraíba. Já tivemos uma conversa com o Governo do Estado e a reitora Mar-

gareth, da UFPB, que nos receberam muito bem. Isso demonstra a nossa responsabilidade junto à sociedade”, destacou.

O presidente atual da Apmed, João Modesto, lembrou que a instituição já vai fazer este ano 39 anos de existência

+ Compromissos das instituições com a comunidade

Outras duas instituições antigas em nosso Estado são a Academia Paraibana de Letras Jurídicas (ALPJ) e a Academia Paraibana de Odontologia (APO). A primeira fez 42 anos de fundação este ano, sendo considerada a terceira do seu tipo mais antiga no país. Seu objetivo é buscar o resgate da memória jurídica, conscientizando a comunidade de que a cultura jurídica pode ser absorvida de maneira simples, cautelosa e não distante do povo. É manter a memória jurídica do Estado. Também é missão aproximar essa cultura jurídica do povo. Já APO foi fundada em 19 de agosto de 1985, pelo odontólogo José Gonçalves Diniz e com ajuda de demais membros.

Enquanto isso, a Academia Paraibana de Engenharia (Apenge) é uma das mais jovens. Ela foi criada em 17 de dezembro de 2014, com o objetivo de contribuir para a valorização da engenharia na sociedade; além de desenvolver investigações nas áreas técnicas e científicas voltadas, especialmente, para o progresso da Paraíba. O presidente da instituição, George Cunha, garantiu que atividades são realizadas constantemente para responder a esses objetivos. “Para atingir essas metas, mensalmente, temos palestras abertas à sociedade”, enfatizou.

Todos os eventos e temas abordados pela Apenge estão relacionados de alguma forma

a aspectos da área, dentro dos variados campos de atuação das engenharias. Um desses exemplos foi a palestra recente, proferida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), Buega Gadelha, sobre ‘Causas e consequências do crescimento chinês e desenvolvimento industrial na Paraíba’.

George Cunha também citou outro tema que tem sido motivo de debate entre os acadêmicos. “Debatemos sobre o que precisa ser feito após a chegada da água do São Francisco na Paraíba, porque a obra em sua totalidade já está praticamente no fim. É preciso pensar no depois”, exemplificou o acadêmico e engenheiro. “A sociedade

pode participar das palestras e debates, dando sugestões e ouvindo o contraditório. Elas são gratuitas”, disse.

Sobre o projeto que a Apenge está desenvolvendo em parceria com a Academia Paraibana de Medicina, George Cunha ressaltou que é preciso uma parceria ainda com o Poder Público para ser colocado em prática. “É um trabalho, realmente, que tem que ser feito a quatro mãos, porque é voltado para a sociedade. Conversamos com o Governo do Estado e com a UFPB. Temos também profissionais ligados à Associação Pan-Americana de Saúde, por exemplo, interessados nas discussões. Estamos tentando unir vários segmentos porque é um trabalho muito

bonito e importante para a sociedade”, afirmou.

A Academia Paraibana de Ciência da Administração (APCA) também é uma instituição, relativamente, recente. Ela foi lançada durante solenidade ocorrida na Academia Paraibana de Letras (APL), em 9 de setembro de 2011, Dia do Administrador. De acordo com o seu estatuto, trata-se de uma sociedade civil de natureza científica e cultural, sem finalidade lucrativa. “Tem por objetivo o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, a difusão da Ciência da Administração e o estímulo à ação e ao aperfeiçoamento dos administradores”, está escrito no documento.



Odontólogo José Gonçalves Diniz (cima) foi o fundador da APO com apoio de outros colegas de profissão, em 19 de agosto de 1985

Com 8 décadas de existência APL é a “mãe” de todas elas

Criada em setembro de 1941, inicialmente a entidade contou com dez cadeiras, depois cresceu e hoje possui 40

Cecília Noronha
 cecilianoronha2@gmail.com

Entre as mais conhecidas está a Academia Paraibana de Letras (APL), criada em 14 de setembro de 1941 e considerada a “mãe” das academias paraibanas. Inicialmente, ela contou com 10 cadeiras. Posteriormente, esse número foi aumentado para 30. Com a reforma dos estatutos, em 1959, outras dez foram abertas, totalizando 40. Nomes bem conhecidos são patronos das cadeiras, a exemplo da nº 1 (o poeta Augusto dos Anjos) além daquelas de nº 24 (artista plástico Pedro Américo) e nº 39 (escritor José Lins do Rego).

De acordo com o presidente da APL, o escritor e romancista Damião Ramos Cavalcanti, a representati-

vidade da academia é uma pedra fundamental nas instituições desse tipo existentes em nosso Estado. “Ao mesmo tempo em que a APL foi tomada pelas demais academias paraibanas como ‘mãe’, ela também tomou como sua ‘mãe’ a Academia Brasileira de Letras. E essa, por sua vez, tomou a Academia Francesa”, comentou. “Essas influências existem porque elas se tornaram exemplos umas para as outras. E a APL foi tomada como protótipo na Paraíba. Tanto tem sido assim que a Academia de Engenharia, por exemplo, nos procurou para ouvir nossa opinião sobre estatuto, estrutura e outras coisas”, disse.

Ainda segundo Damião, a APL é atrativa a todos os paraibanos que se dedicam ao mundo intelectual e das Letras, exercendo por

isso um fascínio nas demais agremiações acadêmicas. Ele ressaltou também que as portas do local estão abertas para a população. “Estamos abertos para os acadêmicos, estudantes, professores e a sociedade geral que se interessar por esse mundo das Letras”, garantiu.

Esse contato da APL com a sociedade se reflete ainda no turismo. O local é, atualmente, um dos pontos principais frequentados por visitantes que vêm ao nosso Estado. “Já batemos recorde como local topológico de visitação turística. Nos nossos registros, estão milhares de visitantes, chegando a superar outros locais no Estado que são considerados turísticos”, observou. “Dentro dessa perspectiva turística, a APL fica aberta à visitação todos os dias da semana, inclusive

aos sábados, domingos e feriados”, completou.

Como outro exemplo da interação da APL com a sociedade está o funcionamento do Cineclube Verbo e Imagem na academia, durante as últimas quintas-feiras do mês. As sessões e debates são gratuitos e abertos ao público, começando sempre a partir das 18h.

Nomes bem conhecidos são patronos das cadeiras, a exemplo da nº 1 (o poeta Augusto dos Anjos) além daquelas de nº 24, de Pedro Américo, e nº 39, de José Lins do Rego

Foto: Divulgação



Casarão da Rua Duque de Caxias, no Centro de João Pessoa, antiga residência do poeta Augusto dos Anjos, hoje ocupada pelos imortais paraibanos

+ Acadêmicos do cinema e outras artes

A Academia Paraibana de Cinema (APC), presidida pela atriz Zezita Matos, primeira mulher à frente da instituição, tem desenvolvido um trabalho de formação de público e divulgação do nosso cinema em diferentes recantos do Estado. Isso inclui cursos, exposições, incentivo a produções. Democratizar a sétima arte, levando-a ainda para as periferias das cidades, está entre as metas da atual gestão.

“O papel da Academia é exatamente conjugar as pessoas que gostam de cinema, que fazem cinema, que são admiradoras do cinema, com um destaque para o cinema paraibano”, destacou Zezita. “A gente tem a história do documentário, com Linduarte Noronha, pois a Paraíba tem de fato uma longa tradição (no gênero)”, completou.

Zezita ressaltou que uma das ações atuais da APC junto à sociedade é democratizar o acesso à sétima arte, com formação de plateia e de conhecimentos técnicos. “Estamos sempre pensando em levar o cinema para os lugares da periferia. Já levamos em locais como lava jato apenas os curtas paraibanos; levamos ao Centro Cultural Olho D’Água, lá em Tambiá; levamos para a escola. E estamos fazendo isso também nas cidades que têm se mostrado favoráveis a cursos de cinema”, explicou.



Atriz Zezita Matos foi a primeira mulher à frente da Academia Paraibana de Cinema

Ainda de acordo com Zezita, já foram realizados cursos de cinema em cidades do Sertão e Brajo, como Santa Luzia e Remígio, respectivamente. “Em Santa Luzia, já vamos para a segunda etapa. Fizemos em Remígio também, que foi um festival de cinema, levando as discussões para um assentamento. Vamos agora para Itabaiana e Pilar, que são as cidades que já estão em nosso roteiro”, observou. Há também, segundo a atriz, um projeto da APC para alinhar os cineclubes existentes no Estado. “E nas cidades onde não há cineclubes, nossa intenção é criá-los”, disse.

Outra instituição de acadêmicos voltada às expressões artísticas e seu papel social é a Academia Paraibana de Música (APM), fundada em 1996, como um espaço para debates, práticas musicais, discussões e eventos. A reportagem fez uma pesquisa na internet para tentar localizar outras academias com esse mesmo perfil. Na busca, encontramos a Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba; Academia Paraibana de Literatura de Cordel; e a Academia de Letras de Areia (Ala). Além dessas, há outra bastante antiga, que é a Academia Paraibana de Poesia (APP), foi fundada em 1949.

Foto: Divulgação

Pedro Gorki *

ubes@comunique-se1.com.br

Por que jovens na política incomodam tanto?

Dia desses fomos surpreendidos pelas declarações do apresentador do programa de rádio “96 Minutos” Gustavo Negreiros, da 96 FM, uma emissora de Natal (RN). Ele afirmou que uma menina de 16 anos é histórica, que “está precisando de um homem, de um macho ou de uma fêmea, pois ela precisa de sexo porque é uma mal amada”. Na ocasião também acusou a jovem de fumar maconha. Ainda sobrou para jornalistas que, segundo Negreiros, gostam de porcaria.

Tudo isso, porque Greta Thunberg, 16 anos, ativista, fez um discurso duro em defesa do meio ambiente e criticou os dirigentes das principais nações do mundo, em evento paralelo à Conferência da ONU. Greta Thunberg foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz e já discursou em eventos internacionais como a COP24, a Conferência do Clima da ONU e no Fórum Econômico Mundial. É vegana e portadora de Síndrome de Asperger, um tipo de autismo. Foi a criadora do Fridays for Future, um movimento global de estudantes em prol do meio ambiente que já contou com a participação de mais de 1,5 milhão de jovens em mais de 100 países.

O que está por trás desse discurso machista, misógino, raivoso e cheio de ódio do apresentador Gustavo Negreiros?

Pode-se discordar do discurso de Greta, pode-se argumentar que há patrocinadores com interesses inconscientes apoiando a menina, pode-se discordar que existem eventos paralelos à Conferência da ONU. Mas não é possível ficar calado diante de um ataque como o feito por Negreiros. Porque ele não atacou apenas Greta. Ele atacou todas as mulheres e meninas que lutam por seus ideais. Ele atacou a juventude porque acha que ela não tem o direito à palavra, não tem direito a opinar. Onde o discurso de Greta tem a ver com a sua vida sexual? O machista não se contrapõe, não contra-argumentou ao que ela disse. Não. Ele tentou desqualificá-la da pior maneira possível. Não buscou argumentos para debater meio ambiente com ela. Falou sobre seu corpo, sua sexualidade. Para essa criatura, jovens e mulheres não têm o direito de opinar e de ocupar o espaço público.

Nós, que representamos os estudantes brasileiros, repudiamos de forma veemente essas declarações, esse comportamento desrespeitoso e nos sentimos como Greta se sentiria se ficasse sabendo que, no Brasil, em pleno século 21, um radialista usa uma concessão pública para atacar com seu ódio misógino quem defende um mundo mais justo. Nos sentimos atingidos e no direito de reafirmar que esse tipo de declaração não nos calará nem nos colocará na defensiva. Vamos continuar denunciando as injustiças, lutando pelo meio ambiente, pela educação de qualidade e pelos direitos da juventude e das mulheres.

Felizmente, a reação da sociedade às infelizes declarações foi forte e rápida. As empresas retiraram o patrocínio ao programa, o apresentador foi demitido e temos a opinião de que deveria ser processado, porque foi muito além do direito à liberdade de expressão.

A Associação de Juristas Potigüares pela Democracia e Cidadania (AJPCD) veio a público por meio de uma nota, repudiar a fala de Negreiros, que também é advogado. Diz a nota que “a fala misógina disfarçada de opinião evidencia a necessária e urgente desconstrução dos estereótipos machistas e o debate sobre a discriminação da mulher na sociedade, especialmente, no nosso país”.

Esse episódio de preconceito geracional e misoginia tem que ser pedagógico e ensinar pra Natal e pro Brasil que o povo não aceita mais essas atitudes. Sabemos que esse não foi o primeiro caso de machismo na mídia, mas nossa batalha e pressão é pra que seja o último.

* Pedro Gorki, presidente da União Brasileira de Estudantes Secundaristas



Pitada

O mês de setembro se encerrou e nos deixou a Primavera. E, para não dizer que não falei das flores, irei aqui lembrar de uma situação inusitada que vivenciei num restaurante francês que existia dentro do Hotel Nacional, em Brasília, nos anos 90. Estava indo como delegado do Sindicato dos Trabalhadores da Rede Privada da Paraíba ao Congresso da Confederação Nacional, em Brasília. Era uma das minhas primeiras viagens à capital brasileira e ficamos hospedados justamente no Hotel Nacional, já que era o local da realização do evento.

Quando cheguei ao hotel, já no check-in, olhei para a esquerda e vi o restaurante francês que me impressionou imediatamente. Passei os dias no evento economizando em tudo, felizmente as refeições estavam já incluídas na participação. Eis que no último dia decidi almoçar no dito restaurante. Primeira surpresa: o maitre falava os pratos em francês e o cardápio também estava. Como tenho uma filosofia de vida, que mesmo quando estou perdido faço de conta que estou passeando, não me fiz de rogado. Sentei e pedi o cardápio, que vale lembrar não entendia nada.

Olhado o cardápio, procurei algum nome conhecido e a única coisa que vi foi salmão. Pronto seria o escolhido, estava salvo. Estava agora dono absoluto da situação, só aguardar, comer, pagar e ir embora que minha aventura gastronômica estaria resolvida. Ledo engano. Chegou um prato com um salmão com um molho em cima e flores comestíveis. Dúvida atroz a minha! Flores no prato: comê-las ou não comê-las? Eis a questão. Pensei: "Se como e são apenas ornamentos, vou passar vergonha. Se não como e são para este fim, perco uma grande oportunidade". Na ponderação da vergonha e da oportunidade preferi o lugar seguro, não comi. Terminada a pequena refeição, peço a conta, apesar de ainda estar com fome e pensando no sanduíche que comeria depois que saísse.

Como parece que quando tentamos evitar algo, às vezes é inevitável. A vergonha veio quando o maitre me perguntou se eu não tinha gostado, pois o prato principal ainda viria e aquilo era somente a entrada. Seguindo minha filosofia, disse que tinha um compromisso e já estava atrasado, e que aquilo tinha sido suficiente. Paguei e, claro, fui comer meu sanduíche. Antes que me esqueça era para ter comido, sim, as flores. Hoje teremos uma receita com flor comestível.

Bom apetite!

Visual, aromas e sabores

Quais são as flores comestíveis?

Antes de responder a pergunta, é necessário entender que o uso das flores na gastronomia, apesar de hoje ser amplamente utilizada nas receitas e nos drinks é uma prática muito antiga e temos vários exemplos disso. Um deles é que na Idade Média, a calêndula, originária da Europa e da Ásia, era cultivada nas hortas, desidratada e utilizada como corante em caldos, queijos amarelos, manteiga e bolos; na África, a flor de

borago é secularmente frequente em saladas, em bolos e sobremesas; e por fim, as rosas são um dos ingredientes tradicionais na culinária do Oriente. Quase todas as flores são comestíveis, porém devemos ter alguns cuidados e nunca comer as vendidas em lojas como ornamentais, que podem estar cheias de produtos químicos para estimular o crescimento e a floração. Por isto, apresento para vocês alguns cuidados que temos que ter se quisermos fazer o uso de flores comestíveis no cardápio, bem como apresento as mais utilizadas.

CUIDADOS

- Antes de comprar flores comestíveis, certifique-se que não foram cultivadas com agrotóxicos ou tratamentos químicos;
- Vinagres e azeites podem ser aromatizados com flores;
- Salpique flores nas saladas para ficarem mais coloridas e apetitosas;
- Faça cubos de gelo com flores, para tornar as bebidas mais refrescantes, coloridas, elegantes e com um sabor diferente;
- Se tem alergia ao pólen, não deve ingerir flores comestíveis.



Fotos: Carol Gherardi

CONFIRA AGORA ALGUMAS FLORES COMESTÍVEIS MAIS UTILIZADAS COM SUAS SUGESTÕES DE USO:

- **Flores de bóbora:** podem ser fritas ou utilizada nas sopas, ou ainda para fazer risotos e saladas.
- **Agave americana:** é uma planta da América Central e do Sul e é consumida como se fosse uma tortilha.
- **Aloysia citriodora Palau ou Verbena-limão:** ideias para aromatizar vinhos, recheios, aves, conservas e sobremesas.
- **Althaea rósea ou Rosa-de-Jericó ou Malva Real:** estas flores de grandes dimensões podem ser utilizadas em saladas ou para escurecer o vinho.
- **Amor-Perfeito:** esta flor tem

- uma textura aveludada e um sabor refrescante, pelo que combina bem com saladas ou para aromatizar vinagres.
- **Anethum graveolens ou Aneto ou endro:** utilizada para temperos.
- **Anthemis tinctoria ou camomila amarela:** utilizada para fazer chás e geleia.
- **Averrhoa carambola:** pode ser consumida ao natural ou na preparação de pickles, geleias, caldas, sumos ou conservas.
- **Calendula officinalis ou Calêndula:** as suas pétalas podem ser misturadas com arroz, peixe, sopa, queijos, iogurtes

- e omeletes, bem como corante para manteigas e queijos, dado que possui uma cor amarelada.
- **Cravina:** utilizada em saladas, tortas de frutas, sanduíches, e ainda para aromatizar vinagres, geleias, açúcar e vinho.
- **Dente-de-leão:** dado que tem um sabor semelhante ao mel, esta flor é utilizada em doces, sobremesas e pratos sofisticados.
- **Gerânio:** muito usado em saladas.
- **Girassol:** os botões desta flor devem ser cozidos antes de consumir, já as pétalas podem ser utilizadas em saladas.

- **Hibisco:** como possui um sabor cítrico, é uma flor ótima para acompanhar bebidas, saladas e xaropes.
- **Lavanda:** flor muito usada em chás, bebidas medicinais, biscoitos, bolos e gelados.
- **Murta:** as pétalas podem ser usadas na preparação de salada de fruta.
- **Rosa:** esta flor é usada em cremes e mousses ou combinada com sumo de frutas, limonadas e sumos de laranja.
- **Violeta:** quando está fresca, pode ser utilizada em saladas; quando cristalizada, é usada na decoração de bolos, pudins e gelados.

Levar, preparar e comer

RISOTO DE FLOR DE ABOBRINHA

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 360 gramas de arroz arbóreo
- 150 gramas de abobrinha amarela
- 150 gramas de abobrinha
- Flores de abobrinha a gosto
- 4 colheres de manteiga
- 4 colheres de queijo grana padano
- 4 colheres de suco de laranja
- 4 colheres de vermute doce
- 4 colheres de azeite de oliva
- 4 dentes de alho
- Uma cebola branca picada
- 1,5 litro de caldo de legumes
- Folhas de hortelã a gosto
- Sal a gosto
- Utensílios
- Uma panelamédia
- Uma espátula pão duro

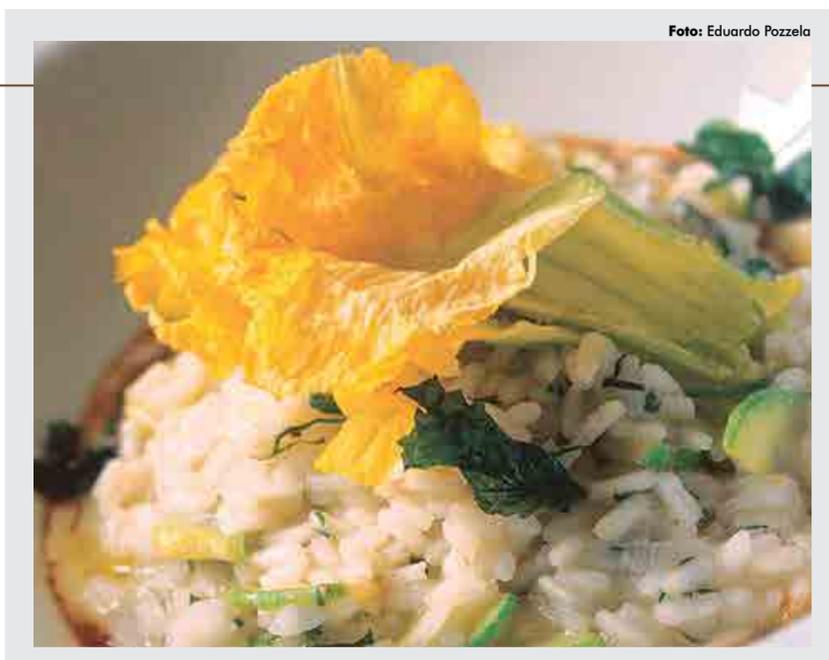


Foto: Eduardo Pozzela

Preparo

- 1 - Refogue a cebola e o alho em uma panela com um fio de azeite.
- 2 - Acrescente o arroz e refogue bem.
- 3 - Junte as abobrinhas em fatias finas junto com as flores.
- 4 - Adicione sal e caldo de legumes aos poucos, mexendo sempre.
- 5 - Cozinhe por aproximadamente 20 minutos, adicionando uma concha de caldo por vez.
- 6 - Quando o arroz ficar al dente, desligue o fogo e adicione a manteiga e o queijo.
- 7 - Para finalizar, coloque o suco da laranja e o vermute (ou outra bebida de preferência).
- 8 - Misture bem e deixe descansar por 3 minutos para ficar cremoso.

Vamos cozinhar?

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 30min
Dificuldade: médio
Porções: 2 (duas) pessoas